

"Não arredaremos o pé da luta até a vitória final"

Servidores e médicos da rede estadual pararam por uma hora os serviços do Hospital Santa Catarina e avisaram que não vão ceder

Taciana Chiquetti
Repórter

Depois de pararem por uma hora, historicamente, os serviços do Hospital Walfredo Gurgel, na última segunda-feira, hoje foi a vez dos servidores e médicos da rede estadual de saúde repetirem a ação no Hospital Dr. José Pedro Bezerra, o "Santa Catarina", na zona Norte de Natal. Apenas casos de urgência e emergência passaram pela barreira humana de trabalhadores revoltados contra a intransigência do governo do Estado de não negociar com as categorias. O deputado estadual Luiz Almir também foi lembrado nas faixas dos manifestantes como alguém que "utiliza a televisão, que é uma concessão pública, para desrespeitar os servidores". "Ele nos acusa de irresponsáveis por interromper os serviços, mas não lembra que a maioria dos servidores não tem plano de saúde, por isso, fizemos esta faixa 'Luiz Almir 100% contra a saúde'", relata a presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do Rio Grande do Norte (Sindsaúde), Sônia Godeiro.

A programação do movi-

mento grevista continua na tarde de hoje, em parceria com os servidores federais, em frente à Câmara Municipal de Natal. Amanhã, as categorias sensibilizam servidores que ainda não aderiram à greve no Hospital Giselda Trigueiro, Laboratório Central, Hemocentro e Unicat. Na quinta-feira à tarde, eles vão para a Assembléia Legislativa solicitar a intervenção dos deputados, e, na sexta-feira, outra paralisação de uma hora, das 10 às 11 horas, vai ser feita no Giselda, nas Quintas. "A parada no Walfredo foi muito representativa, não houve problema com a população, mas, mesmo assim, o governo se recusa a negociar", diz Sônia. Outro servidor informa que a situação é crítica: faltam profissionais, materiais e medicamentos nas unidades estaduais de saúde. "Faltam até seringas e formol. Isso é um absurdo. Temos que enfrentar o governo, porque estamos há dois anos sem receber aumento", critica Josmar Henrique. O usuário Rui Torres da Silva é solidário ao movimento. "É uma vergonha não haver diálogo para resolver isso e acaba prejudicando a população", opina.



Em frente ao hospital, na zona Norte, eles também criticaram o deputado estadual Luiz Almir

Os representantes do Sindicato dos Médicos do RN (Simmed) e da Associação Médica do RN (AMRN) também participaram da ação hoje pela manhã. "Estamos solidários ao movi-

mento, porque este impasse precisa ser resolvido. Os anseios dos profissionais são justos, porque a situação é caótica em tudo - instalações físicas, condições de trabalho, materiais e baixos

salários", descreve. Cumprindo a promessa de "arroxar" a paralisação dos servidores e médicos da rede estadual de saúde pública, o presidente do Simmed Geraldo Ferreira criticou a atua-

ção da direção do Santa Catarina e a falta de abertura ao diálogo por parte do governo do Estado. "Este é um hospital de Big Brother, em que o prazer da direção é observar o que os funcionários estão fazendo. Mas o trabalho dela deveria ser administrar para que exista uma assistência digna aos usuários. Não arredaremos o pé da luta, apenas quando hastearmos a bandeira da vitória Nossa briga é com o governo e não com o povo", declarou.

A opção por intensificar a greve, que já dura 17 dias, para os servidores da saúde, e 13 para os médicos, aconteceu depois da última sexta-feira. Em audiência com o secretário estadual de saúde, George Antunes, e com o secretário estadual de administração, Paulo César Medeiros, foi comunicado às categorias que a governadora Wilma de Faria não autoriza o reajuste salarial pleiteado e que os acordos relativos à mudança de nível só devem ocorrer daqui a um ano. A Promotoria de Defesa da Saúde se reúne com a Sesp nesta quarta-feira, no período da tarde, para também abordar o assunto.

DECISÃO

Município tem que atender ortopedia 24 horas

Hospital dos Pescadores, nas Rocas, por exemplo, presta apenas primeiros socorros e, depois, encaminha casos para clínicas conveniadas

A rede municipal de saúde de Natal tem 90 dias para oferecer à população os atendimentos ortopédicos no período noturno e finais de semana e feriados, depois da decisão da juíza da 2ª Vara da Fazenda Pública, Aline Daniele Belém Cordeiro Lucas, que atendeu favoravelmente ao pedido de liminar do Ministério Público Estadual.

O objetivo da Ação Civil Pública, ajuizada pelas promotoras de justiça Elaine Cardoso e Ladya Gama, em setembro, é continuar evitando a superlotação do Hospital Walfredo Gurgel, com casos de baixa e média complexidade, que, mesmo depois da readequação dos pronto-atendimentos municipais para absorver a demanda da unidade hospitalar no começo deste ano, permanece realizando três mil atendimentos mensais na área ortopédica. "Os clínicos gerais ficaram 24 horas nos PAs, mas a Prefeitura não formou escalas de ortopedistas. Fizemos várias tentativas para a readequação antes da ação, mas



No Hospital dos Pescadores, pacientes ainda se deparam com atendimento precário em ortopedia

o Município não apresentava alternativas concretas. Agora vão ter que cumprir porque o judi-

ciário acatou", informa a promotora Elaine.

O ideal, segundo o MP, é

que os cinco PAs, localizados em Cidade Satélite, Cidade da Esperança, Pajuçara, Rocas e

Dix Sept Rosado, é que estas unidades recebam os usuários que se dirigiram ao Walfredo, uma vez que o hospital deve atender somente situações de alta complexidade, como politraumatismos.

Embora tenha sido implantado no Hospital dos Pescadores, nas Rocas, o atendimento em ortopedia ainda está sendo feito de maneira precária, já que à noite e aos finais de semana e feriados os pacientes com torções, lombalgia ou fraturas mais simples não podem recorrer à unidade.

De acordo com a assistente social do PA das Rocas, os pacientes que chegam recebem os primeiros socorros, feitos pelos clínicos gerais, e são encaminhados para as clínicas conveniadas, como o Itorn e o Hospital Médico Cirúrgico, em Petrópolis, por exemplo. Ela admite que a demanda destes casos é grande e informa que os próprios especialistas não têm interesse em dar plantão na rede. A auxiliar de enfermagem Margarida Be-

zerra enfrentou o problema na manhã de hoje, quando precisou de assistência para o filho com hérnia de disco. "Ele está com muita dor e remédio não está resolvendo. Assim fica difícil ficar de um posto para outro, buscando atendimento", observa.

De acordo com a assessora de imprensa do MP, o Município de Natal afirma que é impossível atender à solicitação do órgão por causa do alto custo, estimado em R\$ 90 mil para cada mil atendimentos. A demanda do Hospital dos Pescadores é de 2.400 usuários por mês. No entanto, a magistrada ressalta o dever da gestão pública de fazer valer o direito à saúde da população, imposto pela Constituição Federal, "que não pode ser inviabilizado através de entaves burocráticos ou qualquer outra justificativa". Ela determinou que a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informe, em 15 dias, quais as medidas a serem tomadas para regularizar o atendimento, sob pena de uma multa diária de R\$ 1 mil.



Categoria em greve já anunciou que repetirá o protesto do Walfredo Gurgel nos hospitais Santa Catarina e Giselda Trigueiro

GREVE DOS MÉDICOS

Walfredo pára por uma hora

PARALISAÇÃO Presidente do Sinmed afirma que paralisação de 1 hora no Walfredo Gurgel foi uma forma de pressionar o governo

Médico diz que governo esnoba greve por revanchismo

Hoje a greve dos médicos do Estado completa 12 dias. Mas, além de pouco atingir a população, dessa vez quase não consegue chamar a atenção do Governo, que até agora apenas assiste a manifestação sem mostrar interesse em pôr um fim ao movimento. Mas, para o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira, há uma

explicação: "a derrota dos candidatos apoiados pela governadora nas recentes urnas".

Segundo Geraldo, "o período eleitoral passou e a governadora acabou saindo como derrotada. É uma revanche". Ontem ele liderou mais um protesto em frente ao Hospital Walfredo Gurgel, a maior unidade de saúde potiguar, que ficou das 10 às 11 horas com suas atividades

totalmente paralisadas.

Além do revanchismo, o médico acredita que a falta de diálogo e a situação do setor, que vem sendo bastante criticado nos últimos anos, também influem na posição governamental. O argumento é simples, "se acontecem críticas todos os dias, uma coisa a mais como essa (a greve), dá para aguentar", completa Geraldo.

Sobre a falta de diálogo o anesthesiologista, que trabalha no Walfredo, diz ser comum por parte da governadora tentar vencer o movimento "pelo cansaço, quando o diálogo é fundamental". Ao abordar a atuação do secretário Estadual de Saúde Pública (Sesap), George Antunes, Geraldo reconheceu que "existem boas intenções" da parte dele, "mas esbarra nos secretá-

rios que têm a chave do cofre".

"Todo governo é assim mesmo, há uma clara preferência de se liberar dinheiro para obras que chamam a atenção. É bem mais difícil se conseguir um reajuste para o trabalhador. A parcela do governo é contundente na situação da Saúde, que não pode fugir de sua responsabilidade. O atendimento dos hospitais regionais é ineficaz,

sem resolutividade", disparou.

A reportagem do JH PRIMEIRA EDIÇÃO apurou que a expectativa agora é que a greve comece a tomar atitudes mais drásticas. A primeira delas era justamente a paralisação por uma hora, que aconteceu ontem. A greve do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do RN (Sindsaude) chega hoje ao 16º dia.

PROBLEMAS SOCIAIS

Secretária adjunta de Educação Cristina Leandro disse que projeto contribuirá para superação de problemas

HOTELEIRO - I

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do RN (ABIH-RN) vai comemorar o Dia do Hoteleiro levando, no dia 10, crianças carentes, com necessidades especiais com de câncer ao Ma-Noa Parque, em Maracajá.

O jornal de hoje
Cidade

NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARÃO AMANHÃ
Natal, segunda-feira, 3 de novembro de 2008

HOTELEIRO - II

Os pequenos terão uma manhã de brincadeiras, com os recreadores do parque, e, após almoço, retornam para Natal. O objetivo da campanha é sensibilizar toda cadeia produtiva da hotelaria para colocar em prática ações semelhantes.

SAÚDE ESTADUAL

Servidores e médicos param Walfredo Gurgel por uma hora

Paralisação é histórica e deve se estender para o Santa Catarina e o Giselda Trigueiro

Taciana Chiquetti

Repórter

O hospital Walfredo Gurgel ficou com as atividades paralisadas por uma hora, das 10 às 11 horas, da manhã de hoje, diante da mobilização de mais de 300 servidores e médicos ligados à rede estadual de saúde. A parada, que é histórica, deve se estender, de acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Simmed-RN), Geraldo Ferreira, e com a presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde (Sindsaúde), Sônia Godreiro, para outras unidades hospitalares da capital potiguar, como o Giselda Trigueiro e o Santa Catarina. Depois dos protestos, impedindo o acesso às portas do pronto-socorro Clóvis Sarinho, os manifestantes fizeram um abraço ao hospital. Apenas um paciente foi encaminhado para dentro da unidade, porque se tratava de um caso de urgência. O restante - poucas pessoas que desconheciam o ato de hoje - não pôde entrar no Walfredo e foi redirecionado para a rede municipal. O Serviço Móvel de Atendimento à Urgência (Samu) também estava presente para garantir o encaminhamento dos pacientes para outros hospitais.

Os servidores sustentavam faixas alusivas à paralisação e gritavam: "Greve sim. Dona Wilma quis assim" e outras frases de efeito. Eles também relacionaram todos os medicamentos que estão faltando no HWG e os tornaram público por meio do carro de som. Os líderes sindicais das categorias informaram que a deficiência de medicamentos, profissionais e lei-



Após pararem o serviço por uma hora, categorias se reúnem hoje à tarde para avaliar a greve

tos no Walfredo é uma constante. "Os corredores estão lotados e a sala de recuperação virou Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os pacientes estão entregues à própria sorte e, desta forma, correm riscos. Vamos ter que arroxar, porque o governo está sendo intransigente, se recusando a negociar", denuncia Geraldo Ferreira. O acompanhante de um paciente internado, Ivanildo Patrício da Silva, concorda com o movimento dos profissionais e reclama das condições de atendimento. "Sempre falta médico. Eles estão certos em protestar, porque isso precisa mudar", opina.

A opção por intensificar a greve, que já dura 15 dias, para os servidores da saúde, e 11 para os médicos, aconteceu depois da última sexta-feira. Em audiência com o secretário estadual de saúde, George Antunes, e com o

secretário estadual de administração Paulo César Medeiros, foi comunicado às categorias que a governadora Wilma de Faria não autoriza o reajuste salarial pleiteado e que os acertos relativos à mudança de nível só devem ocorrer daqui um ano. "Já pedimos outra audiência, mas ainda não marcaram. Vamos permanecer no movimento, porque não dá para continuar em 2009 sem reajuste. A inflação foi maior, subiu o preço do feijão e do transporte", argumenta Sônia.

As reivindicações dos médicos e dos outros servidores da saúde são similares. Na pauta dos médicos, constavam reajuste de 23%, pagamento de atrasados do Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) de junho, julho e agosto de 2007 e mudança de nível prevista pelo plano, o que não está ocorrendo e que atrapalha a apo-

sentadoria dos profissionais. O Sindsaúde quer o pagamento dos atrasados do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), reajuste salarial de 23%, a mudança de nível que deve ocorrer a cada dois anos, a garantia de que os aprovados no concurso da saúde vão ser convocados de imediato e a manutenção do salário durante a aposentadoria.

Consta ainda na pauta dos médicos uma alternativa que resolva pendências em áreas essenciais para o bom funcionamento do serviço da rede estadual, como neurologia, infectologia e neurocirurgia. Os sindicatos vão realizar assembleia hoje para avaliar o movimento grevista, traçar novas estratégias e agendar as paralisações de uma hora nos outros hospitais da cidade. Ao todo, são 15 mil funcionários da Saúde, do total de 110 mil servidores públicos do RN.

CIDADE DA ESPERANÇA

Serviços do Sandra Celeste começam a funcionar nesta 2ª

Equipes iniciaram atendimento pediátrico desde que foram transferidos, no dia 20/10

Os serviços de pronto-atendimento infantil do Sandra Celeste, em Dix Sept Rosado, que foram transferidos no dia 20 de outubro para o PA do bairro de Cidade da Esperança, já estão disponíveis para a população a partir desta segunda-feira. Hoje pela manhã, os pacientes já estavam utilizando a unidade em novo espaço na zona Oeste da cidade. A recepção e a sala de urgência da estrutura, que levou cerca de três meses para ser readequada, ainda passavam por reparos até a semana passada. "Começou somente hoje porque os reparos ainda não estavam concluídos. O cheiro de tinta impediu que começássemos antes. Mas desde o dia da mudança, os funcionários estão vindo trabalhar aqui", conta a diretora do Sandra Celeste, Telma Lúcia Araújo. Os atendimentos estavam ocorrendo de forma satisfatória nesta manhã. "Está organizando. Eu gostei muito da mudança para cá, porque fica mais fácil para quem é do bairro", diz a dona de casa Lucileide da Silva.

Com a alteração de local, apenas os atendimentos ambulatoriais estão disponíveis no PA

infantil de Dix Sept Rosado. As reformas na unidade, também recomendadas pelo Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremem), segundo a assessoria de comunicação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), ainda estão em processo licitatório. No entanto, de acordo com o coordenador de urgência da SMS, Luis Roberto Leite Fonseca, já havia informado à reportagem, as obras podem ser iniciadas de imediato, uma vez que dispõe de orçamento e projeto aprovados.

Em Cidade da Esperança, a administração, os consultórios de oftalmologia, clínica geral e psiquiatria da unidade da zona Oeste já estão funcionando, há pouco mais de um mês, na parte traseira do prédio. Mesmo assim, os funcionários terão que dividir alguns espaços, como refeitório, almoxarifado, o laboratório e a farmácia. A parte frontal é que está recebendo os serviços pediátricos de urgência e emergência do Sandra Celeste e, desta forma, os serviços de PA adulto e infantil vão funcionar paralelamente, suprimindo uma demanda de 300 atendimentos por dia em cada um.

Reformas na unidade pediátrica ainda dependem de processo licitatório, mas SMS garante que já há recursos

SAÚDE ESTADUAL

Próxima parada de 1h vai ser no Santa Catarina

Servidores e médicos da rede estadual vão paralisar os serviços da unidade hospital da zona Norte amanhã, tal qual fizeram no HWG

Taciana Chiquetti
Repórter

Cumprindo a promessa de "arroxar" a paralisação dos servidores e médicos da rede estadual de saúde pública do Rio Grande do Norte, as categorias vão parar o Hospital Dr. José Pedro Bezerra, conhecido por Santa Catarina, na zona Norte, amanhã, a partir das 10 horas, assim como fizeram na última segunda-feira no hospital Walfredo Gurgel, que ficou sem atividades por uma hora, diante da mobilização de mais de 300 profissionais da área. O fato nunca havia ocorrido em toda a história da unidade.

Novas estratégias foram definidas durante a assembleia do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), na noite de ontem, para pressionar uma negociação por parte do



Pacientes que forem ao local ficarão sem atendimento no horário

governo do Estado. "Também estamos tentando agendar uma reunião com o Gabinete Civil para abrir um canal de negociação.

Os médicos estão preparados para um embate prolongado, porque o governo só dá respostas quando a população se volta con-



Secretário e Promotoria da Saúde terão reunião amanhã à tarde

tra ele', conta o presidente da entidade Geraldo Ferreira. Já no Sindicato dos Trabalhadores da Saúde (Sindsaúde), a assembleia

ocorre hoje para a avaliação do movimento e para determinar a programação desta semana. "Vamos ver se paramos o hospital Gi-

selda Trigueiro na sexta-feira e também vamos tentar a intervenção dos deputados na Assembleia Legislativa", diz a presidente do sindicato Sônia Godeiro.

A opção por intensificar a greve, que já dura 16 dias, para os servidores da saúde, e 12 para os médicos, aconteceu depois da última sexta-feira. Em audiência com o secretário estadual de saúde George Antunes e com o secretário estadual de administração Paulo César Medeiros, foi comunicado às categorias que a governadora Wilma de Faria não autoriza o reajuste salarial pleiteado e que os acertos relativos à mudança de nível só devem ocorrer daqui um ano. A promotoria de defesa da saúde do Ministério Público Estadual se reúne com a Sesap nesta quarta-feira, no período da tarde, para também abordar o assunto.

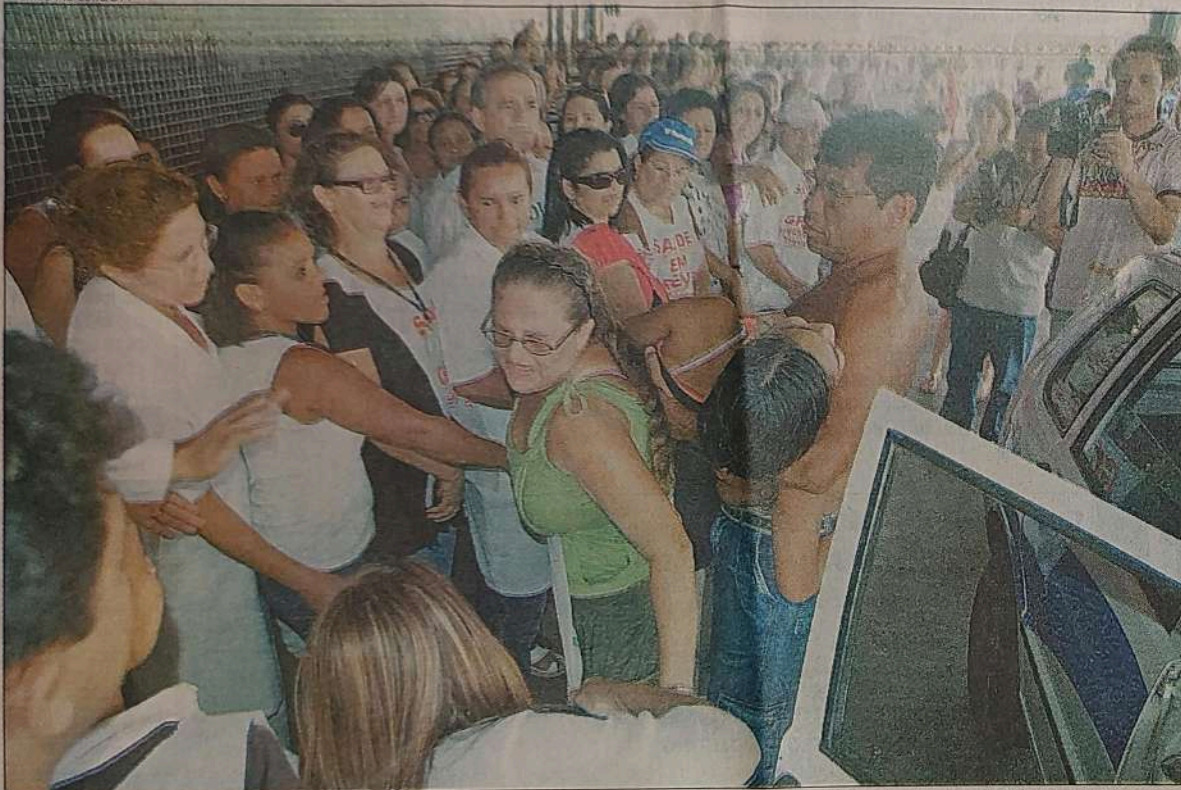
PACIENTE BARRADO

EMANUEL AMARAL



» **SEM ATENDIMENTO** Médicos e servidores da Saúde em greve impediram, ontem pela manhã, o acesso de pacientes ao atendimento no Hospital Walfredo Gurgel. [NATAL 1]

Frankie Marccone/DN



Por decisão dos grevistas, somente pacientes necessitando de atendimento urgente puderam ser atendidos ontem no Hospital Walfredo Gurgel

GREVISTAS FECHAM HOSPITAL A PACIENTES

Os médicos e servidores da saúde em greve bloquearam o acesso dos pacientes ao Hospital Walfredo Gurgel por uma hora, numa forma de tentar forçar uma negociação salarial com o governo do estado. O presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, disse que o que se viu agora é "café pequeno" diante do que virá. CIDADES, 5

Micarla se reúne hoje com Carlos Eduardo

A prefeita eleita Micarla de Sousa se reúne hoje com o prefeito Carlos Eduardo no primeiro encontro de ambos após a disputa eleitoral do mês passado. Na audiência, será definido como a equipe de transição de Micarla terá acesso às informações. POLÍTICA, 3

Vereadores retiram projeto de reajustes

POLÍTICA, 3

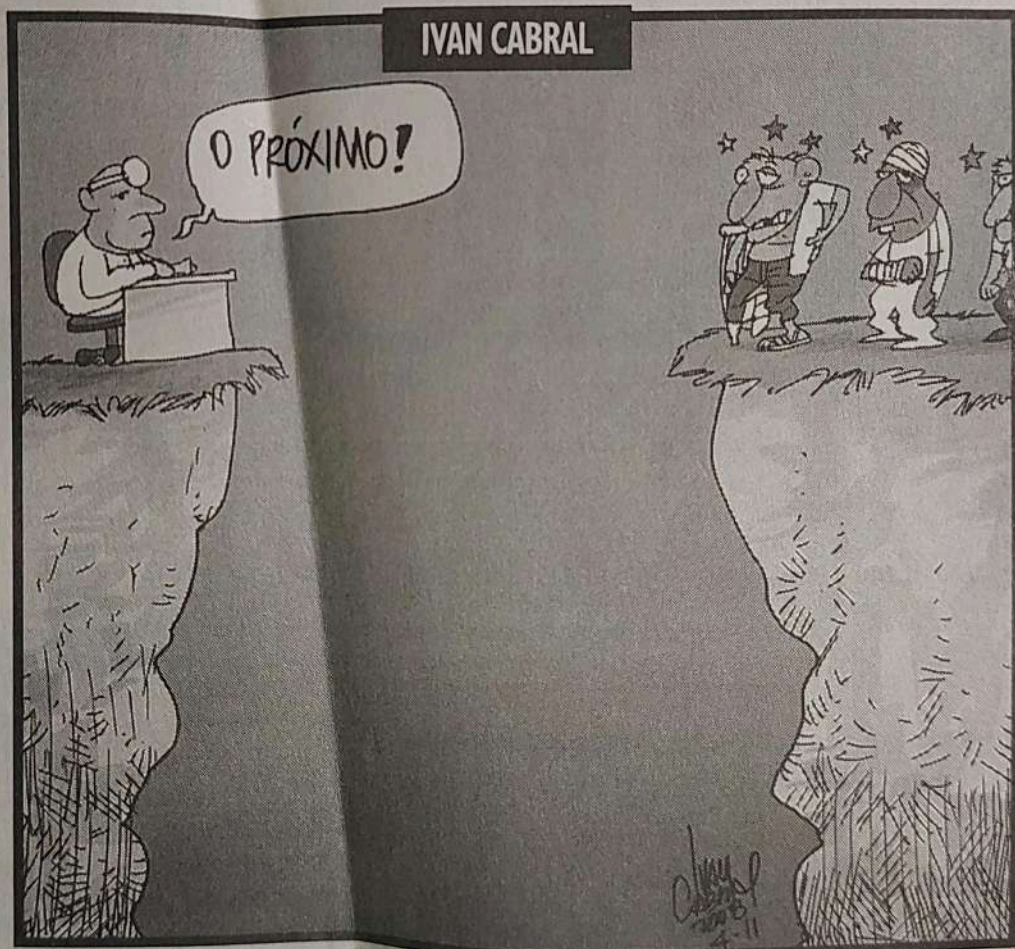
POLÍCIA

Delegado vai indiciar

saúde

Ao mesmo tempo em que esperam o apoio da sociedade para a causa por que lutam, os médicos e os servidores da Saúde agem contra essa própria sociedade, numa lógica difícil de compreender. Em que pode ajudar a proibição - mesmo por uma hora, como aconteceu - da entrada de pacientes nos hospitais? Foi o que o "movimento" promoveu ontem pela manhã no Walfredo Gurgel, ação que deve ser estendida a outras unidade de saúde. O objetivo, segundo os coordenadores do movimento, é pressionar o governo para uma negociação salarial. É justo negociar, assim como é justo que os profissionais de saúde recebam salários mais dignos. Mas daí a usar os pacientes como forma de pressionar o governo vai uma distância enorme. Se a tática vai funcionar, ninguém sabe - mas que é a medida é antipática, isso é. E muito.

IVAN CABRAL



CERCO PRONTO SOCORRO FECHOU
DURANTE UMA HORA E AMBULÂNCIAS
PROCURARAM OUTROS HOSPITAIS

HWG é bloqueado por grevistas

PATRICIA BRITTO
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Aproximadamente 200 servidores
estaduais da saúde pública for-
maram um cordão de isolamen-

reiras e Remuneração - que correspon-
de a reajuste de 3% a cada dois anos - e
pagamento de salários atrasados referen-
tes aos meses de setembro, outubro e
novembro de 2006, além da não redu-
ção das aposentadorias e de melhores

Frankie Marcone/DN



Estratégia dos grevistas é intensificar a mobilização para sensibilizar o governo Wilma de Faria para as reivindicações dos servidores da saúde e médicos

CERCO PRONTO SOCORRO FECHOU
DURANTE UMA HORA E AMBULÂNCIAS
PROCURARAM OUTROS HOSPITAIS

HWG é bloqueado por grevistas

PATRICIA BRITTO
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Aproximadamente 200 servidores estaduais da saúde pública formaram um cordão de isolamento no Hospital Walfredo Gurgel, bloqueando a entrada do Pronto Socorro durante uma hora na manhã de ontem. Os grevistas solicitaram aos motoristas do Samu que dessem prioridade a outros hospitais durante a manifestação, que durou das 10h às 11h. Mesmo assim, uma paciente que chegou em um taxi às 10h45 foi atendida pela urgência do Hospital.

A estratégia encontrada pelos funcionários estaduais da saúde para sensibilizar o governo quanto às suas reivindicações será intensificar a greve com outras paralisações gerais, nesta que já é considerada a segunda fase do movimento. A informação veio do presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira. "Vamos intensificar esse tipo de ação. Estamos começando agora a segunda fase do nosso movimento. A primeira foi café pequeno. Se o governo não vier para negociação, teremos que parar a saúde no Estado", declarou.

Durante a manifestação de ontem no Hospital Walfredo Gurgel, os grevistas anunciaram no microfone os diversos medicamentos e materiais em falta no hospital, como o aparelho de endoscopia, catéter, sondas, gaze etc. O movimento terminou com um abraço simbólico ao Hospital Walfredo Gurgel.

Sem perspectivas de negociação com o Governo do Estado, os grevistas continuam o movimento por tempo indeterminado. Na última sexta-feira, representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde (Sindsaúde) se reuniram com os Secretários Estaduais de Saúde, George Antunes de Oliveira, e de Administração, Paulo César Medeiros, além do assessor jurídico da Controladoria Geral do Estado, Alexandre Varela Pinto. Na ocasião, nenhuma proposta nova foi apresentada aos grevistas.

Os sindicalistas também se reuniram com o presidente da Assembleia Legislativa, Robinson Faria, para intermediar as negociações. O presidente iria se reunir com a Governadora Wilma de Faria na sexta-feira, mas ainda não deu retorno aos servidores da saúde. A Assembleia Legislativa também se comprometeu em realizar uma audiência pública para tratar sobre a greve, mas ainda não foi marcada.

Segundo os sindicalistas, a adesão varia de 50% a 70% nas unidades hospitalares da rede estadual de saúde. "Estamos preparados para um movimento relativamente longo", informou Geraldo Ferreira.

Os servidores estaduais de saúde estão em greve desde 20 de outubro, e os médicos desde o dia 24. As principais reivindicações dos grevistas são o reajuste salarial de 23%, mudança de nível prevista no Plano de Cargos, Car-

reiras e Remuneração - que corresponde a reajuste de 3% a cada dois anos - e pagamento de salários atrasados referentes aos meses de setembro, outubro e novembro de 2006, além da não redução das aposentadorias e de melhores condições de trabalho.

NEUROLOGIA

Dentre as reclamações dos servidores estaduais de saúde, está a falta de médicos em algumas especialidades, com destaque para a neurologia. Atualmente, há quatro desses profissionais no Hospital Walfredo Gurgel, em Natal, e um em Mossoró. Entretanto, eles trabalham atendendo os pacientes internados, e não no pronto socorro. O presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, explica que o mínimo necessário seria pelo menos 10 neurologistas no Hospital Walfredo Gurgel para atender à demanda, que é em média de 30 a 35 pacientes.

O motivo para a falta desses profissionais, segundo Geraldo Ferreira, são os baixos salários e outros desestímulos que os eles encontram. "Eles foram se aposentando ou pedindo demissão, e hoje só temos quatro". Há treze anos não havia concurso para neurologistas. Este ano, foi realizado concurso com duas vagas para o cargo em Natal e uma em Mossoró. Mas o presidente do Sindicato dos Médicos acredita que as

vagas não serão preenchidas porque a remuneração não é atrativa. "Quando as vagas não são preenchidas com concurso público,

o Estado tem que garantir o atendimento, mesmo que seja via cooperativas ou empresas terceirizadas", disse Geraldo Ferreira. Ele informou ainda que o atendimento via contratos temporários poderia ser uma alternativa para a neurologia, já que os valores são aproximados ao de mercado, atraindo mais os profissionais.

O diretor do Hospital Walfredo Gurgel, José Renato Machado, informou que os quatro neurologistas são suficientes para atender à demanda do Hospital Walfredo Gurgel, mas não de toda a necessidade do SUS no Estado. "O problema é que não temos uma rede de neurologia no Estado, e acabam todos encaminhados para o Walfredo Gurgel. Mas esse hospital não tem que dar conta de tudo", disse ele.

O diretor do Hospital disse ainda que "se não tem neurologista suficiente para montar uma escala de plantão, os clínicos da urgência terão que aprender a lidar com as urgências neurológicas". Isso significa que os clínicos gerais deverão receber os pacientes no pronto socorro e apenas encaminhar para a especialidade neurológica depois de prestados os primeiros atendimentos.

A assessoria de imprensa da Secretaria Estadual de Saúde informou que aguardará a convocação dos aprovados no concurso para definir se haverá necessidade de mais profissionais.

**Sindicalistas estão
sem perspectivas
de negociação**

TEMPO HOJE
Parcialmente nublado com possibilidade de pancadas de chuva.
Máx: 28° Min: 21°

TABUA DE MARES
Pneamar
08:00 a.h. 1,7 - 20h 21 - 1,8
18h a mai
0,9 h a 0,7 - 13h 40 a.h. 0,9

FEIRAS-LIVRES
Gandê hoje
413 bancas
255 feirantes

BALNEABILIDADE
Imprérias
Rio Pium Balneatório
Mãe Luiza

FASES DA LUA
Lua Nova hoje
Q. Crescente: 06/11
Nascer da lua: 04h34
Pôr-do-sol: 17h14

Editora: Yara Okubo
e-mail: yokubo@tribunadonorte.com.br
NATAL - RIO GRANDE DO NORTE
Terça-feira, 04 de novembro de 2008

DERMATOLOGIA
Heider Lira alerta para o perigo da exposição ao Sol prolongada e cumulativa.



[SAUDE] Trezentas pessoas, entre médicos e servidores, gritando palavras de ordem, fizeram um cordão de isolamento na porta do HWG das 10 às 11h da manhã. A manifestação causou revolta nos pacientes

Grevistas barram pacientes no HWG

Durante uma hora médicos e servidores da rede estadual de saúde impediram, na manhã de ontem, a entrada de pacientes no Hospital Walfredo Gurgel. Apenas uma mulher, que chegou ao local desacompanhada, foi atendida, sob protesto dos manifestantes que não queriam abrir exceções. O presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, chegou a dizer que a paciente não precisaria ter entrado no Hospital.

"Deixamos entrar, mas não era para ter deixado porque era uma paciente jovem e aparentemente não era nada grave. Parecia ser apenas uma crise nervosa", disse Geraldo Ferreira. A mulher chegou desacompanhada e foi levada para dentro do hospital por um parente. Mas o médico ressaltou que essa decisão somente seria possível mediante uma pré-avaliação clínica, antes de liberar ou vetar o acesso da paciente à unidade.

"Tínhamos médico lá fora fazendo isso. No hospital, no entanto, a triagem diária é feita por pessoas que não são médicos", afirmou Geraldo Ferreira, questionando a ausência de um clínico no processo de triagem adotado pelo Hospital. Além dessa paciente, ninguém mais conseguiu entrar no maior hospital de urgência do Estado. Cerca de 300 pessoas, entre médicos e servidores da saúde, gritando palavras de ordem fizeram um cordão de isolamento na porta do HWG das 10 às 11h da manhã. Todos os serviços foram paralisados por uma hora.

"Meu irmão faleceu no domingo à noite, eu cheguei hoje às 10h da manhã para liberar o corpo dele e ninguém me atendeu. Disseram que eu tenho de esperar até o final do protesto para alguém liberar a documentação e só aí vou poder transferir o corpo do meu irmão para o ITEP. É um absurdo", reclamou Pedro Vitor de Oliveira Moura.

A professora Francisca de Souza também não conseguiu atendimento. "Eu sofri um acidente de moto na semana passada, o médico do HWG disse que eu precisava fazer uma cirurgia e me encaminharam para o Memorial, só que o médico mandou eu voltar para o Walfredo. E aí ninguém me atendeu", falou a professora. O motociclista Juvandil de Moura foi ao Walfredo Gurgel, na manhã de ontem, mas voltou para casa sem atendimento. "Quebrei o pé e era uma consulta de retorno, mas não havia médico para atender".

Diferente do que aconteceu todos os dias, ontem no período em que os servidores estiveram parados, nenhuma ambulância chegou ao Walfredo Gurgel. Os poucos casos que chegaram foram demandados espontaneamente. Isso aconteceu porque desde a semana passada, os organizadores do movimento orientaram os hospitais da capi-

Deixamos entrar, mas não era para ter deixado porque era uma paciente jovem e parecia uma crise nervosa."

GERALDO FERREIRA
Sindicato dos Médicos

Estou com um parente internado há uma semana. E não tem medicamentos nem atendimento decente"

MARIA HELENA SILVA
parente de paciente

tal e do Interior a mandarem os pacientes para outros hospitais.

De acordo com o diretor do Síndico, o ato no Walfredo Gurgel marca a segunda fase da greve dos médicos e servidores da saúde. "A primeira fase foi café pequeno, nós tentamos conversar, negociar, mas o governo do Estado não nos deu atenção, não aceitou nossas propostas. Agora vai ser uma fase de mais pressão. Continuaremos os movimentos, hoje foi só uma hora, amanhã podem ser duas e assim por diante", disse Geraldo Ferreira.

Os médicos e funcionários da saúde estão em greve há 11 e 15 dias, respectivamente, e além de reajuste salarial, as categorias querem melhores condições de trabalho e a compra de materiais que estão faltando. Os servidores fixaram na porta do hospital uma lista com pelo menos 17 medicamentos que estão faltando. Alguns pacientes tiveram que comprar o remédio.

"Estou com um parente internado há uma semana. E não tem medicamentos, não tem atendimento decente. Nem remédio para dor, hoje tive que sair para comprar um remédio que me custou R\$40,00 porque aqui não tem", disse revoltada Maria Helena Silva.

A mobilização foi encerrada às 11h com um abraço simbólico dos servidores ao hospital. O diretor do Hospital Walfredo Gurgel, José Renato Machado, evitou comentar a declaração de Geraldo Ferreira sobre o acesso de pacientes à unidade. Disse apenas que não existe uma triagem no hospital. "Fazemos o acolhimento classificatório, que define a gravidade do paciente a prioridade no atendimento. Triagem é um procedimento arriscado para ser feito na porta de um hospital".

[CONTINUA NA PÁGINA 2]



Servidores dão abraço simbólico no Hospital Walfredo Gurgel

NATAL ANTECIPADO NACIONAL E VIA COSTEIRA

CARROS NOVOS COM TAXAS ANTIGAS É COM A VOLKSWAGEN.

NOVO GOL 1.0

- Motor eletrônico
- Transmissão eletrônica
- Porta malas com revestimento
- Vidro lateral e traseiro
- Rádio digital - Vozes sem barulho

A PARTIR DE: **R\$ 28.990***

SPACEFOX 1.6 4P

- Ar-condicionado
- Vidro eletrônico 4 portas
- Trava elétrica - Bagageiro no teto - Direção hidráulica - Alarâm

A PARTIR DE: **R\$ 45.990**

GOLF PLUS

- Ar-condicionado
- Chave com controle remoto
- Computador de bordo
- Direção hidráulica
- Vidros eletrônicos

A PARTIR DE: **R\$ 48.990**

BORA 2.0

- Ar-condicionado eletrônico
- CD Player e MP3 - De Hidráulica
- Rodas de liga leve - Banco de Couro
- Travas elétricas - Alarâm

A PARTIR DE: **R\$ 53.990**

VENHA CONHECER O NOVO VOYAGE

A PARTIR DE: **R\$ 30.990**

VOYAGE 1.0 4P

- Desarmamento elétrico do porta-malas - Imobilizador eletrônico - Painel de Instrumentos com iluminação parcial - Bateria e vela auto de temperatura digital

www.viacosteira.vw.com.br

Via Costeira

ESTRADA DE PONTA NEGRA (VIZINHO AO EXERMA)

3087.1000

ABERTO DAS 08h ÀS 20h

www.nacional.vw.com.br

NACIONAL

AV. PRUDENTE DE MORAIS (AO LADO DO MACHADÃO)

4009.6161

Visite: www.SemiNovosOK.com.br | ACARDIÃO

Novo Gol 1.0 (cód. 91111C43) a partir de R\$ 28.990,00 à vista. Bora 2.0 (cód. 04225H1), a partir de R\$ 53.990,00 à vista. Novo Voyage 1.0 (cód. 5121C41), a partir de R\$ 30.990,00 à vista. Golf Plus (cód. 9830K43) a partir de R\$ 48.990,00 à vista. Spacefox 1.6 (cód. 5202E4), a partir de R\$ 49.990,00 à vista. Fotos meramente ilustrativas. Outras condições até 11/06/2008 ou enquanto durar o estoque de 01 unidade. Nos reservamos ao direito de corrigir eventuais erros de digitação.

Servidores param Giselda Trigueiro por 1 hora

Co os médicos da rede estadual, eles protestaram nesta sexta-feira na unidade, permitindo o atendimento apenas dos casos mais graves

Taciana Chiquetti
Repórter

A greve dos servidores e médicos, vinculados ao Estado, continuou hoje com a paralisação por uma hora dos serviços prestados no Hospital Giselda Trigueiro, nas Quintas. A exemplo do que aconteceu na última segunda-feira no Walfredo Gurgel e, na quarta-feira, no Santa Catarina, apenas os casos de urgência e emergência puderam passar pela barreira humana de manifestantes. Depois de uma semana repleta de protestos nas unidades de saúde e nas casas representativas do poder legislativo, como a Câmara Municipal de Natal e Assembleia Legislativa, as categorias, representadas pelo Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sindsaúde e Sinmed), definem novas estratégias do movimento grevista nesta segunda-feira.

Mesmo assim, o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira adianta que está prevista uma operação padrão para superlotar ainda mais os hospitais na semana que vem. "Além disso, quem estiver trabalhando não vai apresentar guia de cobrança para o SUS, o que fará as unidades deixarem de receber recursos", informa. O Walfredo e o Santa Catarina, por exemplo, recebem respectivamente cerca de R\$ 800 mil e R\$ 400 mil por mês do Sistema Único de Saúde (SUS), se-



Grevistas encerraram semana no Giselda e prometem uma operação padrão na próxima semana

gundo Geraldo. Ele declara que a paralisação está forte em Natal, Mossoró e Caicó e que o governo pretende vencer os trabalhadores pelo cansaço, recusando-se a negociar as reivindicações. "Mas não vai conseguir", avisa.

Os diretores dos hospitais da rede estadual de saúde estão tentando manter a normalidade dos serviços, diante da redução de profissionais atuando por causa da paralisação. No caso do Giselda Trigueiro, como foi noticiado ontem pelo JORNAL DE HOJE, a parte de internação está funcio-

nando sem prejuízo. Já no ambulatório, que não inclui urgências e emergências, a direção da unidade organizou escalas de profissionais para suprirem as lacunas ocasionadas pela paralisação. No Walfredo Gurgel o desafio maior é com relação às internações, que somam 300 por dia, uma vez que o efetivo normal é limitado, segundo o diretor da unidade, José Renato Brito Machado. Ele diz ainda que, como a população está informada da greve, a procura está menor nos últimos dias.

A manifestação em frente à

AL ontem teve o objetivo de sensibilizar os deputados para intermediarem um canal de negociação com a governadora Wilma de Faria. "Vários deputados fizeram pronunciamentos em favor da nossa causa. Estamos deixando o movimento, que já vai para o 17º dia, cada vez mais forte para resolver a situação", conta Sônia Godeiro, presidente do Sindsaúde. Ela denuncia, entre outras precariedades na rede estadual de saúde pública, a ausência de médicos no plantão da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) car-

diológica do Walfredo Gurgel, nos últimos dia 1º e 3 de novembro. "Isso é o resultado de 13 anos sem concurso público. O quadro de pessoal é insuficien-

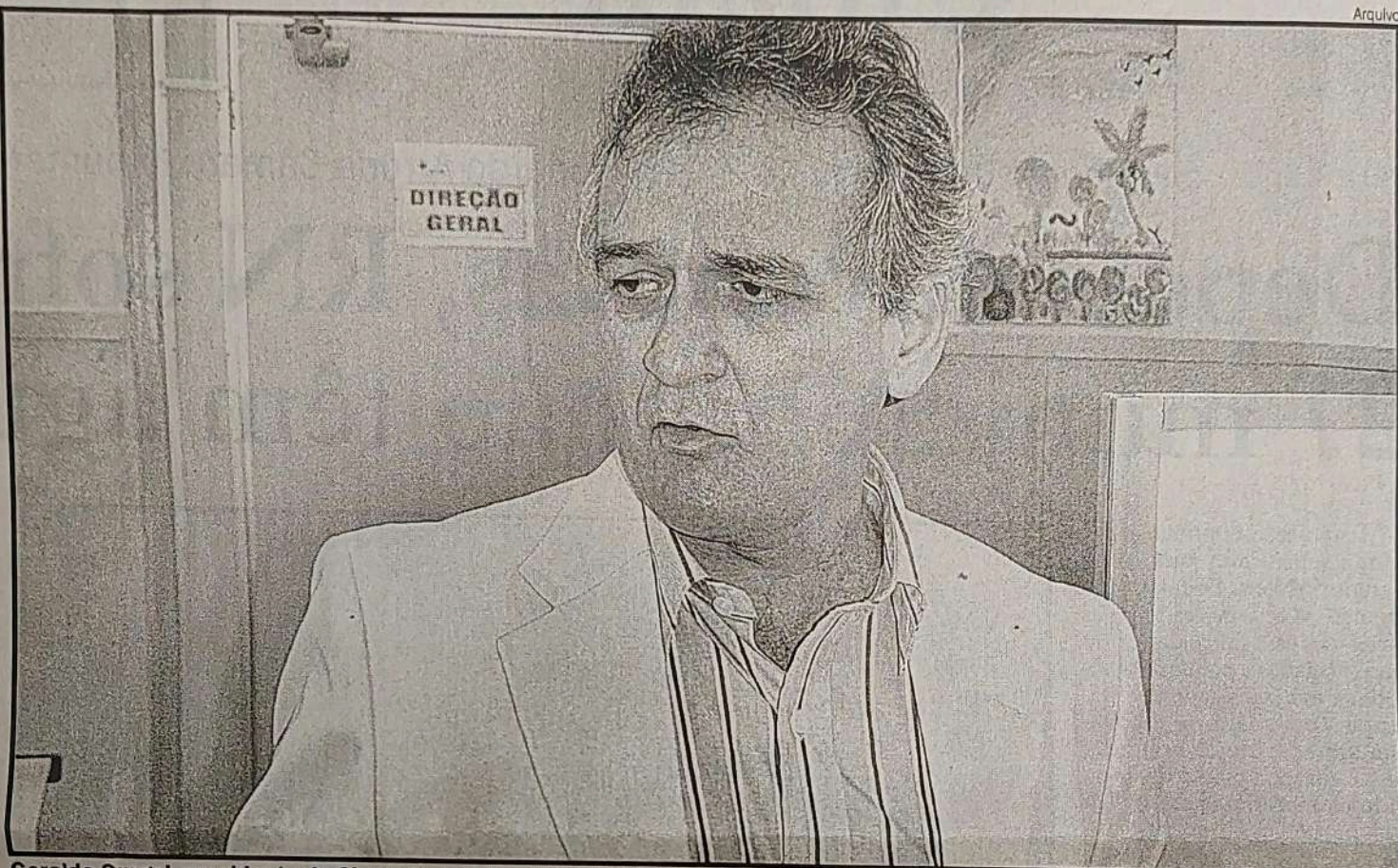
te", destaca. A deficiência de profissionais é uma das grandes problemáticas vivenciadas constantemente nas unidades de saúde do RN.

Consulplan publica nome dos aprovados neste domingo, dia 9

O concurso público da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), que abriu 1.010 vagas imediatas no quadro permanente de pessoal e mais 4.040 para cadastro de reserva da Sesap, é uma das tentativas do poder público para resolver esta pendência. A relação de candidatos que apresentaram recursos e as respectivas respostas, por parte da empresa organizadora Consulplan, foram publicadas nesta sexta-feira no Diário Oficial. De acordo com a assessoria de imprensa da empresa, a listagem com os aprovados será divulgada neste domingo. No entanto, ainda sem a classificação dos inscritos, que fizeram as provas no dia 12 de outubro. A Consulplan informou também, por meio da assessoria, que o cronograma para a divulgação do resultado final será enviado ainda hoje para a aprovação da comissão do con-

curso público, vinculada à Secretaria Estadual da Administração, e somente depois apresentado no DO e no site www.consulplan.net.

O processo seletivo, que já foi cancelado uma vez, no início do ano, quando foi organizado pelo Instituto Cidades, está desacreditado pelos representantes sindicais da área. "Acho difícil que os aprovados sejam nomeados neste ano ainda, porque o governo não tem interesse. Quanto mais demorar, melhor para eles", opina Sônia. Já o presidente do Sinmed acredita que as vagas preenchidas não serão suficientes para as atuais necessidades de profissionais da rede. "Já está chegando até nós que a Sesap pediu autorização para renovar contratos temporários, justamente por saber disso. Isso é péssimo para os funcionários. Este concurso foi mal elaborado e mal executado", frisa.



Geraldo Gurgel, presidente do Sinmed, ressalta que o Walfredo Gurgel afixou aviso comunicando greve no aparelho de endoscopia

GREVE Presidente do Sinmed afirma que Samu recebeu orientação da direção do hospital para não encaminhar pacientes para o Walfredo por falta de especialista

Walfredo não recebe pacientes com AVC porque não tem neurologistas

Embora o Rio Grande do Norte enfrente mais uma greve dos médicos, o serviço público acaba sendo pouco afetado diante de tantos problemas internos. Um deles, por exemplo, acabou vindo à tona através do próprio secretário-adjunto da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), João Albérico Fernandes, que reclamou do piquete realizado pelos grevistas, os acusando de impedir a entrada de um paciente com AVC no Walfredo Gurgel na última segunda-feira, quando paralisaram por completo os atendimentos da unidade por uma hora.

"O secretário esqueceu de dizer o real motivo do não atendimento. A direção do Walfredo comu-

nizou ao Samu que não levasse pacientes com AVC para lá porque não tem profissional, não tem neurologista na escala de plantão", disse Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed). A denúncia confirma matéria publicada quinta-feira, com exclusividade pelo JH PRIMEIRA EDIÇÃO, sobre o déficit de neurologistas nas unidades estaduais, que contam com apenas dois médicos na área.

Geraldo revelou ainda que, há poucos dias, um aviso estava nas paredes do Walfredo Gurgel, informando a proibição do internamento de pacientes com hemorragia digestiva. "Só porque a endoscopia estava quebrada. Isso é

inconcebível, não tem fundamento. É preciso que o governo leve a sério a Saúde", reclama.

O presidente do Sinmed, um dos líderes grevistas, acrescentou que o movimento está listando uma série de problemas em todos os hospitais da rede pública, que serão expostos à sociedade na próxima semana. "O governo finge que toma conta da saúde do povo. A situação é muito mais crítica do que se apresenta e a responsabilidade é do governo", afirmou.

TEMPORÁRIOS COM SALÁRIOS ATRASADOS

Geraldo Ferreira abordou ainda uma denúncia recém encaminhada ao Sinmed, de que médicos com

contratos temporários no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) do Hospital Gizelda Trigueiro estavam com seis meses de salários atrasados, período que durou de junho a dezembro de 2007.

O especialista disse que o Sindicato não havia sido comunicado antes e que, por isso, ainda não tomou nenhuma iniciativa. Além disso, questionou a demora dos profissionais em revelar o problema para os representantes de sua classe. Este jornal apurou que são de cinco a oito funcionários com o mesmo problema, entre médicos, necrotomistas e biólogos. Extra-oficialmente, sequer a Sesap tinha conhecimento do atraso.



PROTESTO FUNCIONÁRIOS E MÉDICOS
REALIZARAM ABRAÇO SIMBÓLICO NO
GISELDA TRIGUEIRO

Mais um protesto em defesa da saúde

Mais uma movimentação de médicos e funcionários da saúde grevistas ocorreu ontem em frente ao Hospital Giselda Trigueiro, nas Quintas, completando uma agenda de três dias, iniciados na segunda-feira passada, que paralisou os serviços do Hospital Walfredo Gurgel e Santa Catarina, sempre das 10h às 11h. Na próxima segunda-feira, pela manhã, deverá ter uma assembleia no auditório do Hospital Dr. João Machado para os grevistas discutirem os rumos da paralisação iniciada no final de outubro. Na quinta-feira passada, formou-se comissão de deputados estaduais que tentam intervir entre grevistas e Governo do Estado e, na próxima terça-feira deverá haver também uma reunião com o presidente da Assembleia Legislativa, Robinson Faria.

Durante uma hora de protestos no Giselda Trigueiro, os grevistas aproveitaram para fazer um Raio-X daquele hospital, no que se refere à falta de remédios e equipamentos. De acordo com Sônia Godeiro, da direção do Sindicato, o hospital não tem antibióticos como Penicilina Cristalina; Oxacilina; Ciprofloxacina; Bactrin, entre outros. E até mesmo paracetamol (utilizado em casos de dengue), assim como também não estão sendo realizados exames como Endoscopia Digestiva Alta, Broncoscopia, além de o estoque de alimentos estar bastante reduzido.

O técnico em enfermagem, Josimar Henrique, acrescentou que faltam seringas, alguns materiais básicos como

fitas de auto-clave e até mesmo a solução de hipoclorito, utilizada para a esterilização de materiais, além de diversos outros remédios como Antak e Aminofilina. "A gente não está aqui lutando só por salários mais justos. Mas também por uma assistência mais digna que o paciente merece. Gostamos muito do que fazemos, mas só com amor não dá, precisamos também de condições, de material para trabalhar", disse Josimar Henrique.

Em discurso, o presidente do Sindimed, Geraldo Ferreira, disse que o Governo não irá vencer a categoria pelo cansaço, alegando que a greve deverá continuar até que haja algum avanço. Sônia Godeiro também aproveitou para lembrar que há cinco anos foi desativada a enfermaria de pediatria do Giselda, o que contribuiu para a "superlotação" de outros hospitais como o Varela Santiago e o Maria Alice Fernandes.

Só para lembrar, as reivindicações da categoria são: reajuste salarial de 23%; pagamento dos atrasados garantidos pelo Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), ainda de 2006; cumprimento da mudança de nível e não redução dos salários dos aposentados. Já com relação aos médicos, ainda há mais duas reivindicações específicas: uma incorporação de gratificação de R\$ 1.100 ao salário e incorporação da produtividade por procedimentos, já que os recursos existem para isso, entretanto a Lei permite que os hospitais não façam esse repasse.

[GREVE] Servidores da saúde, em greve há quase 20 dias, interditaram por uma hora o maior hospital de doenças infecto-contagiosas do Estado. O piquete tinha como objetivo chamar a atenção do governo para as reivindicações da categoria

Servidores interditam Giselda

O 19º dia de greve dos servidores em saúde do Rio Grande do Norte foi marcado ontem pela interdição do Hospital Giselda Trigueiro durante uma hora, das 10h às 11h. Grevistas de outras unidades de saúde aderiram a paralisação assim como representantes do sindicato dos médicos. De acordo com a diretora do hospital, Milena Martins, nenhum caso de urgência chegou no pronto de socorro durante a interdição.

O funcionário da Guararapes Têxtil, Francisco André, aguardava há quase duas horas para ser atendido. A suspeita de estar com rubéola o levou ao hospital. "Eu sei que a greve é boa pra eles, mas estão demorando muito para me atender", reclama Francisco. No último minuto da paralisação, a aposentada Maria das Dores, 85 anos, deixava o hospital acompanhada de sua filha. Elas esperaram mais de uma hora para serem atendidas.

Para finalizar a interdição os grevistas fizeram um círculo e de-

ram as mãos em sinal de unidade. O motorista e representante da categoria, João Gomes, enfatizou a importância de atos como este. "Falta material humano, falta utensílios hospitalares básicos, como a gaze e medicamentos. Até mesmo a higienização do laboratório está sendo feita com sabão comum por falta de materiais adequados", relata João. Ele lembra que o objetivo da paralisação não é prejudicar os possíveis pacientes, mas sim chamar a atenção do governo para as reivindicações feitas pelos servidores da saúde, como o aumento salarial de 23%.

A diretora afirma que houve a diminuição de funcionários no Hospital, mas, que não está faltando assistência aos internados. O pronto de socorro também continua funcionando normalmente. O atendimento ambulatorial sofreu redução de 50%. "Nos primeiros dias houve tumulto. Mas nós organizamos o serviço de tal forma que o paciente não fosse prejudicado", diz Milena Martins.



ELISA ELSIE

Servidores deram um abraço simbólico no Giselda Trigueiro

**TRIBUNA + VEJA
BOA NOTÍCIA EM
DOSE DUPLA.**

**APENAS
R\$ 9,50**

Tribuna do Norte mais Revista Veja, a melhor promoção para o melhor leitor. É boa notícia em dose dupla. Apenas R\$ 9,50. **TODO DOMINGO NAS BANCAS***

* Disponível apenas em Natal.

TRIBUNA DO NORTE

veja

"PEÇA, ACREDITE, RECEBA"

APÓS O AEREO
A relação dos controladores

TRIBUNA DO NORTE



A promotora Iara Pinheiro, ao centro, durante a coletiva na Assembleia Legislativa disse que a Sesp está com a execução orçamentária comprometida

CRISE ESTADO LIBEROU R\$ 18 MILHÕES, MAS EM MAIS 15 DIAS FALTA REMÉDIO

“Quem não agüenta sou eu”, diz secretário

BRUNO VASCONCELOS
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

A crise da saúde pública no estado teve ontem à tarde dois episódios bem distintos, quase que simultaneamente. Enquanto a promotora Iara Pinheiro concedia uma coletiva na Assembleia Legislativa onde disse que a Secretaria de Planejamento faz uma “ingerência abusiva e ilegal dos recursos da saúde”, o titular da Saúde Pública, George Antunes, também se reunia com a imprensa em seu gabinete para dizer que o governo havia liberado, de sexta da semana passada a quarta-feira, R\$ 18 milhões para a sua pasta, mas que

não agüentaria mais 15 dias sem remédios nos hospitais.

Segundo o secretário, o que pode ter gerado essa desinformação entre a promotora e a Seplan foi o fato de a verba de R\$ 18 milhões ter sido fracionada em quatro dias: “Foram R\$ 2 milhões na sexta passada, R\$ 4 milhões na segunda-feira, R\$ 6 milhões na terça e mais R\$ 6 milhões ontem (quarta)”, explica George Antunes.

Esses R\$ 18 milhões liberados nesta semana pelo estado não resolverá o problema de desabastecimento nos hospitais do estado. Segundo o secretário, este dinheiro é para pagar fornecedores. Para fazer novos contratos e abastecer os hospitais,

o titular da Sesp disse que foi prometido pelo governo o descontinuidade (ou liberação) de mais R\$ 13 milhões do orçamento do estado até a sexta-feira da próxima semana. “Se passar mais 15 dias sem medicamento nos hospitais quem não agüenta mais sou eu”, desabafa o secretário.

Em relação aos R\$ 47 milhões que foram alvos da Ação Civil Pública do Ministério Público, o secretário explica que é dinheiro do orçamento para ser gasto até o final do ano pela Saúde. Segundo Antunes, com o pagamento dos R\$ 16 milhões pela Seplan, não há mais atraso nos recursos referentes ao mês de outubro. “É

normal que haja algum atraso. Não há como a Seplan antecipar um dinheiro que ainda não arrecadou”, explica.

Sobre a Ação Civil Pública impetrada na justiça pelo Ministério Público, o titular da Sesp é cauteloso ao dizer que a promotora vem atuando bem na questão da Saúde. “Existe uma preocupação do Ministério Público quando ele vai aos hospitais e constata o desabastecimento. Essa preocupação não me incomoda e eu acho até saudável. Isso nos tira da zona de conforto e faz com que fiçamos sempre atentos e vigilantes para o que estamos fazendo. A Seplan deverá responder o que está escrito na Ação”, afirma Antunes.

Promotora não abre mão da ação

Independente da liberação dos R\$ 16 milhões e da promessa de mais R\$ 13 para a próxima semana, a Secretaria Estadual de Planejamento deverá responder na justiça à Ação Civil Pública (ACP) impetrada pelo Ministério Público na última quarta-feira. A promotora de defesa da Saúde Pública, Iara Pinheiro, deixou claro ontem que a Seplan não havia honrado o compromisso feito em reunião na semana passada, de liberar R\$ 12 milhões para pagar fornecedores da Sesp.

A ACP pede que a justiça determine que a Seplan faça a liberação imediata de aproximadamente R\$ 47 milhões que estão previstos no orçamento do estado para a pasta da Saúde Pública. “Fizemos um levantamento de uma situação bastante grave na questão de desabastecimento do básico ao mais complexo nos hospitais da rede pública do estado”, disse a promotora.

REUNIÕES

Ela afirma que foram feitas muitas reuniões com o secretário de saúde e a Coordenadoria financeira para identificar uma forma de minorar os danos. “Observamos que a Saúde está com sua execução orçamentária comprometida com baixa hospitalidade em função de que as verbas do leosouro estadual que deveriam estar sendo direcionadas às receitas que financiam ações e serviços de saúde não são depositadas mês a mês

na conta da saúde. Elas ficam depositadas na conta única do governo que é administrada pela Seplan”, explica Pinheiro.

A promotora explica que a ACP foi baseada nas contas íntegras pelo coordenador financeiro da Sesp. “Eu acredito que essa é a pessoa mais autorizada a dizer o que entrou e não entrou na Saúde. Mais mesmo que o secretário”.

NA JUSTIÇA

A Ação Civil Pública impetrada pelo Ministério Público na quarta-feira será apreciada pelo juiz Luis Alberto dantas. Segundo a promotora, o magistrado afirmou que se posicionará no início da próxima semana. Além dos R\$ 47 milhões, a promotora pede também na ACP o descontinuidade de mais R\$ 16 milhões. “Esse valor a Sesp não entende nem como financeiro. Esse dinheiro foi cortado pelo secretário de planejamento do orçamento da saúde. A ingerência é abusiva e ilegal. Por isso a promotora está lutando e pede a ajuda do Legislativo e das entidades e sindicatos que representam os servidores”, afirma.

A promotora disse ainda que as condições de desabastecimento nos hospitais da rede pública é “vergonhosa e criminosas”. “As pessoas estão perecendo. Vamos pedir que os diretores de hospitais façam relatórios com as pessoas que deixam de ser atendidas”, alerta a promotora.



George Antunes, secretário estadual de Saúde, desabafou durante entrevista

...muitos que enchem as almas
... Oscar Seleniz, da Borema do
... paradas. Um estado com governa-
...ção, em 1929) e fu o primeiro a
...ressoução. Quem é daqui não se
...e dispa que contendo de verbas
...com essas problemas, nossa cultura
...Associação aqui do Rio Grande do

...: Como se sente, claro, você

Diário de Natal
O Post
Rádio Clube AM
Clube FM
www.diariodenatal.com.br
www.dnonline.com.br

DA
DIÁRIOS
ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

...diário de Natal (RN), Diário de Pernambuco (PE), Diário Pernambuco (PE), Jornal de Notícias (MG), Jornal do
...TV Alagoas (AL), TV Assembleia (SE e Subseleção de Minas (MG), TV Alagoas Zero do Nôra e Centro das Notícias
...di (MG), TV O Dia (RN), TV Tribuna (MG), Estações de Rádio Clube FM (SP), Clube FM (PE), Clube FM
...di (RN), Rádio Clube AM (RN), Rádio Quatro (MG), Rádio Notícias FM (PE), Rádio Top AM (PE), Notícias Rápido (MG),
...di do www.diariodenatal.com.br ou do www.dnonline.com.br, www.dn.com.br, www.jornalnoticias.com.br,
...diariodenatal.com.br ou do www.dn.com.br. Produtora de Mídia: Alagoas Comunicação (AL), Recife: Saco
...Comunicação (PE).

"A Saúde é relegada ao segundo plano"

Representantes de sindicatos acreditam que o desabastecimento vai piorar com o fim do ano

Taciana Chiquetti

Repórter

"A Saúde é relegada ao segundo plano. Não faz parte das prioridades do Planejamento". É assim que o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira, avalia o impasse entre a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) e Secretaria Estadual de Planejamento e Finanças (Seplan) relacionado ao repasse de recursos para a Saúde no Estado, que culminou em uma ação civil pública por parte do Ministério Público Estadual, para que a situação de desabastecimento nas unidades se resolva efetivamente. "A promotora de saúde está coberta da razão. O secretário de Saúde é obrigado a fazer acrobacias e os fornecedores cansam de ficar sem receber", observa. Por isso, segundo ele, a tendência, neste final de ano, é que a situação de "faltas" nos hospitais fique ainda mais grave.

Questionado sobre a possibilidade de George Antunes deixar o cargo de titular da Sesap, Geraldo é enfático ao declarar que o governo tem que prestigiar os secretários e apoiá-los, porque, caso contrário, vai ter de trocar de titular periodicamente, o que atrapalha a continuidade dos trabalhos. "George me parece uma pessoa séria, tem muito conhecimento na área, então, tem competência para o cargo. Ele tem razão de se incomodar porque a secretaria está sem recursos", relata.

A presidente do Sindicato

dos Trabalhadores da Saúde (Sindsaúde), Sônia Godeiro, também afirma total apoio ao MP, com o objetivo de melhorar as condições da Saúde Pública no Estado. "A verba do Sistema Único de Saúde (SUS) não pode vir em uma conta única do governo e sim para a conta do Fundo Estadual de Saúde, porque isso é preconizado em lei. O desabastecimento ocorre porque eles não pagam os fornecedores. Não se prioriza a Saúde no RN. Algo acontece que não sabemos o que é. Não sei se tem a ver com a Operação Hígia", analisa. O enfoque principal das manifestações dos servidores e médicos, vinculados ao Estado, durante este período de greve, que já passa dos 20 dias, está sendo o desabastecimento dos hospitais da rede estadual. As categorias querem tornar pública a situação de precariedade nas principais unidades hospitalares norte-rio-grandenses, como os hospitais Santa Catarina, Walfredo Gurgel e Giselda Trigueiro, por exemplo.

A programação do movimento grevista continuou hoje com uma manifestação, das 9 às 12 horas, no cruzamento da avenida Bernardo Vieira, em que os manifestantes distribuíram notas à população e abriram faixas para os veículos. Uma reunião com o titular da Sesap para negociação ocorreu hoje, por volta das 13 horas, com a participação das categorias. Na próxima segunda-feira, às 9 horas, o Sindsaúde se reúne em assembléia, no Walfredo, para nova avaliação da greve.

PREVIDÊNCIA - II

Para apresentar o Plano de Expansão da Rede de Atendimento, a Gerência Executiva do INSS/Natal, reúne na próxima quarta-feira (12), às 10h, na sua sede, a rua Apodi, 2150, os prefeitos dos dez municípios, onde as agências serão instaladas, serão instaladas.

PREVIDÊNCIA - I

A Previdência Social ampliará sua rede de atendimento no país a partir de 2009. No RN, serão 12 novas agências nas cidades de Canguaretama, Goianinha, Monte Alegre, Nova Cruz, S. G. do Amarante, Extremoz, Macaíba, Nísia Floresta, São José do Mipibu, Touros, Jucurutu e Caraúbas.

SAÚDE ESTADUAL

Levantamento sobre os hospitais será entregue ao Ministério Público

Servidores preparam documentos que mostrarão as condições precárias dos hospitais

Taciana Chiquetti
Reportagem

Os servidores e médicos, vinculados ao Estado, que estão na terceira semana de greve, preparam um levantamento das condições em que se encontram os hospitais para levar à promotoria de defesa da saúde do Ministério Público Estadual na quarta-feira, 12. Esta é, além de um serviço prestado à população para possíveis melhorias na Saúde Pública, uma das estratégias das categorias para pressionar o governo do Estado a negociar. "No Hospital Santa Catarina, estão faltando materiais indispensáveis, como de limpeza e itens essenciais para o centro cirúrgico. Esta crise de desabastecimento é muito séria", explica o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), Geraldo Ferreira.

Depois de uma semana repleta de protestos nas unidades de saúde e nas casas representativas do poder legislativo, como a Câmara Municipal de Natal e Assem-

bléia Legislativa, as categorias, representadas pelo Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sindsaúde e Sinmed), definem hoje novas estratégias do movimento grevista. O Sindsaúde realizou uma assembleia no Hospital Walfredo Gurgel nesta segunda-feira para avaliar as atividades e programar a semana. Já Geraldo Ferreira adianta que os médicos não vão preencher as guias de cobrança do Sistema Único de Saúde (SUS) para prejudicar o repasse de recursos às unidades hospitalares e também vão realizar uma operação padrão. "Esta operação vai ser padrão ouro. Ao atender o paciente vamos solicitar todos os exames e prescrever todos os medicamentos necessários para o tratamento. Se o hospital não tiver as condições para os procedimentos, o paciente terá que solicitar à direção ou ao poder público", explica.

Amanhã, as categorias vão novamente à AL para marcar uma audiência, no intuito de avançar nas negociações com o

governo. A manifestação em frente à AL, na semana passada, teve o objetivo de sensibilizar os deputados para intermediarem um canal de negociação com a governadora Wilma de Faria. "Vários deputados fizeram pronunciamentos em favor da nossa causa. Estamos deixando o movimento cada vez mais forte para resolver a situação", contou Sônia Godeiro, presidente do Sindsaúde. Ela denuncia, entre outras precarie-

dades na rede estadual de saúde pública, a ausência de médicos no plantão da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) cardiológica do Walfredo Gurgel, nos últimos dias 1º e 3 de novembro. "Isso é o resultado de 13 anos sem concurso público. O quadro de pessoal é insuficiente", destacou. A deficiência de profissionais é uma das grandes problemáticas vivenciadas constantemente nas unidades de saúde do RN.



Servidores estão definindo a agenda de protestos da semana

Dá até para imaginar o padrão de um condomínio que leva a palavra alto no nome.

OBRAS INICIADAS
ÚLTIMAS UNIDADES

Editor Assistente
João Ricardo Correia

Repórteres
Anderson Barbosa
Danilo Sá
Roberta Trindade
Isaac Lira
Sara Vasconcelos

Cidade

joaoricardocorreia@yahoo.com.br

Arquivo



EMPREENDEDOR A prefeita Fafá Rosado (foto) e o superintendente estadual do Sebrae, Zeca Melo, assinaram termo de cooperação técnica com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, no valor de R\$ 80 mil para a realização da edição 2008 da Feira do Empreendedor. **PÁGINA 7**

NOVA TÁTICA

A partir de hoje os médicos grevistas do RN mudam de tática: não vão preencher a guia de cobrança do SUS

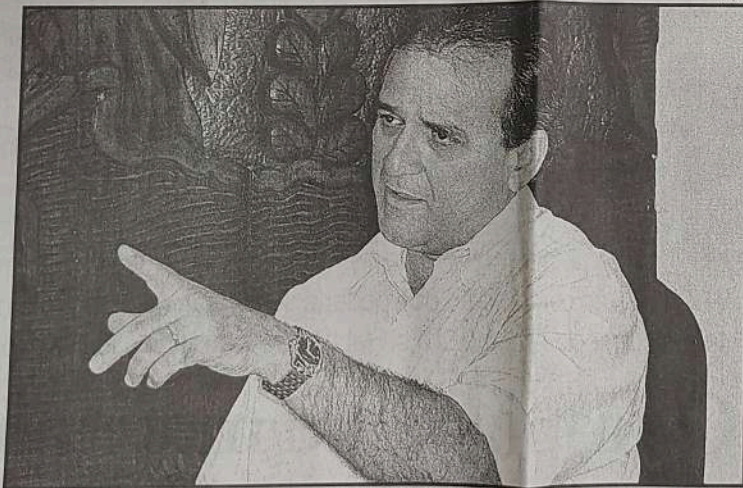
Presidente do Sinmed vê conivência do MP com deficiências do Walfredo

Danilo Sá

journalistadanilo@hotmail.com

A situação do sistema público de saúde no Rio Grande do Norte, com todos os seus problemas e dificuldades, deverá ganhar os holofotes da mídia durante esta semana. A partir de hoje, quando completam 17 dias de greve, os médicos do Estado começam a implementar mais uma estratégia de endurecimento do movimento.

Além do não preenchimento dos documentos necessários à cobrança das consultas junto ao Governo Federal, os especialistas serão orientados a não aceitar mais o uso de tratamentos e medicamentos de segunda linha por falta de melhor opção



Geraldo Ferreira acusa Ministério Público do Estado de ser conivente com superlotação do Walfredo

Arquivo

nas farmácias públicas, estratégia batizada como operação Padrão Ouro.

Além disso, os internamentos nos corredores também serão dificultados, a ideia é que os pacientes que não tenham leitos adequados sejam encaminhados ao Ministério Público Estadual (MPE) e à delegacia de polícia para "denunciar o Estado por omissão de socorro".

Quem confirma é o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, anesthesiologista Geraldo Ferreira, que não poupou sequer o MPE sobre a situação da saúde potiguar. "Não sei como o MP fecha os olhos para os pacientes nos corredores. Não podemos mais aceitar isso. Em cidades como Salvador e Recife, os promotores obrigaram o governo a encaminhar para o setor privado, mas aqui nós aceitamos", dispara.

Amanhã os médicos, acompanhados de representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do RN (Sindsaúde), voltarão à Assembleia Legislativa para manter a pressão em cima dos deputados na busca por uma audiência com a governadora Wilma de Faria. Depois, a expectativa é que consigam entregar uma lista com deficiências do setor público ao MPE. À tarde, esse mesmo documento, mostrando as vísceras do SUS no RN deve chegar às mãos de jornalistas em uma coletiva de imprensa entre Sinmed, Conselho Regional de Medicina e Associação Médica do RN.

Negociações começam, mas ainda não há sinal do fim da paralisação

Funcionários devem ter reajuste somente em 2009, segundo foi dito em reunião na 6ª

Taciana Chiquetti

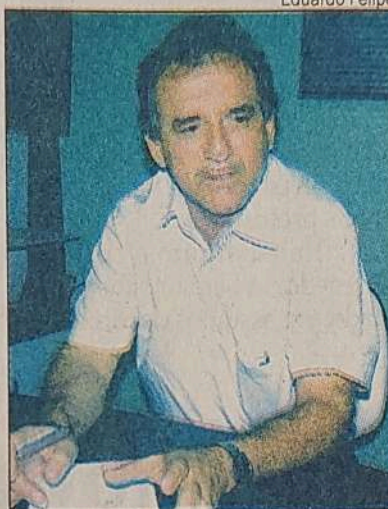
Repórter

Eduardo Felipe

Depois de quase três semanas com poucos avanços nas negociações, os servidores e médicos vinculados ao Estado começam a conseguir alguns pontos das reivindicações feitas ao governo estadual, que desencadearam a greve das categorias. A reunião, realizada na última sexta-feira, entre o Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN) e a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) sinalizou o pagamento escalonado dos atrasados e o cumprimento do reajuste da mudança de nível, prevista no Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) e que já representa 6% de ganho para os funcionários.

No entanto, o reajuste salarial - uma das reivindicações mais importantes para as categorias - só deve ser negociado no ano que vem, por volta do mês de março. "Se tudo der certo, amanhã devemos fechar algum acordo, depois que o Sindsaúde analisar a proposta, mas a greve está mantida até uma solução total", relata o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira. Os médicos e os outros servidores da saúde pleiteiam benefícios similares. Ao todo, são 15 mil funcionários da Saúde, do total de 110 mil servidores públicos do RN.

Além das questões financeiras, as categorias querem que pendências em áreas essenciais para o bom funcionamento do serviço da rede estadual sejam resolvidas. O desabastecimento das unidades hospitalares, que culminou com uma Ação Civil Pública, por parte do Ministério Público Estadual, sugerindo o repasse urgente de



Geraldo espera acordo amanhã

recursos da Secretaria Estadual de Planejamento (Seplan) para a Sesap, foi outro aspecto abordado na audiência com o titular da pasta da Saúde, George Antunes, da semana passada. "A Seplan tinha feito um repasse de R\$ 18 milhões para a Sesap. Para agilizar a chegada do recurso, a Sesap dispensou a licitação para compras em alguns hospitais. Acredito que esta semana a situação deva melhorar", conta Geraldo. Ele diz ainda que, durante a reunião, o secretário informou que R\$ 45 milhões serão destinados à Saúde até o fim deste ano. "Mas precisa haver regularidade nesses repasses, caso contrário, sempre vão faltar as coisas", opina.

George Antunes deve se reunir hoje com a governadora Wilma de Faria para tratar do assunto da paralisação das categorias relacionadas à Saúde estadual. Os servidores vinculados ao Sindicato dos Trabalhadores da Saúde (Sindsaúde) avaliam o movimento em assembleia também nesta segunda-feira no Hospital João Machado, no Tirol.

Magnus Nascimento



Geraldo critica a forma como Vágner quer fiscalizar hospitais

DESABASTECIMENTO Enquanto os dois auxiliares da governadora trocam farpas por meio da imprensa, os hospitais da rede pública continuam sofrendo com o desabastecimento

Médico acha uma afronta Vágner fiscalizar hospitais

O presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, entrou na discussão envolvendo os secretários da Saúde George Azevedo e do Planejamento, Vágner Araújo. Segundo Geraldo, "o secretário Vágner Araújo não tem condições de fazer uma fiscalização na saúde pública, até porque não conhece a saúde". Do jeito que ele quer, disse Geraldo, "parece

mais uma afronta". Semana passada o secretário de Planejamento acusou o colega da saúde de manter em caixa R\$ 32 milhões, o que estaria provocando o desabastecimento da rede estadual de hospitais. Ontem, em entrevista ao JH Primeira Edição, George Azevedo desmentiu Vágner e disse que os recursos são federais e não podem ser usados para outras

finalidades, como abastecer hospitais. O presidente do Sin-med revelou que os advogados do sindicato trabalham na produção de uma nova ação contra o governo estadual, também em parceria com o Ministério Público. O objetivo é obrigar o poder público a bancar um leito de hospital privado para todos os pacientes que estiverem nos corredores.

> SEM ACORDO

Médicos da rede estadual de Saúde vão intensificar a greve que já dura 37 dias

CIDADE 5



CASTANHA Com forte atuação no campo da cajucultura, a Associação de Mini-Produtores de Córrego e Sítios Reunidos (AMPC), gera dezenas de empregos de forma direta e indireta através do beneficiamento da castanha de caju, comercializada no mercado apodiense e diversos municípios potiguares e outros estados. **Página 7**

UMA AFRONTA Presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, critica posição do titular da Seplan e diz que visita parece mais uma afronta

"Vágner não tem condições de fiscalizar a saúde"

O imbróglio envolvendo dois dos principais auxiliares da governadora Wilma de Faria ainda continua dando o que falar. Depois de ser desmentido pelo Secretário Estadual de Saúde Pública (Sesap), George Antunes, e de prometer visitar todas as unidades hospitalares do Rio Grande do Norte para averiguar o uso dos recursos repassados pelo governo, Vágner Araújo, titular da Secretaria Estadual de Planeja-

mento, foi alvo também de críticas por parte do presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira.

Ao ser questionado sobre a revelação de Vágner, de que estaria pessoalmente nos hospitais públicos para apurar com o que está sendo gasto o dinheiro da Sesap, Geraldo disse que "todos os canais do governo deveriam fazer isso, mas ao lado do secretário da área, do jeito que ele quer parece

mais uma afronta. Fiscalizar a Saúde não é o papel dele pelo que me parece, a saúde não vai sair ganhando. Vágner não tem condições de fazer uma fiscalização na saúde pública, até porque não conhece a saúde".

Vágner, que disse haver cerca de R\$ 32 milhões nas contas da Sesap, foi desmentido na edição de ontem deste JH PRIMEIRA EDIÇÃO pelo próprio George Antunes. O valor teria sido repassa-

do pelo Ministério da Saúde e só pode ser usado para os fins definidos pelo governo federal.

Segundo Geraldo, os advogados do Sinmed já estão trabalhando na produção de uma nova ação contra o governo estadual, também em parceria com o Ministério Público. O objetivo é obrigar o poder público a bancar um leito de hospital privado para todos os pacientes que estiverem nos corredores das uni-

dades públicas.

GREVE DEVE ACABAR SEM REAJUSTE SALARIAL

O anestesiológista Geraldo Ferreira abordou também a greve que já se aproxima de completar um mês no estado. O especialista disse que, em reunião na última sexta-feira, os grevistas ficaram muito perto de um acordo que poderá encerrar o movimento. A proposta foi bem recebida

por George Antunes, que ficou de apresentá-la à governadora Wilma de Faria.

Os sindicalistas abriram mão do reajuste salarial de 23%, um dos pontos mais importantes da reivindicação. O acordo prevê apenas o pagamento de dois níveis, o que aumentaria 6% nos salários, a implantação da produtividade e a incorporação da gratificação. Enquanto a resposta não vem, a greve continua.

LACOA DE CARTAGÃO Luiz Carlos Wagner afirma que medida...

EXCLUSIVO EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL REVELA AS PRECÁRIAS
 CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO NO HOSPITAL DE URGÊNCIA

Estado esconde caos no Walfredo

VIKTOR VIDAL
 DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

A crise da saúde estadual - iniciada há um mês com a greve de médicos e servidores e agravada com o desabastecimento dos hospitais - culminou ontem com o flagrante da situação calamitosa que atinge o Hospital Walfredo Gurgel (HWG).

Antes do início do protesto de sindicalistas e plantonistas do hospital, a repórter fotográfica do Diá-

rio de Natal, Ana Amaral, conseguiu registrar parte do cenário caótico do Walfredo Gurgel: os corredores lotados de pacientes e acompanhantes.

O diretor do Hospital Walfredo Gurgel, José Renato Brito Machado, impediu a imprensa de entrar na unidade durante protesto realizado ontem por representantes dos médicos e servidores.

Ele chegou a conceder entrevista na sala de espera do pronto socorro e confirmou parte dos problemas de-

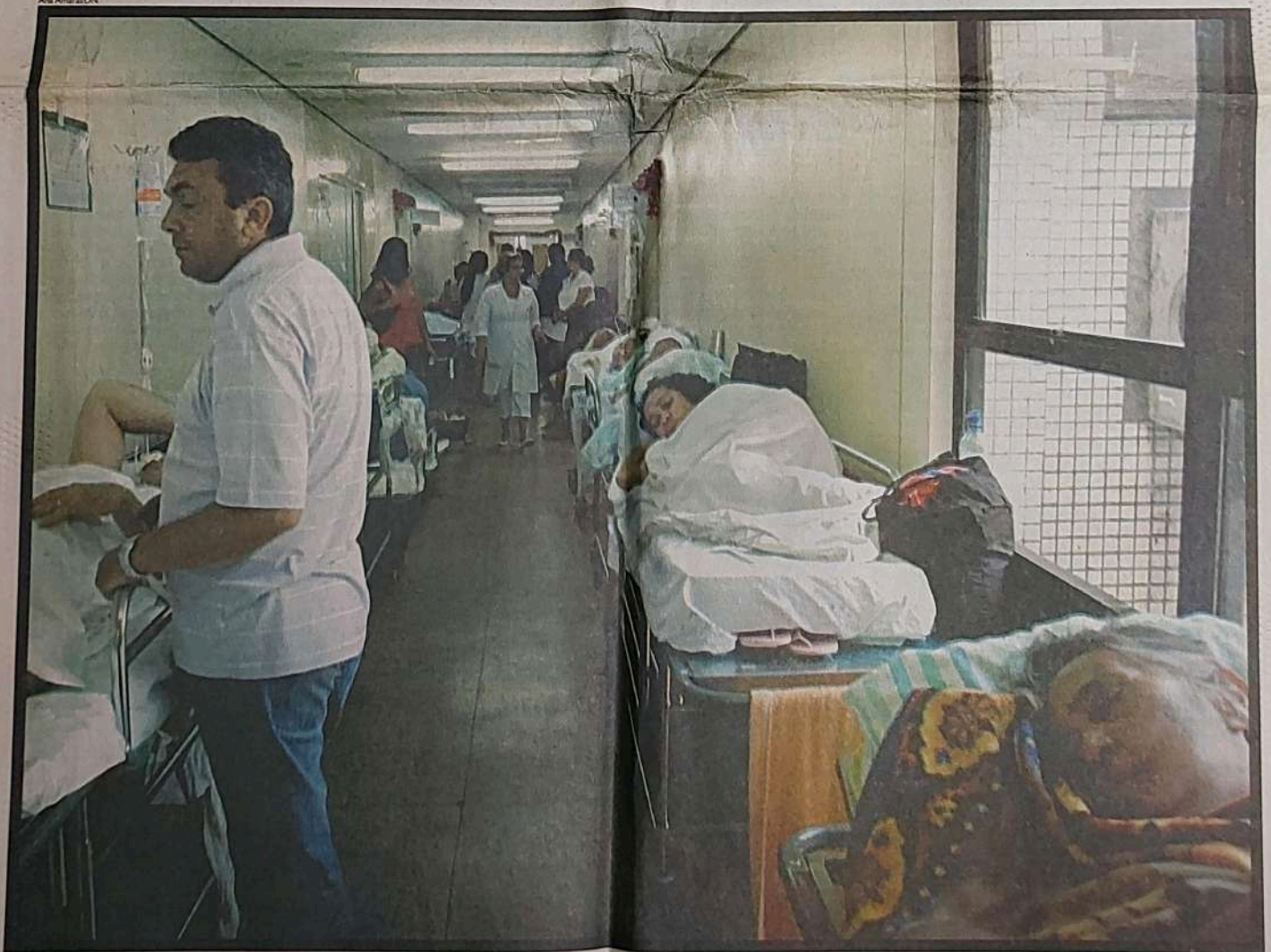
nunciados e constatados pelo Diário de Natal - elevadores quebrados, superlotação e falta de material. Entretanto, na hora de receber a comissão de sindicalistas, o diretor não permitiu que repórteres, fotógrafos e cinegrafistas entrassem para registrar a situação.

"O que eu tinha para falar, já falei aqui fora. A imprensa quer entrar para tumultuar", alegou José Renato, que ignorou os jornalistas quando foi perguntado se queria esconder os problemas do hospital.

SAIBA MAIS

A greve dos médicos e dos servidores da saúde estadual completa hoje um mês. De acordo com a coordenadora do Sindsaúde, Sônia Godeiro, a categoria pleiteava um reajuste de 23%, mas o governo recusou. Os sindicalistas, então, pediram de dois níveis, o equivalente a 6%, e mais três meses atrasados no ano 2006. O governo ainda não se manifestou.

Ana Amaral/DN



A polémica em torno do custeio dos hospitais eclodiu ontem com o flagrante da reportagem do Diário de Natal e constata o descaso com os pacientes

Diretor erra ao ocultar a crise

A atitude do diretor do Walfredo foi rechaçada pelos representantes da categoria médica. O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira Filho, lamentou o episódio. "O diretor está cometendo um erro crasso. Não pode

ocultar essa situação. Ele deveria expor o problema para ajudar a solucioná-lo. A direção quer tapar o sol com a peneira", comentou. Ele também entrou no hospital e confirmou a situação de calamidade. "O corredor está lotado, o desabastecimento

está generalizado."

Quem participou da visita foi o deputado estadual Getúlio Régio, representantes de uma comissão criada na Assembleia Legislativa para acompanhar e tentar resolver crise da saúde. "Há filas no centro cirúrgi-

co para procedimentos simples", disse. Régio informou que levaria os problemas aos colegas para que a comissão cobrasse providências do governo estadual.

■ Leia mais na página 2

Diretor culpa usuário e minimiza problemas

■ Continuação da capa

Para justificar os elevadores quebrados o diretor do Walfredo Gurgel, José Renato Machado disse que a falta de ascensoristas gerou o problema. "Os próprios

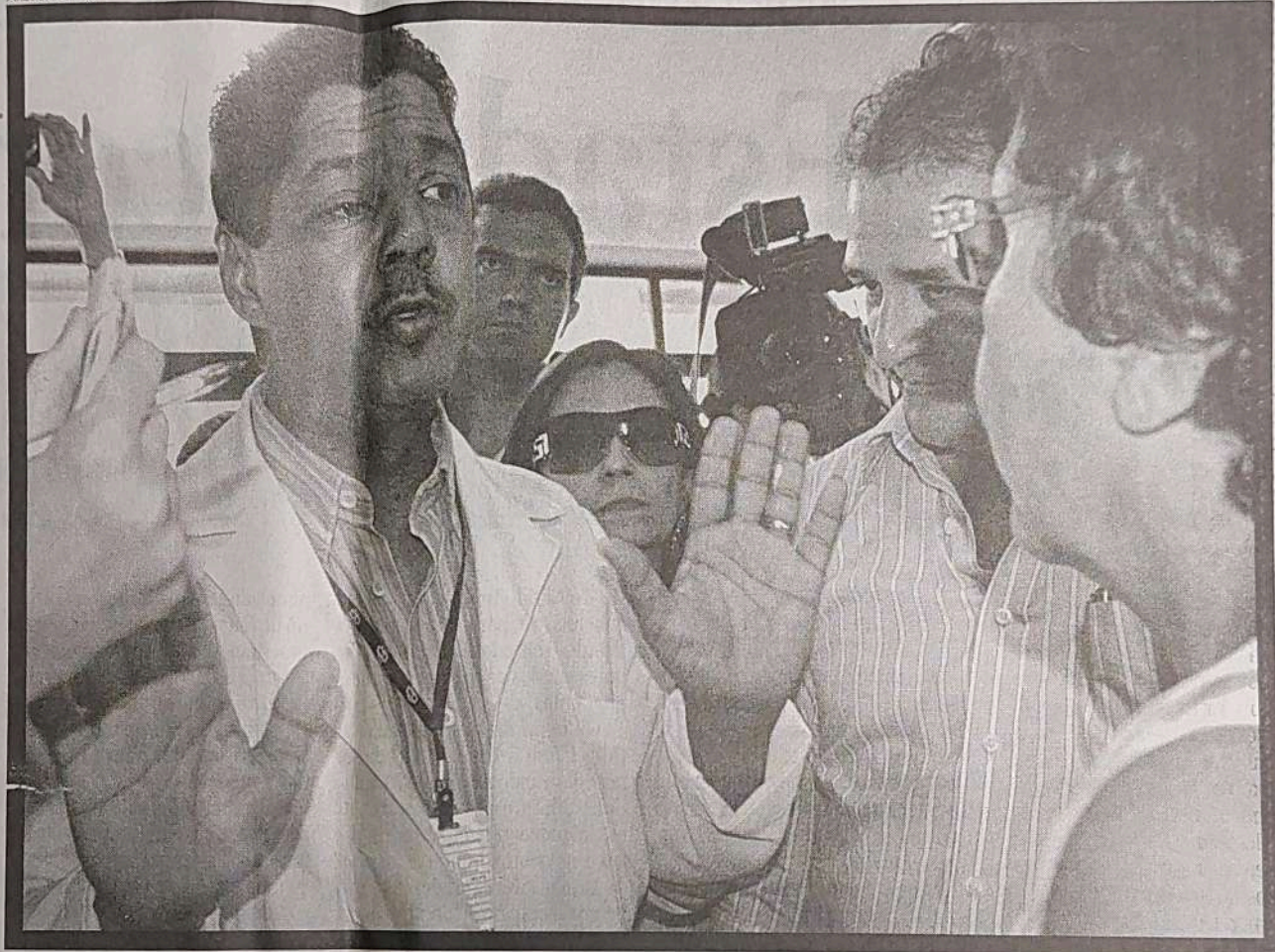
usuários manuseiam os elevadores de forma inadequada", afirmou, acrescentando que o conserto estava sendo providenciado. Sobre a falta de materiais, o diretor informou que a unidade recebe repasse próprio, mas a Unidade Cen-

tral de Agentes Terapêuticos (Unicat) estava desabastecida. "Sofremos essa queda de abastecimento", disse.

Já o problema da superlotação foi minimizado pelo diretor. "Isso não é novidade. O hospital tem 36 leitos

para pacientes críticos, mas às vezes chega a acomodar 50 pacientes nessa situação." Ele acrescentou que já havia providenciado a transferência dos pacientes internados no politrauma para a enfermaria.

Ana Amaral/DN



José Renato, diretor do HWG, diz que superlotação não é novidade e disse que tinha providenciado a transferência dos internados no politrauma

HWG funciona na base do improvisado

Sindicalistas e plantonistas do Hospital Walfredo Gurgel denunciaram durante uma manifestação uma série de problemas que inviabiliza o atendimento normal do maior complexo hospitalar do serviço público estadual.

A categoria constatou que o HWG está funcionando à base do improvisado. Com os dois elevadores quebrados, pacientes são transferidos aos andares superiores carregados nos braços. Quando não há essa possibilidade, são acomodadas em lugares impróprios como o setor de politrauma, exclusivo para casos de urgência e emergência. No corredor do pronto socorro Clóvis Sarinho,

confirmou a assessoria de imprensa, havia 62 macas improvisadas.

A superlotação chega a inviabilizar o trabalho dos médicos, reclamou o cirurgião geral Salomão Diniz, servidor do hospital há 32 anos. Ele contou que havia três pacientes em coma internados no politrauma e um quarto entubado. "Não temos onde trabalhar", lamentou, explicando que os pacientes em coma deveriam estar internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). "Mas está tudo lotado. Por isso, esses improvisos", acrescentou.

Diniz denunciou ainda que faltam materiais essenciais para garantir a vida

de pacientes. Equipamentos simples como agulha, máscara e lâmina de bisturi estão em falta, segundo os profissionais. Entre os mais complexos, o cirurgião Salomão cita o dreno torácico, essencial para manter a vida do paciente vítima de derrame na região do tórax. "O Walfredo Gurgel tem apenas dois (drenos), ainda assim são emprestados", disse.

"Isso aqui é a Torre de Babel da Torre de Babel. Eu acredito que no Iraque os médicos trabalham em melhor condições do que aqui", desabafou Diniz, ressaltando que a crise piorou nos últimos dois meses. Ele observou que, por conta do problema nos elevadores, pa-

cientes com trauma de fêmur ou de coluna não podem ser transferidos para o centro cirúrgico, no terceiro andar. "Se for mal transportado, o paciente pode ficar paraplégico."

Do lado de fora, em meio ao protesto dos sindicalistas, uma senhora foi ao microfone denunciar uma situação lastimável. "Meu filho de 15 anos foi baleado e está internado desde o dia 11, mas não tem atendimento. Eu estou desesperada", bradou, aos prantos, Elzamar Fernandes de Medeiros. Segundo ela, não há sequer papel higiênico no banheiro. "Governadora, eu estou pedindo socorro", esbravejou a senhora.

Superlotado, Walfredo é símbolo da crise na Saúde

MAIOR HOSPITAL PÚBLICO DO RN VOLTA A SOFRER COM AS DEFICIÊNCIAS NO ATENDIMENTO, MOTIVADAS TAMBÉM PELA GREVE ; ONTEM HAVIA 62 MACAS IMPROVISADAS NOS CORREDORES DO PRONTO-SOCORRO

CIDADES, CAPA

CAOS GERAL



Mulher implora por atendimento ao filho baleado na portaria do principal hospital público do RN. Servidores em greve protestam. Pág. 7

Pacientes revoltados no Walfredo

Correio Geral

Editor: Laisle de Souza - laisle@correioatarde.com.br

► Caos geral

Médicos denunciam que quatro pacientes estão em coma por falta de leito de UTI. Uma pessoa teria morrido ontem por falta de material cirúrgico. Direção do hospital diz que denúncias são "fantasias"

Desabastecimento do WG chega ao limite

RAMILLA SOUZA

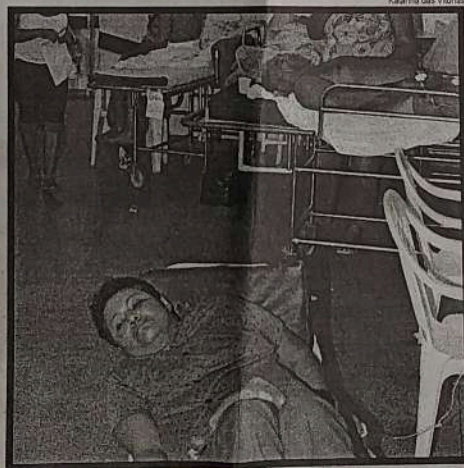
Do Correio da Tarde

"Meu filho vai morrer. Ele está abandonado. Eu quero uma resposta agora. A governadora Vilma só vai vir aqui pra ver meu filho morto sem poder descer porque o elevador está quebrado". Quem foi até o Hospital Walfredo Gurgel na manhã de hoje presenciou o apelo da doméstica Euzamar Fernandes, gritando ao microfone que o filho dela, de 15 anos, baleado no ombro, podia morrer a qualquer momento por falta de estrutura na unidade para atendê-lo.

A manifestação era promovida pelos Sindicatos dos Servidores da Saúde e dos Médicos, que estão em greve há quase um mês. Além da denúncia do filho de dona Euzamar, os médicos também tornam público que 60 pacientes estão internados nos cor-

redores por falta de macas, situação presenciada pela reportagem do CORREIO DA TARDE, que conseguiu entrar no hospital mesmo com o impedimento do diretor da unidade, Renato Machado, que afirmou que a imprensa causaria um "tumulto" no local. A repórter fotográfica da equipe do CT relata que presenciou vários pacientes dividindo macas e alguns até no chão. Já a direção afirma que a superlotação acontece no Walfredo há muito tempo e não começou com a crise atual da saúde.

Apesar do número elevado de doentes ser "normal" no HGW, outras denúncias foram feitas e classificadas como "fantasias" pelo diretor. Um delas é que ontem uma pessoa havia morrido por falta de um dreno que retirasse o sangue dos pulmões. Renato garante que isso não aconteceu, apesar de na hora, estar ao lado do presidente do Sindicato dos Mé-



Pacientes são instalados no chão das enfermarias do WG por insuficiência de leitos

dicos, Geraldo Ferreira, autor de denúncia. O médico confirma: "A informação de que o paciente

morreu por falta de material me foi dada por um cirurgião do Walfredo". O presidente da Associa-

ção dos Médicos do RN, Álvaro Barros, questionou "Como nós vamos dizer aos parentes dos pacientes que eles morreram por falta de um dreno?".

Uma das médicas que se manifestaram ao microfone também contou que a diretoria do hospital indicou que os médicos usassem um material descartável em vários pacientes. "Nós não tínhamos látex para aspirar vários pacientes e a diretoria falou para usarmos o mesmo para todos. Isso é um crime", alardeou. Renato Machado concorda com a definição de crime da servidora: "Mas eu jamais daria esta ordem. Isso é um crime". Segundo os servidores faltavam também máscaras e bisturi cirúrgico. "Essa situação não é por causa da greve", enfatizou a presidente do Sindsaúde, Sônia Godeiro.

O deputado Getúlio Rego, presidente da comissão de saúde

da Assembléia acompanhou a manifestação e se reuniu com a diretoria do Walfredo para saber mais detalhes da situação da unidade. A Polícia Militar foi chamada para controlar a situação, já que os servidores em protesto, ameaçavam entrar no Walfredo, mas a PM não chegou a agir.

Machado declarou que a situação não é calamitosa e que está dentro da normalidade do que geralmente acontece no Walfredo Gurgel. "O que aconteceu de diferente foi uma queda de abastecimento. Os elevadores quebraram também é normal porque são velhos. O problema do Walfredo sempre foi o número reduzido de leitos", mimizou.

A falta de abastecimento dos hospitais do Rio Grande do Norte se tornou mais grave após o Ministério Público ingressar com uma ação na Justiça, acusando a Secretária de Planejamento do Estado de reter a verba da saúde.

CORREDOR DA MORTE

Sindicato denuncia mortes de pacientes no HWG por falta de material hospitalar

Homem morreu por falta de dreno e criança por falta de substância para ressuscitação. Diretor do Walfredo nega tudo



Fotos: Eduardo Felipe

O caos no Hospital Walfredo Gurgel voltou a reinar. Hoje os profissionais da Saúde que estão em greve fizeram protesto denunciando as mortes de um homem e de uma criança. Fatos ne-

gados pelo diretor do hospital. "Os colegas denunciaram ao sindicato, mas o diretor do hospital não reconhece estas mortes", disse o presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira.



Cenário da manhã de hoje no Walfredo Gurgel: pacientes espalhados pelos corredores acomodados em macas por falta de leitos. Diretor e presidente do Sindicato discutem sobre mortes no hospital
CIDADE, PÁGINA 5

RÁDIO

Começa hoje, no Hotel Maine, o Seminário de Rádio 2008, aberto ao público em geral, que tenha interesse nessa mídia. Entre os temas, "Cuidados com a voz", "Oratória", "Técnicas de Locução", "A versatilidade e objetividade do Rádio FM", entre outros assuntos.

WALFREDO GURGEL

Pacientes morrem por falta de material hospitalar

Denúncia foi feita pelo Sindicato dos Médicos esta manhã, sob clima de revolta. Unidade somava 60 macas espalhadas pelos corredores

Taciana Chiquetti

Repórter

"O Walfredo está uma Torre de Babel piorada". Foi assim que o médico plantonista Salomão Gurgel, que trabalha há 32 anos no Hospital Walfredo Gurgel, definiu a situação atual vivenciada pelos pacientes, acompanhantes, médicos e funcionários na unidade. Depois de viver períodos de maior "calmaria", com o número de internações entre 18 a 20 por dia, o hospital, nos últimos sete dias, voltou a registrar quase 40 internações diárias e acomodar pacientes em macas nos corredores. Até mesmo dois óbitos, de um adulto e uma criança, provocados por falta de condições de assistência, foram denunciados pelos profissionais ao Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed). "O adulto foi por falta de dreno no tórax no plantão de segunda-feira à noite e a criança foi por falta de uma substância necessária para ressuscitar o paciente, que faltou na UTI pediátrica. Os colegas denunciaram ao sindicato, mas o diretor do hospital não reconhece estas mortes", explica o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira.

Hoje pela manhã, mais de 60 macas estavam sendo utilizadas para receber os usuários. Por isso, a situação, que foi denunciada ontem à imprensa pelo Sinmed e Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do RN (Sindsaúde), cujos trabalhadores estão em greve há três semanas, atraiu manifestantes das categorias e a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa para um ato público. A promotora de saúde do Ministério Público deve comparecer ao HWG na pró-



Segundo servidores, duas pessoas morreram por falta de substância e de dreno

Eduardo Felipe



Além de macas espalhadas pelos corredores, hospital tem elevador quebrado

Eduardo Felipe

xima segunda-feira também para solicitar ao governo do Estado uma solução definitiva. "É lamentável ver as pessoas sofrerem e não ter como ajudar. É um serviço de quase sacerdócio. Há muitos casos de hipertensão nos profissionais da saúde por causa das condições em que trabalhamos. Já trabalho há 32 anos aqui no Walfredo e nunca esteve tão caótico. A insatisfação é geral. Lá dentro a fedentina é a maior do mundo", indigna-se Gurgel. Na entrada do hospital, acompanhantes dos pacientes aproveitavam o carro de som do Sindsaúde para denunciar o que estavam passando. "Meu filho está baleado no terceiro andar, jogado lá, porque não tem médico desde o dia 11", comunicou no microfone a dona de casa Elizamar Medeiros, em prantos.

Os manifestantes tornaram públicos diversos problemas

existentes no Walfredo, como o elevador que leva ao centro cirúrgico quebrado há 24 horas, pacientes internados em cadeiras e falta de diversos materiais para executar os procedimentos. "É impossível a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) trabalhar sem autonomia financeira. Vagner Araújo disse que o Walfredo teria R\$ 250 mil em caixa hoje para ser utilizado. Cadê este dinheiro? O povo não pode ser prejudicado por problemas políticos", relata um dos diretores do Sindsaúde, Paulo Martins. "Esta situação não piorou por causa da greve, mas pela irresponsabilidade do governo. Quem adoce na família da governadora não vem para o Walfredo, vai se tratar nos Estados Unidos", discursa a presidente do Sindsaúde, Sônia Goddeiro. Os manifestantes repudiavam o impasse entre os se-

cretários George Antunes e Vagner Araújo, da Secretaria Estadual de Planejamento. O filho da governadora Wilma, Lauro Faria, também foi lembrado nos discursos, em referência à Operação Hígia, da Polícia Federal, que investiga contratos e desvio de dinheiro na pasta da Saúde.

REUNIÃO

O deputado estadual Getúlio Rego, da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, composta também pelos parlamentares, como Antônio Jacome, Poti Júnior e Álvaro Dias, esteve presente no Walfredo, nesta terça-feira, e garantiu que o grupo intermediária também a situação do hospital, além da paralisação dos servidores e médicos, com a governadora. "Essa situação reflete a falta de política do governo com relação à Saúde", declarou, referen-

do-se às dificuldades encontradas pela Sesap em receber os recursos da Seplan.

No final da manhã, os presidentes do Sinmed e Sindsaúde, e o deputado Getúlio Rego participaram de uma reunião com o diretor do Walfredo, José Renato Brito Machado. A imprensa não foi autorizada a entrar no hospital. Mesmo assim, o diretor informou à reportagem que todas as pessoas no interior do hospital estavam sendo assistidas e que a fila de pacientes nos corredores "não era uma novidade". Sobre o dinheiro em caixa disponível, ele explica que o recurso seria encaminhado para o pagamento dos contratos de manutenção. O problema do elevador foi justificado por José Renato como consequência de "mau uso e vandalismo". "As pessoas querem instalar o caos. Já conseguimos arrancar a porta

do elevador para se ter uma ideia", diz. Segundo ele, havia hoje 320 pacientes internados. De acordo com Geraldo Ferreira, durante a reunião, o diretor do hospital declarou que amanhã a imprensa poderá verificar pessoalmente a realidade dos corredores. Além disso, ele garantiu aos representantes das entidades que, em 15 dias, a situação de desabastecimento vai ser resolvida.

GREVE

A paralisação dos trabalhadores permanece em todo o Estado. Informações extra-oficiais dadas ao Sinmed dão conta que a governadora Wilma solicitou o impacto financeiro ao governo estadual para a proposta aos sindicatos, que continuam aguardando um desfecho nas negociações para retornarem aos trabalhos.

O Jornal de Hoje Cidade

NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARÃO AMANHÃ
Natal, quarta-feira, 19 de novembro de 2008

PROMINP

As inscrições para o 4º ciclo do Plano Nacional de Qualificação Profissional do Prominp vão até 19 de dezembro, mas o período para se inscrever com pedido de isenção da taxa de inscrição termina neste domingo, dia 23 de novembro.



Arquivo

Caos: corredores estão lotados no maior pronto-socorro do RN

DESABAFO

Médico Geraldo Ferreira quer a imprensa no HWG

“O Walfredo está um terror”

A crise de desabastecimento do Hospital Walfredo Gurgel ainda vai durar 15 dias, apesar da Secretaria Estadual da Saúde Pública ter liberado R\$ 2 milhões para a compra de medicamentos e alimentos. A situação do hospital chegou a um ponto

tão crítico que mereceu do presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), Geraldo Ferreira, um desabafo: "o Walfredo está um terror". Segundo Geraldo, "no Walfredo está se escondendo a real situação da saúde". Ontem, o

presidente do Sinmed pediu à direção do hospital autorização para que a imprensa visitasse a instituição, mas foi negado. "Eles acertaram para entrar amanhã (hoje), quando tudo estiver mais quiado, sem problemas para mostrar", disse Geraldo.

CIDADE, PÁGINA 5

DISCUSSÕES SOBRE A SAÚDE

Deputados podem convocar secretários Vagner e George



Heracles Dantas

POLÍTICA, PÁGINA 3

Secretário Vagner Araújo

[Walfredo Gurgel] A quebra dos elevadores tem obrigado os maqueiros a transportarem nos braços os pacientes que vão para a cirurgia

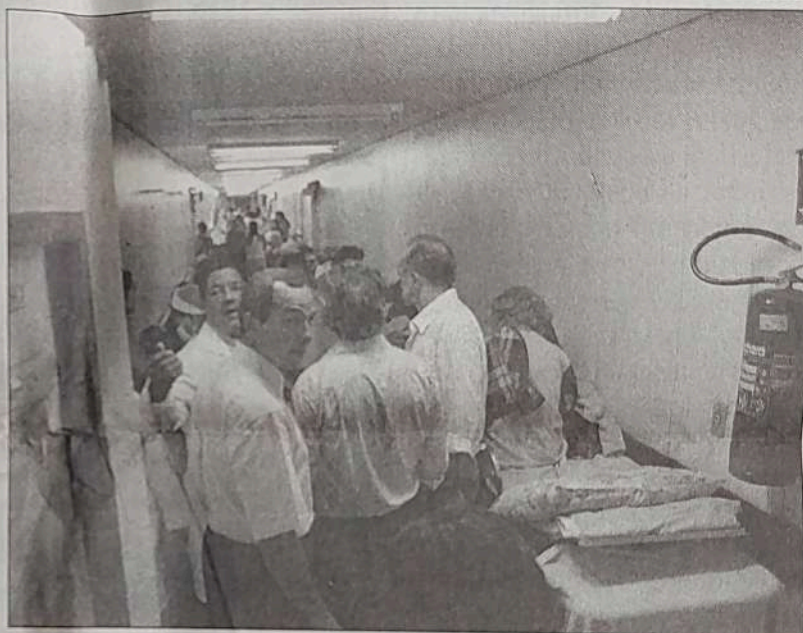
Médico expõe drama enfrentado por servidores

JOÃO MARIA ALVES

Com 32 anos de serviços no Hospital Walfredo Gurgel, o cirurgião geral Salomão Gurgel Diniz afirma nunca ter enfrentado uma situação tão difícil na unidade e resume as condições atuais com uma frase: "Aqui hoje é a Babel da Torre de Babel." A quebra dos elevadores tem obrigado os maqueiros a transportarem nos braços os pacientes que vão para a cirurgia, enquanto três deles em coma e um entubado ocupam leitos no setor que seria destinado ao atendimento dos casos urgentes, o Politrauma.

"Tem hora que as macas ficam coladas umas nas outras. Não temos mais nem espaço para trabalhar. Esse hospital têm três UTIs, mas hoje outros quatro setores estão funcionando como UTIs improvisadas. Acredito que no Iraque estejam trabalhando em situação melhor. A insatisfação entre os funcionários é de no mínimo 90%. Há um ambiente negativo, funesto", afirma o médico. Segundo ele faltam lâminas de bisturi e só há dois drenos torácicos à disposição, que teriam sido emprestados por outras unidades.

Para Salomão Diniz, as autoridades precisam garantir alguma solução. "Alguém, a governadora, o prefeito, tem de tomar uma providência. As condições de trabalho são as piores possíveis, nunca vi algo assim em todos esses anos", garante.



Grupo de representantes da saúde constata situação caótica

Greve dos servidores da saúde teve início há um mês

A greve iniciada pelos servidores da Saúde há exatamente um mês, e intensificada com a adesão dos médicos quatro dias depois, buscava inicialmente um reajuste de 23% para as categorias, além do pagamento de valores atrasados desde 2006, previstos no Plano de Cargos, e a atualização das promoções "horizontais". O Governo do Estado, porém, deixou claro que o aumento salarial só poderá ser negociado em 2009. Os grevistas recuaram nessa exigência e se concentraram nas outras duas reivindicações. Inicialmente, queriam que os valores atrasados (que vão de R\$ 200 a R\$ 3 mil) fossem pagos

em cinco vezes, enquanto o Estado ofereceu parcelamento em 15 meses. Os servidores aprovaram uma nova proposta, na qual o pagamento se daria de forma escalonada, com os menores valores sendo pagos agora, de uma vez, e os maiores nos próximos meses. Ao mesmo tempo, exigem a promoção de todos em dois níveis (o que equivaleria a 6% de acréscimo nos salários), já que o prazo para uma promoção já se venceu e a outra está se vencendo. Até o final da manhã de ontem, a informação era de que essa proposta ainda estava sendo analisada pelas secretarias de Saúde e de Administração.

[Walfredo Gurgel] Servidores denunciam a formação de uma fila de espera no centro cirúrgico do hospital para os procedimentos mais simples, o não funcionamento dos elevadores, a deficiência no número de anestesistas e ainda o acúmulo de macas pelos corredores

Grevistas denunciam situação caótica

A greve dos servidores estaduais da Saúde completa hoje um mês com novas denúncias de más condições de trabalho nas principais unidades da capital. Um grupo formado por representantes do Sindicato dos Servidores (Sindsaúde), dos Médicos (Sindmed) e da Associação Médica se concentrou ontem em frente ao pronto-socorro Clóvis Sarinho, do Hospital Walfredo Gurgel, na tentativa de chamar a atenção para a superlotação e o desabastecimento da unidade.

Eles tentaram garantir o acesso da imprensa à parte interna do pronto-socorro, onde as informações eram de que nada menos de 62 macas se encontravam espalhadas pelos corredores, porém a direção do hospital negou a entrada e até mesmo três via-

uma saída política para o impasse quanto à greve e com relação ao abastecimento dos hospitais", destacou o parlamentar na manhã de ontem.

Ele constatou parte das reclamações feitas pelas grevistas, como a formação de uma fila de espera no centro cirúrgico para os procedimentos mais simples, o não funcionamento dos elevadores, a deficiência no número de anestesistas e ainda o acúmulo de macas pelos corredores. Para Álvaro Barros, a data de ontem foi um marco do descaço do poder público com a saúde.

Funcionários do hospital reclamavam a falta de medicamentos e produtos básicos. Mãe de um paciente, Euzamar Fernandes confirmou que até mesmo papel higiênico é escasso nos banheiros. Aos prantos, ela exigiu uma resposta sobre a situação do filho, Alles Fernandes, que desde o dia 11 aguarda uma cirurgia. "Isso é uma vergonha. Estou desesperada. Meu filho está abandonado", declarou.

Diretor do hospital, José Renato admitiu problemas com o abastecimento, mas negou a situação caótica denunciada pelas grevistas. Segundo ele, o elevador já estava passando pelo conserto e, a partir de agora, um funcionário deverá permanecer como ascensorista, evitando novas quebras por mau uso. O diretor admitiu a escassez de leitos, principalmente os de UTI, mas disse que o número de pacientes internados, 320 ao todo, está dentro da rotina da unidade.

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, defendeu que a direção exponha a situação do hospital e não "tape o sol com a peneira", proibindo o acesso da imprensa aos corredores. Ele e Álvaro Barros saíram da reunião esperançosos de que os meios de comunicação possam constatar hoje as condições de trabalho dentro do Clóvis Sarinho, mas temendo que pudesse ser realizada, até esta manhã, uma "maquiagem", com a transferência de pacientes para outras unidades.

[CONTINUA NA PÁGINA 2]

Isso é uma vergonha. Estou desesperada. Meu filho está abandonado"

EUZAMAR FERNANDES
mãe de paciente

turas da PM foram chamadas para controlar um possível tumulto. Após uma reunião com o diretor-geral, José Renato de Brito, no final da manhã, os presidentes do Sinmed e da Associação Médica, Geraldo Ferreira e Álvaro Barros, informaram que os veículos de comunicação deverão ter acesso às instalações na manhã de hoje.

Quem também esteve presente à reunião foi o deputado estadual Getúlio Rego, que se comprometeu com os grevistas a levar as informações colhidas, sobre as condições de atendimento, à Assembléia Legislativa, onde já foi formada uma comissão que reúne ainda os deputados Antônio Jacome, Álvaro Dias, Fernando Mineiro e Poti Júnior. "Precisamos ajudar a encontrar

JOÃO MARIA ALVES



Pacientes são atendidos em ambulância por falta de espaço

É tempo de oportunidade na



Pontanegra

É hora do seu Fiat 0km.

MILLE ECONOMY 2P



CONDICÕES ESPECIAIS PESQUISE E CONSULTE-NOS

STRADA FIRE

DE R\$ 32.360, POR R\$ 29.990, À VISTA



PALIO FIRE 4 PORTAS Kit Celebration II

Ar-condicionado | Direção hidráulica | Vidros elétricos
Travas elétricas | Limpador e desembaçador traseiro
Présom | Encosto de cabeça traseiro

DE R\$ 33.938, POR R\$ 31.500, À VISTA 0,48% a.m.



SIENA FIRE 4 PORTAS Kit Celebration II

Ar-condicionado | Direção hidráulica | Vidros elétricos | Travas elétricas
Desembaçador traseiro | Présom | Encosto de cabeça traseiro

DE R\$ 34.674, POR R\$ 32.900, À VISTA 0,99% a.m.

MENOR PREÇO À VISTA, MELHOR CONDIÇÃO A PRAZO.



FAÇA UM TEST-DRIVE E CONCORRA A 1 FIAT LINEA E 2 VIAGENS PARA A ITÁLIA.

LINEA
CONECTADO COM VOCÊ

Promoção **Connect Drive Linea**

Período de participação: de 14 de outubro de 2008 a 4 de janeiro de 2009. Foto: Assis/Alves.
Confira o regulamento no site www.fiatlinea.com.br/promo - C.A. Caixa nº 8-0702/2008.

Juros de 0,40% a.m., 8,92% a.a. para Palio Fire com 50% de entrada e o saldo devido obrigatoriamente em 12x pelo CDC do Banco Fiat. Juros de 0,99% a.m., 12,50% a.a. para Siena Fire com 50% de entrada e o saldo devido obrigatoriamente em 12x pelo CDC do Banco Fiat. Os incentivos apresentados neste anúncio não são válidos para venda direta, opção pública e híbrida. Preço Fiat 0km. Foto: marcelo/assis/Alves. Promoção válida até 31/12/2008 ou enquanto durar o estoque de uma unidade para cada modelo anunciado. Taxa de cadastro de R\$ 440,00 obrigatório no financiamento.

GRUPO FARIAS
Banco Fiat

Pontanegra
A sua concessionária Fiat em Natal.
4006.1555



58 ANOS

FUNDADOR: ALUÍZIO ALVES - 1921 - 2006

TRIBUNA DO NORTE



Ano 58 • Número 202 • Quinta-feira, 20 de novembro de 2008

LEONI APRESENTA EM NATAL NOVAS E VELHAS CANÇÕES EM SHOW SOLO NO VILA HALL

[NATAL 1]

DIRIGIÇÃO



PREFEITURA DE NATAL INAUGURA PRAÇA ALUÍZIO ALVES NA CIDADE DA ESPERANÇA

[NATAL 2]

EMANUEL AMARAL



CONDIDATOS TÊM ATÉ SÁBADO PARA RETIRAR CARTÕES DO VESTIBULAR

[SAÚDE] Manifestação dos servidores em greve, no pronto-socorro Clóvis Sarinho, gera insatisfação. Cerca de 62 pacientes estariam em macas, mas diretoria nega a denúncia

Tumulto, mau atendimento e greve penalizam pacientes

A greve dos servidores estaduais da Saúde completa hoje um mês sem qualquer perspectiva de negociação ou acordo com o governo. Ontem, durante manifestação em frente ao pronto-socorro Clóvis Sarinho, no Hospital Walfredo Gurgel, os grevistas

denunciaram que os hospitais estão desabastecidos, com equipamentos quebrados e superlotados. Os servidores tentaram forçar a entrada da imprensa nos corredores do PS onde, segundo eles, 62 pacientes estavam acomodados em macas, mas a direção do HWG

negou as denúncias e a permissão de acesso aos repórteres. A PM foi chamada para controlar um princípio de tumulto depois que parentes de pacientes se juntaram ao protesto dos servidores. Um dos médicos de plantão confirmou que a situação é crítica. [NATAL 1 E 2]

JOÃO MARIA ALVES



Durante protesto dos grevistas da saúde, em frente ao pronto-socorro Clóvis Sarinho, popular reclama do tumulto e pede mais atenção aos pacientes

Grevistas passam "pente fino" no Hospital Walfredo Gurgel

SINDICALISTAS APOSTAM EM LEITOS PRIVADOS PARA A SOLUÇÃO DAS MACAS NOS CORREDORES. SECRETARIA ATRIBUI SITUAÇÃO À DEMANDA EXCESSIVA

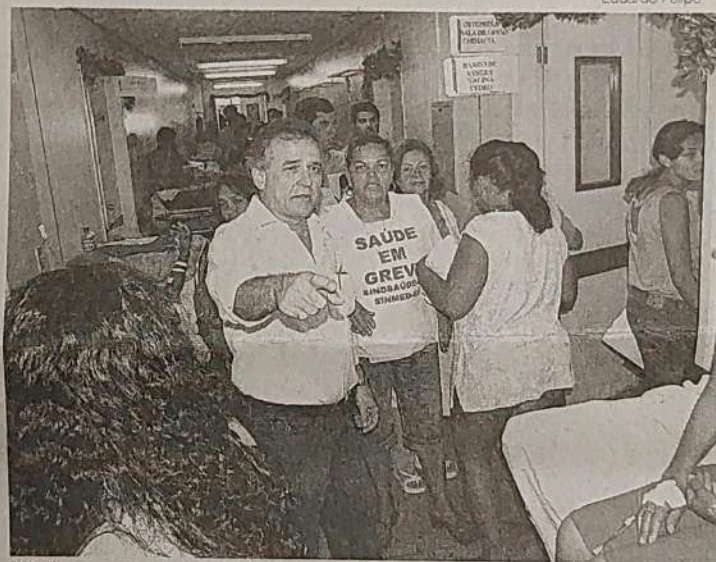
TACIANA CHIQUETTI
REPORTER

O Hospital Walfredo Gurgel teve as portas abertas nesta quinta-feira, pela manhã, para que os líderes sindicais dos servidores e médicos do Estado e jornalistas pudessem verificar in loco a situação da unidade.

Entre os principais problemas apontados, estava o "depósito de doentes" na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Bernadete e Centro de Recuperação de Operados (CRO). Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira, na reanimação, local onde o paciente deve permanecer em situações de urgência por, no máximo, uma hora, dez permanecem sem o acompanhamento de um médico plantonista. "Apenas um residente passa lá para medicá-los e auxiliares de enfermagem os vigiam", conta.

Na UTI Bernadete só há escadas de médicos de plantão de segunda a quinta-feira. No final de semana, "os pacientes ficam entregues à própria sorte". No CRO, área destinada para a recuperação após a anestesia, também não há mais vagas. "Os problemas do Walfredo estão relacionados à falta de leitos; recursos humanos e desabastecimento", resume Geraldo.

Diante desta situação, a advogada do Sinmed vai entrar amanhã com ação na justiça, solicitando ao Estado que esta realidade mude. O Ministério Público deve visitar o



Médicos constataam problemas nas UTIs e mais macas nos corredores

hospital na próxima segunda-feira. O presidente da Associação Médica do RN (AMRN), Álvaro Barros, concorda que se faz necessário recorrer às instâncias superiores para fomentar uma solução. "É 'normal' ter 25 macas nos corredores e agora temos 67. O HWG é o retrato da saúde pública no Estado, porque é resultado da falta de assistência à população em outros hospitais do interior, como Pau dos Ferros, Currais Novos e Mossoró, por exemplo. Além disso, a rede básica não funciona também", declara.

Nos corredores, a cena de enfermos sem o menor conforto em macas e cadeiras era dramática e os sindicalistas denunciavam - área a área - os principais problemas vivenciados na unidade. "Não me sinto

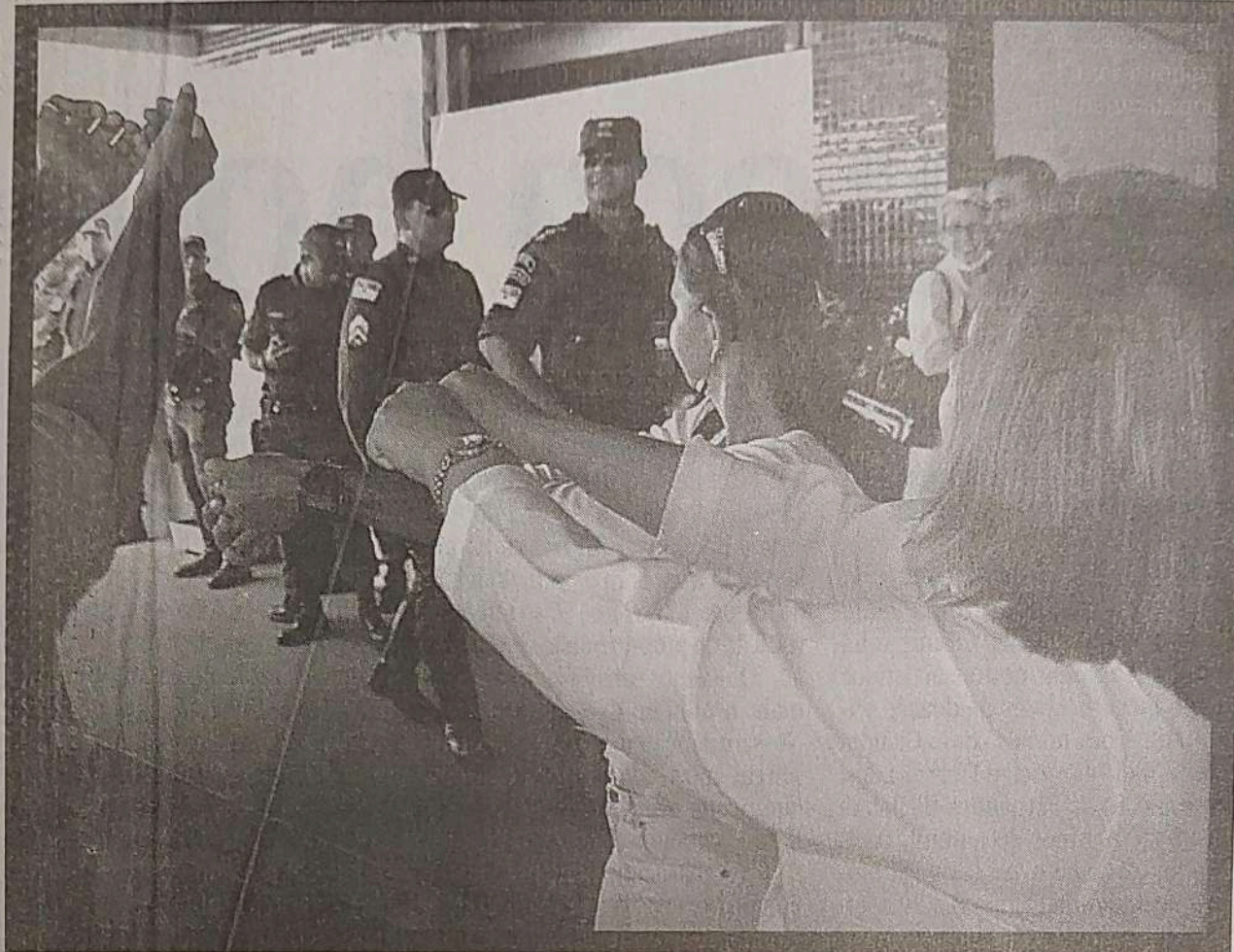
bem aqui. É desconfortável. Vim de Pau dos Ferros para uma cirurgia no joelho. O médico não vem aqui desde ontem", conta a enfermeira Raimunda Nonata. Durante a visita, o diretor do hospital José Renato Brito Machado e o secretário estadual de Saúde Pública, George Antunes, se reuniram e depois iriam se reportar à imprensa. A assessoria de imprensa da Sesap adiantou que hoje vão chegar ao Walfredo 150 itens de medicamento para minimizar a crise do desabastecimento. O elevador, que teve as portas arrancadas por vândalos, também deve ser consertado, mas por enquanto a transferência dos pacientes para o primeiro andar está sendo feita por meio das ambulâncias. Este teria sido o motivo para o acúmulo

de macas ontem no local. "O repasse de verbas já está quase 100% normalizado", garante George Antunes. A contratação de leitos privados já ocorre na rede estadual, mas o problema persiste porque a demanda é excessiva - justifica a assessoria. Depois de viver períodos de maior "calmaria", com o número de internações entre 18 a 20 por dia, o hospital, nos últimos sete dias, voltou a registrar quase 40 internações diárias e acomodar pacientes em macas nos corredores. Até mesmo dois óbitos, de um adulto e uma criança, provocados por falta de condições de assistência, foram denunciados pelos profissionais ao Sinmed, como O JORNAL DE HOJE divulgou na última quarta-feira.

GREVE

A paralisação dos trabalhadores da saúde completa hoje 31 dias e permanece em todo o Estado, assim como dos profissionais médicos. Segundo o titular da Sesap, as negociações têm avançado pouco, porque a governadora Wilma de Faria autoriza apenas o pagamento dos atrasados do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) às categorias, excluindo duas das principais reivindicações: a mudança de nível, que representa um reajuste de 6% e, o reajuste salarial de 23%, o qual só deve voltar a ser debatido no primeiro semestre de 2009. Os sindicatos já adiantaram que esta proposta não atende aos anseios dos trabalhadores.

Eduardo Felipe



Diretoria do Walfredo Gurgel chamou a polícia para impedir o acesso de sindicalistas e da imprensa no hospital

Reunião com sindicalistas foi tensa

Depois do tumulto gerado na frente do Walfredo Gurgel, na manhã de ontem, representantes da saúde foram recebidos pela diretoria do hospital, entre eles o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira Filho, Álvaro Barros, da Associação Médica do Rio Grande do Norte, o diretor do Conselho Regional de Medicina (Cremern) Jean Carlos Fernandes e uma comissão do Sindsaúde.

A coordenadora do Sindicato, Sônia Godeiro afirmou que durante o encontro, que segundo ela, durou cerca de 40 minutos, foi solicitado ao diretor do hospital, José Renato Machado, que a imprensa tivesse acesso à reunião. "Nós pedimos para deixar a imprensa entrar, mas ele disse que isso só seria possível em outro momento, e não no meio daquele tumulto. Ele disse que em outra ocasião, concordaria com a presença da imprensa", afirmou.

Sônia afirmou que o diretor do hospital falou sobre a liberação de recursos para abastecer a unidade. "Ele disse que vai ser liberado R\$ 2 milhões e que pro-

vavelmente seria publicado no Diário Oficial da União. Mas ele não disse quando esse dinheiro chegaria", declarou.

Diretora diz que não está escondendo nada

A diretora médica do Hospital Walfredo Gurgel, Fátima Pereira afirmou que houve um exagero por parte da imprensa, na divulgação de que teriam sido impedidos de entrar. "Renato não proibiu nada, apenas pediu que a assessoria de imprensa explicasse a situação à quem estava lá fora. Mas os repórteres ameaçaram invadir e por isso a polícia foi chamada. Mas é preciso deixar claro que não há problemas em entrar no hospital. Basta agendar com a assessoria de imprensa uma visita. A gente não está escondendo nada", explicou.

A médica ainda disse que o encontro de ontem com os representantes da saúde não teve caráter de reunião, foi apenas uma conversa rápida. "Está marcado para amanhã (hoje) essa reunião. Eles virão para que Renato mos-

tre os corredores, enfermaria, e toda a estrutura do hospital. Nós temos consciência do desabastecimento, aliás todos já sabem. Mas aos poucos os recursos estão chegando. As UTIs estão abastecidas, nós não vamos fechar a UTI pediátrica nem a cardiológica. Isso é boato. Por isso é interessante agendar uma visita, através da assessoria, para que a imprensa possa perguntar e ouvir nossas respostas e não divulguem coisas que não são verdadeiras", concluiu.

A reportagem do Diário de Natal tentou conversar com o titular da Secretaria de Saúde Pública do Estado (Sesap), George Antunes, mas conseguiu, pois o secretário estava em reunião externa. No entanto, assessoria de imprensa da Sesap afirmou que a ordem de impedir a entrada da imprensa no Walfredo Gurgel não partiu da Secretaria. "A direção do hospital tem total autonomia para isso. Eles consideraram que a presença da imprensa no local poderia atrapalhar o atendimento, prejudicando os pacientes".

SAÚDE ESTADUAL

Médicos avisam que greve será intensificada

TACIANA CHIQUETTI
REPORTER

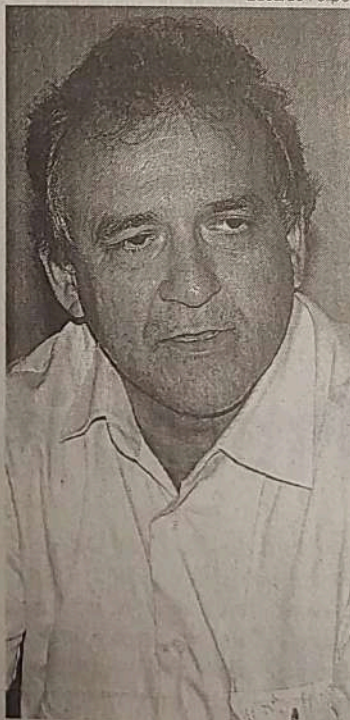
A greve dos médicos, vinculados à rede estadual de Saúde, deve ser intensificada ainda mais, depois que os servidores estaduais, representados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do Rio Grande do Norte (Sindsaúde) decidiram encerrar o movimento na semana passada. Apesar da assembleia que deve definir os rumos da paralisação, hoje, às 19 horas, a categoria, de acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira, sinaliza para uma insatisfação diante da proposta apresentada pela Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap).

O titular da pasta, George Antunes, ofereceu o pagamento dos atrasados do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) e uma mudança de nível, que representa um reajuste de 3%, mas não apresentou solução para outros pontos da pauta de reivindicação, como a incorporação da gratificação, a produtividade por procedimento aos médicos e as melhores condições de trabalho com atitudes do governo para melhorar a Saúde Pública potiguar. "Estamos esperando uma resposta do secretário com relação ao restante das nossas reivindicações. Enquanto isso, vamos intensificar as ações, porque agora a responsabilidade de repercussão é nossa", informa Geraldo. O movimento do Sinmed teve início no dia 24 de outubro.

A iniciativa de acionar o Senado e a Câmara federal para a questão da Saúde no RN também foi concretizada pelo sindi-

cato. Geraldo conversou, neste final de semana, com o senador José Agripino sobre o "caos anunciado da Saúde no RN". O senador, que prometeu se pronunciar no Senado sobre a causa, solicitou à entidade que fizesse um dossiê com documentos mostrando a gravidade da situação, incluindo as reportagens veiculadas na imprensa local nas últimas semanas. Para os próximos dias, também está prevista uma reunião com a senadora Rosalba Ciarlini. A falta de leitos no Hospital Walfredo Gurgel, com a acomodação de cerca de 60 macas nos corredores da unidade, foi uma das principais bandeiras levantadas pelos sindicatos como denúncia.

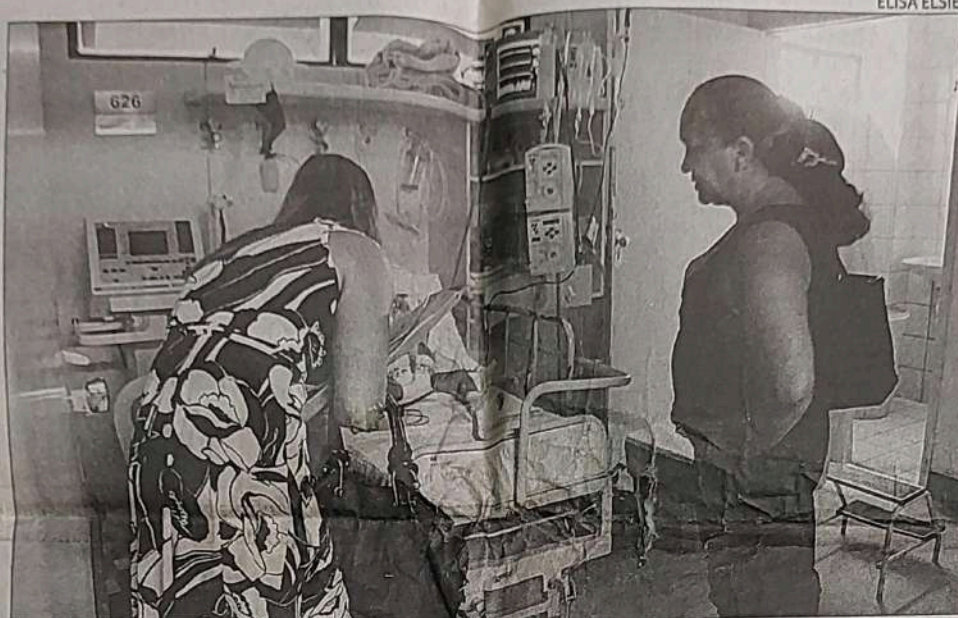
Eduardo Felipe



Geraldo Ferreira: greve há 37 dias

[SAÚDE] Iara Pinheiro, promotora, revelou estar fazendo um levantamento da situação no Hospital Walfredo Gurgel para demandar as necessidades na ação judicial

Promotora Iara Pinheiro visita o Hospital Walfredo



ELISA ELSIE

Iara Pinheiro também percorreu o hospital Walfredo Gurgel e constatou como está a situação

A greve dos servidores em saúde do Rio Grande do Norte já dura 35 dias. Ontem às 9h, os servidores se reuniram na Secretaria Estadual de Saúde, a fim de conversar com o secretário George Antunes de Oliveira sobre a posição do governo em relação às exigências da categoria, como o aumento salarial, pagamento dos atrasados e descongelamento dos níveis. O secretário não atendeu aos grevistas e informou, através do secretário adjunto, João Albérico, que estava numa reunião com a governadora.

Os grevistas se dirigiram ao Hospital Walfredo Gurgel na expectativa de conversarem com a promotora Iara Pinheiro. A partir das 10h30, a promotora esteve em reunião com a diretoria do hospital e com o secretário municipal de Saúde, Edmilson Albuquerque, por aproximadamente duas horas.

De acordo com a promotora a reunião tinha a intenção de mapear a situação de desabastecimento no HWG. A assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Saúde informou que o secretário participou da reunião, embora o Walfredo seja um hospital do Estado, para resolver questões burocráticas de rotina. Uma vez que o município repassa recursos ao HWG e este presta serviço ao

AGENDA

8h - Os servidores farão uma paralisação em frente ao Centro de Saúde Reprodutiva. De lá irão para a Sesap

15h - Os servidores irão para a Assembléia Legislativa

município. Iara Pinheiro visitou a UTI da pediatria e a UTI geral e conversou com profissionais destes setores para escutar os problemas enfrentados diariamente.

"Estou fazendo um levantamento da situação. Esta é uma visita de trabalho para demandar as necessidades na ação judicial", afirmou a promotora enquanto percorria a UTI da pediatria. Os funcionários do hospital reclamaram da falta de pessoal, de remédios e de materiais essenciais de trabalho, como luvas cirúrgicas. "Há 18 anos trabalho no hospital e nunca vi faltar tanta coisa", disse Ivan Cardoso, intensivista do Walfredo. Iara Pinheiro esclarece que há uma boa logística de atuação da promotora, porém a classe da saúde precisa de maior organização para expor as necessidades.

"Aproveitem que existe uma promotora e se aproximem de maneira organizada. A promotora

é isolada. Só sei dos problemas quando estão em greve", disse Iara aos servidores. Ao ser questionada por um funcionário sobre a utilização dos corredores como local de alojamento, Iara afirmou: "paciente no corredor é uma realidade sistêmica no Brasil". A promotora comentou ainda que o país é "anestesiado" em relação à organização política.

"Queremos que em 2009, o ano inicie com o dinheiro da saúde na pasta da saúde. Como é que o secretário pode ter um mandato razoável se não pode gerir os recursos?", questiona a promotora que propõe um sistema menos complexo de transferência de orçamento entre a Secretaria Estadual de Planejamento (Seplan) e Secretaria Estadual de Saúde (Sesap). "Dos 47 milhões de reais solicitados, apenas 18 milhões foram repassados", informou a promotora.

Ao falar para os servidores da saúde, que aguardavam uma posição da promotora na urgência do Clóvis Sarinho, Iara enfatizou que o movimento grevista desatende ao usuário, embora a greve esteja amparada legalmente. Segundo a promotora, os dados, colhidos na visita e na reunião de ontem pela manhã, serão encaminhados até hoje, sendo anexados ao processo.

Secretários se reúnem com a governadora

Durante a manhã de ontem, o Secretário Estadual de Saúde, George Antunes, esteve reunido com o Secretário de Planejamento Wagner Araújo e a governadora Wilma de Faria, para tratar, entre outros assuntos do problema de desabastecimento dos hospitais do RN, dos repasses da Seplam e da greve dos servidores da saúde, que entra no 35º dia.

"Levamos a proposta dos servidores para a reunião e a governadora está vendo as possibilidades de atender às reivindicações da categoria, mas não foi adiantado nada se as propostas vão ser aceitas ou não", disse o secretário.

Diferente do que foi constatado pelo juiz federal Luiz Alberto Dantas e do que dizem os servidores da saúde, o secretário disse, que o problema do desabastecimento está praticamente resolvido. "O abastecimento está quase 100% resolvido. Na quinta-feira abastecemos o Walfredo Gurgel, o Santa Catarina, o Giselda Trigueiro e alguns hospitais do interior. Mas até amanhã (hoje) vamos abastecer os demais hospitais. Se faltar um palito de fósforo, eles vão continuar dizendo que falta muita coisa porque eles usam esse argumento para conseguir o reajuste de 23%", disse.

Com relação ao repasse das verbas da Seplam para a Sesap, o secretário confirmou que estão sendo feitos semanalmente, mas não soube informar quanto foi repassado até o momento. "Não tenho acompanhado esses repasses de perto, sei que na primeira semana a Sesap recebeu R\$ 18 milhões, mas a minha equipe financeira tem me informado que, semanalmente, temos recebido verbas da Seplam", disse George Antunes.

GREVE DEPOIS DE 38 DIAS DE PARALISAÇÃO, CATEGORIA DECIDE ACEITAR PROPOSTA DO GOVERNO

Servidores da Saúde retornam

VIKTOR VIDAL
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Depois de 38 dias de paralisação, os servidores da saúde estadual decidiram ontem acabar a greve e retomar as atividades. Em votação na assembleia realizada pela manhã, em frente ao pronto-socorro Clóvis Sarinho, a categoria aprovou a contraproposta oferecida pelo governo. O documento atende parcialmente a pauta de reivindicações apresentada durante o movimento.

Um dos pontos negociados é o pagamento de atrasados do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) relativos aos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2006, de forma escalonada, de acordo com uma tabela. O pagamento será efetuado entre dezembro deste ano e outubro de 2009, obedecendo a faixa salarial do servidor, que vai de R\$ 500 a R\$ 5 mil e 500.

Outro item é a mudança de um nível - equivalente a 3% - a todos os servidores. A progressão remuneratória por níveis está prevista no PCCR aprovado em 2006. A mudança que será efetivada está atrasada. Segundo a proposta,

Servidores voltam, mas médicos do estado mantêm paralisação

a efetivação desse item se dará através de medidas legais e administrativas adotadas pela Secretaria Estadual de Administração. Embora tenha conquistado esses dois itens, a categoria acaba a greve sem conseguir o reajuste salarial proposto durante o movimento - inicialmente com pedido de 23% e depois com 6%. Por causa disso, outro ponto do documento que põe fim à greve prevê a retomada das negociações em março de 2009, também ficou acordado que os dias parados não serão descontados pela Sesap.

Para a coordenadora do Sindicato dos Servidores da Saúde (Sindsaúde), Sônia Godeiro, apesar de não conseguir as reivindicações na plenitude, a greve

foi bem sucedida. "Foi a mais forte dos últimos anos. Superou a marca de 2001, quando paramos por 35 dias. Pela primeira vez, conseguimos colocar um juiz aí dentro do Walfredo Gurgel para ele ver a situação do hospital", disse.

MÉDICOS

Ao contrário dos servidores, a greve dos médicos não deve o mesmo desfecho. A categoria vota a contraproposta que foi aprovada pelo Sindsaúde na próxima segunda-feira, mas o presidente do sindicato (Simmed), Geraldo Ferreira Filho, já adiantou que se a proposta não for incrementada o movimento deve continuar. "Se não houver nada de novo até lá, vamos continuar a greve", afirmou.

Segundo Geraldo Ferreira, o movimento não foi iniciado para pleitear somente itens salariais dos profissionais, mas também para melhorar as condições de trabalho nos hospitais. "Como podemos pôr fim a um movimento que passamos a maior parte do tempo denunciando a falta de abastecimento e condições de trabalho nos hospitais e esses problemas não serem resolvidos?", indagou.

Secretário diz que situação vai melhorar

VINÍCIUS MENNA
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

O secretário estadual de Saúde Pública, George Antunes de Oliveira, declarou que a incrementação da proposta requisitada pelos médicos, que segundo ele diz respeito à incorporação ao salário da gratificação pelas cirurgias de alta complexidade, ainda precisa ser estudada pelo governo do Estado. Ainda assim, o secretário afirma que os problemas relativos à falta de condições de trabalho e abastecimento dos hospitais estão sendo resolvidos e a situação dos hospitais será normalizada em breve com a volta dos servidores.

Apesar do fim da greve dos servidores da Saúde, os médicos ainda continuam de braços cruzados. "Eles querem uma incorporação de uma gratificação que eles recebem para as cirurgias de alta complexidade. É uma luta deles de muito tempo e que foi reconhecida. Agora, eles querem incorporar essa gratificação ao salário. O governo tem que estudar e ver o impacto que isso causa na Previdência e com as vantagens que isso vai dar no contracheque deles", explicou.

Segundo George Antunes, o serviço e o abastecimento da rede pública de Saúde está voltando à normalidade. "Estamos terminando hoje

(ontem) mais uma compra de medicamentos e material médico hospitalar. Com o repasse financeiro dos recursos, fizemos as compras e estamos recebendo os produtos dos fornecedores", comentou.

SERVIÇOS

Quanto ao fim da greve dos servidores da Saúde, o secretário estadual comentou que os serviços estão sendo normalizados e que com o abastecimento gerado pelo repasse de recursos, a situação está controlada. "Tudo já está acertado com os servidores da Saúde. Quanto ao que os médicos estão pedindo, será preciso que o governo do estado reavalie a questão", disse.

D'Luca/DN



Para sindicalista Sônia Godeiro, greve dos servidores foi bem sucedida

Carlos Santos/DN



George Antunes afirma que reivindicação de médicos precisa de mais análise

JORNALISTA

Murilo Melo Filho recebe alta e vai para casa

O jornalista e escritor português Murilo Melo Filho recebeu alta ontem após ficar três dias internado na Casa de Saúde São Lucas. Ele deixou o hospital às 12h30 de ontem e poderá se recuperar em sua casa de praia, no Litoral Sul do estado.

Murilo Melo Filho foi internado na noite de terça-feira, logo após ser homenageado pela Academia Norte-rio-grandense de Letras (ANL). O escritor teve uma crise de úlcera e precisou ser internado na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) da Casa de Saúde São Lucas.

Além de receber a homenagem na ANL pelos 80 anos de vida, o jornalista estava em Natal também para participar do Encontro Natalense de Escritores, onde participaria do debate "Machado de Assis e seus Amigos", na noite de quinta-feira, juntamente com Antonio Carlos Secchin e Diógenes da Cunha Lima. Mas devido ao problema de saúde, Murilo Melo Filho não pôde participar do evento.

CARREIRA

Murilo Melo Filho começou sua carreira de jornalista aos 12 anos, no Diário de Natal, dirigido por Djalma Maranhão. Em seguida mudou-se para o Rio de Janeiro e foi trabalhar na editoria de polícia do Correio da Tarde. Atendendo a um convite de Carlos Lacerda, transferiu-se para o jornal Tribuna da Imprensa e depois passou a fazer parte do quadro da Manchete, ainda na sua fundação, em 1952.

Como jornalista acompanhou a construção de Brasília, fez 22 viagens à Europa, 24 aos EUA, três à Ásia, duas à África e cinco à América do Sul. Também acompanhou a Guerra do Vietnã, junto com o fotógrafo Gervásio Batista e foi o único jornalista brasileiro a cobrir a Guerra do Camboja, acompanhado do fotógrafo Antônio Reudge. Há nove anos é membro da Academia Brasileira de Letras e desde 1997 faz parte da ANL, ocupando a cadeira cujo patrono é Ferreira Itajubá e que já foi ocupada por Clementino Câmara e Nilo Pereira.



Postos de atendimento têm que ter Plantão 24 horas da ortopedia



Alzenira Nunes fala sobre o atendimento no Hospital dos Pescadores

FOTOS: JOÃO MARIA ALVES

[SAÚDE] Os médicos ortopedistas vão compor o quadro de plantões, uma exigência judicial

SMS convoca 12 ortopedistas concursados de 2006 e 2008

A Secretaria Municipal de Saúde está convocando ortopedistas concursados de 2006 e 2008 para compor o quadro de plantões, entre outros especialistas e dessa forma atender decisão judicial.

Através de sua assessoria de imprensa, a Secretaria Municipal de Saúde informou que ainda não recebeu oficialmente o documento contendo a decisão judicial, que dá um prazo de 90 dias para que a SMS implante plantões 24 horas de ortopedia nos postos, mas que já vem realizando mudanças nas unidades de saúde citadas.

"Convocamos 12 ortopedistas concursados de 2006 e 2008 para formar as escalas de plantão desta unidades, mas vale lembrar que eles têm 30 dias para se apresentar", informou a assessoria.

A SMS convoca, ainda, ginecologistas, pediatras, neonatologistas, anestesiologistas, enfermeiros, nutricionistas, técnicos de enfermagem, auxiliares de patologia clínica e serviços gerais, aprovados nestes concursos, conforme publicado no Diário Oficial do Município em 25, 26 e 30 de setembro passado. Ver lista no site: tribunadonorte.com.br

Os interessados podem comparecer das 8 às 17 horas, na sede da SMS, que fica no Edifício Duval Center. O endereço é rua João Pessoa, 634, Centro, 11º andar, sala 12, Núcleo de Cadastro e Lotação. Mais informações pelos telefones 3232-8163, 3232-8184 ou pelo site: www.natal.rn.gov.br.

Os postos de atendimento dos bairros de Cidade Satélite, Cidade da Esperança, Rocas e Pajuçara, deverão oferecer urgência de baixa e média complexidades em ortopedia. A determinação foi proferida pela Juíza de Direito substituta da 2ª Vara da Fazenda Pública, Aline Belém Lucas, a pedido do Ministério Público Estadual. A medida designa os casos de urgência ortopédica para o município a fim de desafogar o atendimento ambulatorial em ortopedia realizado no Hospital Walfredo Gurgel, que deve servir exclusivamente aos

NUMERO

90

dias é o prazo dado pela Justiça para a implantação dos plantões

Convocamos 12 ortopedistas para formar as escalas de plantão e eles têm 30 dias para se apresentar"

ASSESSORIA DE IMPRENSA

casos de alta complexidade.

"Os atendimentos de baixa complexidade retiram a possibilidade [do HWG] de cumprir com a sua finalidade primordial de atender ao paciente politraumatizado", informa a decisão, publicada em 31 de outubro. A determinação é resultado de uma Ação Civil Pública ajuizada pelas promotoras de Justiça Elaine Cardoso Novais e Jadya Gama, em setembro. Elas já haviam discutido o assunto com a Secretaria Municipal de Saúde em janeiro passado. Segundo as promotoras, a Secretaria teria afirmado que é impossível atender à solicitação, em vista do alto custo, estimado em R\$ 90 mil para cada mil atendimentos, sendo a demanda atual do Hospital dos Pescadores de 2.400 usuários por mês.

No entanto, a juíza entendeu que "o dever da Administração de concretizar o direito à saúde dos cidadãos, imposto pela Constituição, não pode ser inviabilizado através de entraves burocráticos ou qualquer outra justificativa". A partir do conhecimento da decisão, será instituído um prazo de 90 dias para que a SMS realize as adequações necessárias para cumprir a determinação. Ela estipula, ainda, que a SMS informe em 15 dias que medidas serão adotadas para regularizar o atendimento, sob pena de multa diária de R\$ 1 mil.

Pronto-atendimentos passam por mudanças

O Hospital dos Pescadores das Rocas deve iniciar o atendimento em ortopedia a partir da próxima semana. Cinco ortopedistas recém-convocados pela Secretaria Municipal de Saúde serão lotados no Hospital. "Nesta sexta-feira, vamos realizar uma reunião com estes médicos para criar uma escala de plantão", explica a diretora do Hospital, Alzenira Nunes.

Ela acrescenta que o Hospital dos Pescadores possui a estrutura necessária para atender à determinação, como salas de radiologia e para pequenas cirurgias. "O ideal para formar a escala seriam 12 especialistas, mas ainda não podemos afirmar se virão mais ou não, até porque nem sempre todos os convocados se apresentam para assumir a função no município".

Nesta sexta-feira vamos realizar uma reunião com estes médicos para criar uma escala"

ALZENIRA NUNES diretora

mais pacientes porque eles sabem que não temos ortopedistas", acrescenta a diretora.

O Pronto-atendimento da Cidade da Esperança, que funciona vizinho ao Hospital Sandra Celeste, também está passando por mudanças. "Ainda não sabemos dessa medida judicial, mas a sala da radiologia está sendo reformada, e o aparelho que estava quebrado há quatro anos, foi levado nesta quarta para ser consertado, o que já é um começo para que este atendimento funcione aqui", explicou o diretor do centro, Júlio Café.

PROMOÇÃO

Seminovos todas as marcas Autobraz

TODOS OS CARROS COM O MESMO PREÇO!

R\$ 22.900,

REVISADOS E GARANTIDOS!

Milla Fire 1.0 4P
06/06 - Flex
AR - VE - TE - AL
R\$ 22.900



Palio ELX 1.0 4P
04/04 - Gasolina
DH - AR - VE - TE - AL
R\$ 22.900



CORSA SD 1.0 4P
04/04 - Gasolina
AR - TE
R\$ 22.900



Siena Fire 1.0 4P
05/06 - Flex
DH - AR - VE - TE - AL
R\$ 22.900



PLANOS DE FINANCIAMENTO EM ATÉ 60 MESES

VEÍCULO	ANO/MOD	COR	COMB.	OPCIONAIS	PREÇO R\$
PALIO FIRE FLEX 1.0 4P	06 / 07	BRANCA	Flex	dh, ar, ve, te	22.900,00
CORSA SD 1.0 4P	03 / 03	CINZA	Gasolina	ar	22.900,00
CORSA SD 1.0 4P	03 / 04	CINZA	Gasolina	ar	22.900,00
GOL 1.0 4P	05 / 06	BRANCA	Flex	dh, ar, ve, te, al	22.900,00

PROMOÇÃO IMPERDÍVEL!

CRÉDITO APROVADO NA HORA!

FIAT
PATROCINADORA OFICIAL
DOS TIMES POTIGUARES
NA SÉRIE B DO BRASILEIRÃO



Autobraz
Melhor pra você. Sempre.
Natal-RN - 4006.5000
www.autobraz.com.br

No Hospital Santa Catarina falta de medicamentos até utensílios simples como papel higiênico e copos descartáveis



ATENDIMENTO SANTA CATARINA É REFERÊNCIA PARA ZONA NORTE DE NATAL MAS PASSA POR SÉRIAS DIFICULDADES

Abraço simboliza amparo ao hospital

SHEYLA AZEVEDO
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Um gigantesco abraço simbólico em defesa do Hospital Santa Catarina, na Zona Norte, marcou a segunda mobilização de funcionários e médicos, respectivamente do Sindsaúde e Sindimed, que vem paralisando desde o início da semana, durante uma hora, o atendimento dos hospitais referência na capital.

Segunda-feira foi no Hospital Walfrido Gurgel/Clóvis Sarinho e amanhã, será a vez do Giselda Trigueiro, nas Quintas, no mesmo horário. A mani-

festação começou às 10h e terminou, rigorosamente, às 11h.

Além da pauta de reivindicações, os funcionários do Santa Catarina aproveitaram para falar das péssimas condições de trabalho. As negociações com o Governo do Estado cessaram na sexta-feira passada, quando foi dito que não haveria dinheiro disponível para atender às reivindicações.

Uma funcionária que preferiu não se identificar falou que falta de medicamentos até utensílios simples como papel higiênico e copos descartáveis. O recém-inaugurado Centro Cirúrgico do Hospital também não está funcionando

de a contento: falta material e não estão sendo realizadas cirurgias eletivas, só de urgência. A diretora do Sindsaúde, Sônia Godeiro, disse que o abraço simbolizou uma "defesa ao hospital" porque os hospitais públicos estão "na UTI", tal a situação caótica em que se encontram. "Não estão sendo realizados 13 tipos de exames laboratoriais. Temos a informação de que exames importantes para a identificação de infarto como CPK, CKMB, LDH e Proponina, não estão sendo feitos. Um outro da Bilirrubina, muito importante para os recém-nascidos que possuem incompatibilidade sanguínea com a

mãe, também não está sendo realizado", exemplificou ela.

Num clima de descontração, com músicas e palavras de ordem, a manifestação mais uma vez lembrou que a pauta de reivindicações trata de um reajuste salarial de 23%, pagamento dos atrasados garantidos pelo Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), ainda de 2006; cumprimento da mudança de nível e não redução dos salários dos aposentados. Já com relação aos médicos, ainda há mais duas reivindicações específicas: uma incorporação de gratificação de R\$ 1.100 ao salário e uma melhoria da produtividade por procedimen-

tos, já que os recursos existem para isso, entretanto a Lei permite que os hospitais não façam esse repasse. E os médicos querem mudança nessa lei.

Para o presidente do Sindimed, Geraldo Ferreira, a adesão tanto na paralisação quanto nas manifestações tem sido satisfatória. Mas, com a paralisação do atendimento de uma hora no Giselda Trigueiro, ele acredita que deverá cessar esse tipo de mobilização, para não causar desgastes. "Não podemos abusar da fórmula. Mas está formidável a adesão", comemorou ele, adiantando que a próxima estratégia será atacar o "bolso" do Governo. Segundo ele, alguns

recursos recebidos pelo que é produzido nos hospitais, são repassados pelo SUS através de um preenchimento de vias de cobrança. A orientação, portanto, aos médicos, é que eles não preencham essas vias. O que poderia comprometer repasses de R\$ 600 mil a R\$ 800 mil/mês. "Já realizamos isso em outras greves", lembrou ele.

A Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap) foi contatada para falar sobre a paralisação. Porém, o secretário George Antunes não estava na sede, por conta de uma viagem à Brasília (DF) e que só ele poderia dar declarações sobre a situação.

UNIDADES INTERDITADAS

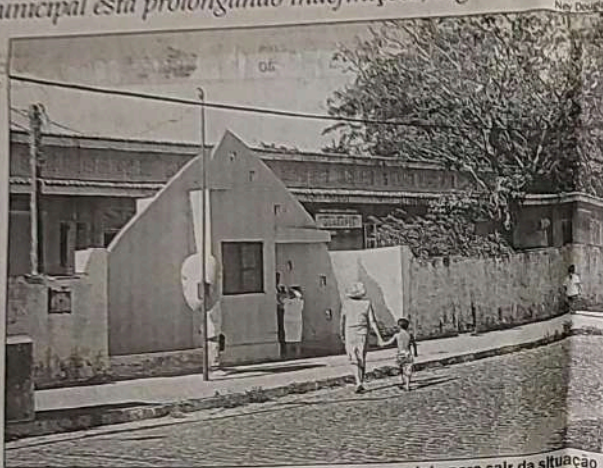
Atendimento deverá piorar com o final do ano

Término da gestão municipal está prolongando indefinições, segundo lideranças comunitárias dos bairros de Mãe Luiza e Guarapes

Taciana Chaves

Diante da realidade de interdição ética pelo Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern) na parte de pronto-atendimento das unidades mistas de Guarapes, que já dura quase seis meses, e Mãe Luiza, que já ultrapassa uma semana, as comunidades revelam preocupação com proximidade das festas de fim do ano. Os postos permanecem sem o serviço médico e sem perspectiva de melhoras, de acordo com o líder comunitário de Guarapes, Eliton Duarte. "A comunidade continua insatisfeita. Já tentamos provocar uma audiência pública na Câmara Municipal de Natal, mas, com o fim do mandato do prefeito, nada funciona. Isso é preocupante, porque no final do ano as ocorrências aumentam", reclama.

A Secretária Municipal de Saúde (SMS), por meio de seu titular Edmilson Albuquerque, havia prometido aos usuários que disponibilizaria, até concluir a readequação exigida pelo Cremern, médicos para atendimento ambulatorial, ou seja, sem urgência, das 18 às 22 horas e também a colocação de uma ambulância equipada para remover pacientes em casos mais graves. No en-



Guarapes está interditado pelo CRM desde julho, sem data para sair da situação

tanto, segundo Eliton, isso não ocorreu até o momento. "Alguns médicos não respeitam este horário e a ambulância que nos dáram é um carro comum, sem equipamentos", relata.

Em Mãe Luiza, o conselho comunitário organiza mobilizações para cobrar uma solução por parte do poder público. Hoje à tarde, eles protestam em frente à unidade e, na segunda-feira, em frente à Prefeitura. "Na reunião com o secretário,

ficou definido que viria um carro do Programa de Remoção de Atendimento Especiais do Município (Prae) para nos auxiliar nos momentos em que não há médicos, mas não há compromisso. As pessoas estão apreensivas, porque ir para as Rocas também é uma complicação. Muitas vezes, falta dinheiro até para o transporte coletivo", diz o líder comunitário José Humberto da Silva.

Sem dispor de escalas de

plantonistas completas durante o dia e aos finais de semana, a parte de PA do posto de Mãe Luiza deve continuar sem os profissionais necessários e, portanto, com a interdição mantida - a exemplo da unidade mista de Guarapes, interditada desde julho. É o que volta a assegurar o chefe do departamento de fiscalização do Cremern, Jeancarlo Cavalcanti. "Quando as pendências forem sanadas, desinterditaremos",

frisa. Ele diz que outra forma de aumentar a pressão para a Prefeitura agir é comunicar o Ministério Público, que já está ciente da situação.

CONTRATAÇÃO DE MÉDICOS

A SMS está convocando profissionais de diversas categorias, entre ginecologistas, pediatras, anestesistas, ortopedista, neonatologistas, enfermeiros, nutricionistas, técnicos de enfermagem, auxiliares de patologia clínica e

serviços gerais, aprovados no concurso público realizado em 2006 e 2008, de acordo com a publicação no Diário Oficial do Município de 25, 26 e 30 de setembro de 2008. Os interessados devem se dirigir das 8 às 17 horas, a sede da secretaria que fica no Edifício Duca, no centro da cidade. As lacunas nas escalas de médicos é um dos principais motivos que está levando o Cremern a interditar os serviços médicos nas unidades municipais.

SÁUDE ESTADUAL

Hospitais tentam manter normalidade no serviço

Servidores e médicos da rede estadual protestam hoje à tarde na Assembleia Legislativa para conseguirem apoio dos deputados estaduais

Eduardo Felice

Os diretores dos hospitais da rede estadual de saúde estão tentando manter a normalidade dos serviços, diante da redução de profissionais atuando por causa da paralisação dos servidores da saúde e médicos. O movimento grevista já dura 17 dias para a categoria representada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Saúde (Sindsaúde) e 14 para os profissionais médicos, liderados pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed).

Apesar das paradas de uma hora, em unidades representativas como o Hospital Walfredo Gurgel, na última segunda-feira, e o Hospital Santa Catarina, na zona norte, ontem, promovidas pelos manifestantes, os serviços se mantêm regularizados. No caso do Giselda Trigueiro, nas

Quintas, a parte de internação está funcionando sem prejuízo. Já o ambulatório, que não inclui urgências e emergências, a direção da unidade organizou escalas de profissionais para suprirem as lacunas ocasionadas pela paralisação. "Estamos nos organizando para manter a população sem prejuízo nos serviços", conta a diretora da unidade Milena Martins.

Já no Walfredo Gurgel o desafio maior é com relação às internações, que somam 300 por dia, uma vez que o efetivo normal é limitado, segundo o diretor da unidade, José Renato Brito Machado. "Temos muito volume, que, mesmo quando todos estão trabalhando, já é complicado. Mesmo assim, estamos realizando todos os procedimentos e os funcionários que fi-

caram estão se desdobrando para compensar a ausência dos outros", relata. Ele diz ainda que, como a população está informada da greve, a procura está menor nos últimos dias. Poucos usuários estavam no Walfredo hoje pela manhã. Eles relataram que o atendimento estava ocorrendo normalmente.

A programação do movimento grevista continua na tarde de hoje, com a presença de grupos em todos os hospitais. Nesta quinta-feira à tarde, eles vão para a Assembleia Legislativa, solicitar a intervenção dos deputados, e, na sexta-feira, outra paralisação de uma hora, das 10 às 11 horas, deve ser feita no Giselda Trigueiro. As categorias enfrentam dificuldades para negociarem com o governo do Estado.



No HWG, são registradas 300 internações por dia e direção diz que procedimento estão sendo feitos

Ana Amara/DN



Como fizeram no Walfredo Gurgel anteontem e como farão hoje no Giselda Trigueiro, grevistas interditaram ontem Hospital Santa Catarina, na Z. Norte

SERVIDORES FECHAM S. CATARINA POR UMA HORA

DURANTE UMA HORA, NO MEIO DA MANHÃ DE ONTEM, QUEM PROCUROU ATENDIMENTO NO HOSPITAL SANTA CATARINA NÃO CONSEGUIU: OS MÉDICOS E SERVIDORES DA SAÚDE EM GREVE INTERDITARAM A UNIDADE E DERAM UM 'ABRAÇO SIMBÓLICO' EM TORNO DO PRÉDIO

CIDADES, 4

VALORES Luciano Araújo disse que não há como aceitar as regras impostas, "há dificuldade para tudo". Luciano quer que a Sesap pague valores diferenciados

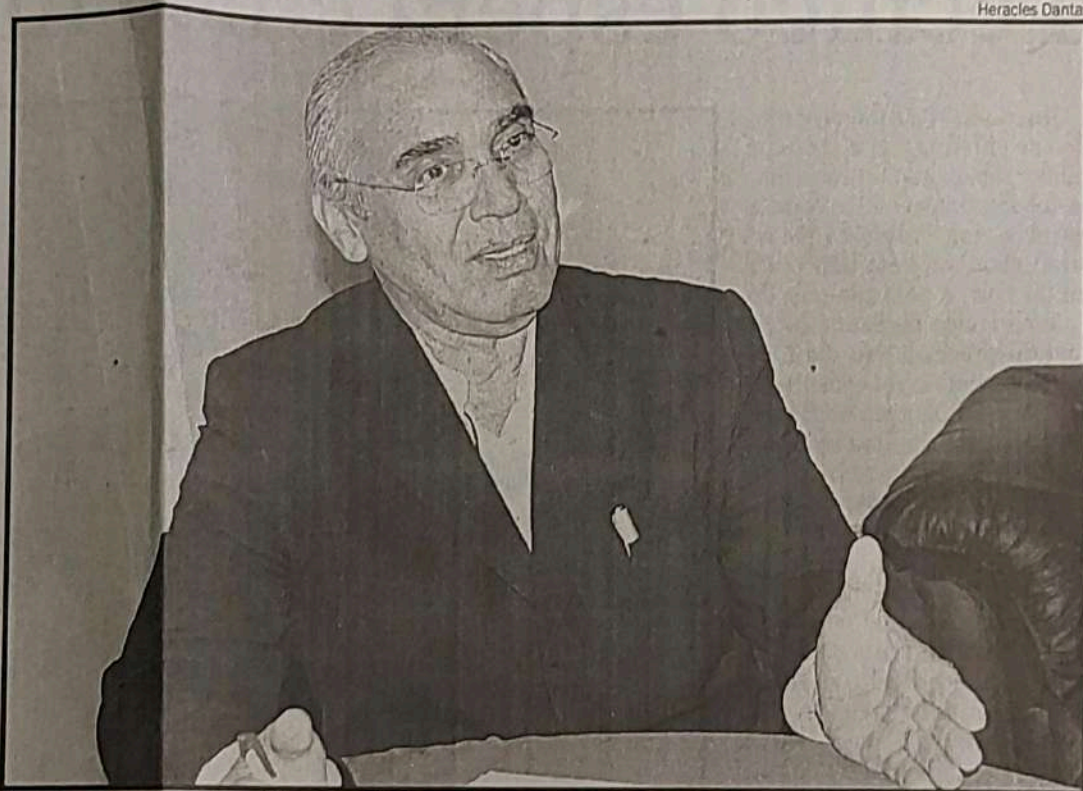
Sesap só tem 2 neurologistas

Heracles Dantas

O déficit de neurocirurgiões nos hospitais do estado só foi resolvido após a criação da Cooperativa da especialidade, já que diante da má remuneração do setor público, os profissionais rejeitavam o trabalho. Mas o mesmo não acontece com os neurologistas. Hoje, apenas dois médicos especializados atuam para a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), ambos no Hospital Walfredo Gurgel.

Quem confirma é o médico Luciano Araújo, neurocirurgião e presidente da Clínica de Neurocirurgiões (Clineuro), a cooperativa, poucos dias depois da resolução de uma crise anunciada entre a categoria e o poder público. Na última sexta-feira, dia em que terminava o contrato dos cooperativizados em Natal, a ameaça era de que não haveria atendimentos até que também se resolvesse em Mossoró. O Governo resolveu a questão.

"O problema da neurologia não é o mesmo mas é semelhante, porque eles não têm cooperativa e os especialistas não se interessam em trabalhar em hospital público, já que paga mal e dá más condições de trabalho", disse Luciano. A neurologia é a especialidade voltada para diagnósticos relacionados à cabeça e o cérebro, enquanto a neurocirurgia recebe os pacientes já en-



Luciano: sem neurocirurgião, o paciente pode morrer na hora, sem neurologista ele morre devagar

caminhados pelos neurologistas para resolução.

"Caso falte neurocirurgião, o paciente pode morrer na hora, sem neurologista, ele vai morrendo devagar, fica desassistido", explicou resumidamente o especialista. O fato é que há profissionais no mercado, mas o problema persiste pela falta de interesse destes em se dedicar a

um trabalho mal remunerado e sem condições de atender dignamente seu paciente. Prova disso foi que nenhum candidato se inscreveu para o concurso nestas duas especialidades durante seleção da Sesap.

Segundo Luciano Araújo, "não há como se aceitar as regras impostas, há dificuldade para tudo". A sugestão de Lu-

ciano é que a Sesap consiga pagar valores diferenciados por cada procedimento. "Não acho que nenhum profissional seja melhor do que o outro, mas não podemos aceitar esses pagamentos. Todos os especialistas deveriam ganhar bem, muito mais do que recebem e é por isso que estamos lutando", finalizou.

ABANDONADA Tatiane Oliveira de Franco foi abandonada pelo namorado, um estudante

CRISE AGORA ALÉM DOS SERVIDORES OS MÉDICOS DEIXAM DE FAZER ATENDIMENTOS

Médicos ampliam greve na saúde

LUIZ FREITAS
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Os médicos da rede estadual de saúde estão oficialmente em greve a partir de hoje. A posição inicial da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), segundo sua assessoria de imprensa, é esperar o início do movimento grevista dos médicos para saber a real dimensão da adesão e suas implicações para o funcionamento da rede de estadual de saúde. Está marcada para a próxima terça-feira uma nova reunião entre o secretário de Saúde, George Antunes, e os dirigentes do movimento grevista.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinned/RN), Geraldo Ferreira, a categoria pretende apenas reduzir o contingente nos hospitais. "Os médicos não vão faltar ao trabalho. Eles irão ficar nos hospitais, porém de prontidão. Queremos assim evitar o risco de mortes ou sequelas por falta de atendimento".

Num exemplo prático, um hospital que conta com três clínicos em sua equipe, terá apenas um deles atendendo a população e os demais irão atuar apenas caso seja necessário, conforme explicou o dirigente. "A população não será prejudicada porque haverá o atendimento de urgência nos hospitais e os casos clínicos serão atendidos nos postos de saúde".

Como trata-se de serviços considerados essenciais, os atendimentos de urgência e emergência não poderão

Ana Amaral/DN



Sinned/RN manda o médico ir ao trabalho e ficar somente de prontidão

parar totalmente, devendo haver um contingente mínimo de 30% para esses serviços em funcionamento. A Sesap ressaltou que o atendimento ambulatorial e clínico - aquele que não se enquadra como urgente ou de emer-

gência - deverá ser feito junto à rede municipal de saúde, mesmo fora das situações de greve.

PROPOSTAS

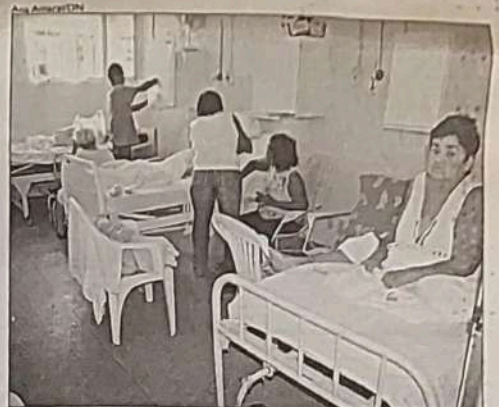
A pauta de reivindicações dos mé-

dicos é a mesma dos servidores da saúde: reajuste salarial de 23%, mudança de nível de 3% sobre dois níveis do PCCS já vencidos, pagamento de três meses de salários atrasados referentes à 2006, e a regularização das aposentadorias integrais.

A Sesap alega falta de verbas para implementar um novo reajuste salarial. A solução então seria a negociação de propostas alternativas. Aos médicos, já foi apresentada uma proposta alternativa pelo governo que consiste na antecipação de dois níveis do PCCS (equivalente a um aumento de 6%), a implantação de uma produtividade por procedimentos nos hospitais e a incorporação de uma gratificação de R\$ 1.100 ao salário.

"A secretaria vai pagar ao médico pelo procedimento que ele realizar, o que dá uma perspectiva de ganho de até 100% na remuneração. Todos os procedimentos médicos que forem feitos, no próprio horário de trabalho, serão revertidos para a sua folha de pagamento", afirmou o secretário.

O procedimento de cirurgias eletivas deverá ser prejudicado. De acordo com a assessoria da Sesap, se a adesão dos médicos for maciça, esse tipo de procedimento será o primeiro a ser suspenso. "Entretanto, a maior parte das cirurgias eletivas são feitas por hospitais privados conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS), que não serão atingidos. Dos hospitais públicos, apenas o Walfredo e o Santa Catarina realizam procedimentos desse tipo".



Os pacientes do hospital referência do governo do Estado passam necessidades

ESCARSO

O desabastecimento é geral no Santa Catarina

LUIZ FREITAS
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

A reportagem do Diário de Natal foi conferir in loco a situação do Hospital Santa Catarina, referência para o atendimento na Zona Norte da cidade. Segundo denúncia do movimento grevista, este é o hospital que mais sente os efeitos da crise de desabastecimento de material.

Em visita às dependências do Santa Catarina, o clima é de aparente normalidade em seu funcionamento. "Dificuldades temos muitas, não as negamos, mas o hospital está funcionando plenamente", afirma o médico Damiano Nobre, diretor técnico do Santa Catarina, há 19 anos no hospital e seis em sua administração, que acompanhou a reportagem durante a visita.

Ele explica que a crise de desabastecimento é geral e que o Santa Catarina enfrenta a falta de alguns itens, mas que as condições de trabalho já foram bem piores em outros momentos. "A crise de desabastecimento atinge toda a rede, são dificuldades enfrentadas por todos os hospitais de itens em falta ou escassos. Administrações anteriores enfrentaram problemas piores. Faltava até papel para o receituário médico. Há seis anos estamos tendo condições mais adequadas para administrar o hospital".

Para o médico, o maior entrave seria a burocracia. "Os serviços públicos dependem de licitações para aquisição de material e de repasses de verbas. Dependemos da Sesap e da Unicat para adquirir muitos dos itens em falta e a burocracia atrasa bastante esse processo". O diretor ressalta que os itens que podem ser comprados diretamente pela administração não estão em falta.

Segundo ele, essa situação pode ficar perigosa devido à proximidade do final do ano. "Se o ano fiscal terminar e o repasse para os hospitais não for normalizado, corremos o risco de iniciar 2009 com essas mesmas dificuldades de abastecimento, pois não haverá verbas suficientes".

HOSPITAL

Andando pelos corredores e setores do Santa Catarina, não havia filas ou pessoas pelos corredores esperando

atendimento. O hospital atende cerca de 500 pessoas por dia. "90% dos atendimentos são de rotina. A quantidade de urgências ou emergências é pequena". O diretor explica que com a situação de greve, a procura por atendimento clínico termina calando. Na enfermaria e setores de observação clínica, geralmente cheios de acordo com o diretor, a ocupação estava normal.

Um novo setor cirúrgico foi construído, tendo sido recém-inaugurado. Dois aparelhos de raio-x portáteis, um para a UTI pediátrica e uma para a adulta. Cada uma delas, dispõe de seis leitos - sempre ocupados.

O setor de pediatria do hospital não estava cheio. "Temos um baixo índice de internações porque a Maria Alice absorve esse público. Nossa maior demanda é no setor de obstetrícia e clínica médica. Se houve um hospital na região que atendesse esses casos, nosso trabalho seria melhor". Três auxiliares de enfermagem tomavam conta das nove crianças internadas.

A obstetrícia estava cheia. Um alojamento, já em fase final de construção, abrigará as mães cujos filhos recém-nascidos necessitem ficar por mais tempo no hospital. "Hoje essas mães precisam ficar no hospital, ocupando as vagas de acompanhantes. Agora teriam um lugar próprio, confortável, que poderia ocupar pelo tempo que for necessário".

FALTAS

O setor de almoxarifado, um grande depósito que abastece todo o hospital, está abarrotado de itens. Dentre os itens apontados pelos grevistas como em falta, pode-se encontrar cereja de três caixas de álcool e diversas caixas de luvas cirúrgicas. Produtos detergentes estavam em falta, bem como papel higiênico, filme e toalha.

No setor de nutrição, a dificuldade com os descartáveis continua. "Estamos recebendo material de forma irregular". Novos talheres foram adquiridos, cerca de mil.

O Santa Catarina oferece cerca de 1.700 refeições por dia. "Apenas no almoço, servimos 450 refeições. Alimentamos os pacientes, funcionários e acompanhantes", afirma a nutricionista.

Governo não faz acordo com servidores

Sem acordo com o governo do Estado, a greve dos servidores da saúde iniciada segunda-feira passada, continua, e não tem previsão para acabar. Segundo a presidente do Sindicato da Saúde, Sônia Godeiro, existe a possibilidade de na próxima terça-feira a categoria se reunir com o presidente da casa civil para tentar fechar um acordo. O que significa dizer que durante o final de semana que se inicia hoje, os hospitais da rede estadual estarão atendendo emergências e com o efetivo de 30% determinado pela lei de greve, disse ela.

Apesar de não saber precisar em números a adesão da categoria ao movimento grevista, Godeiro comentou ser muito boa. Na opinião dela é melhor do que a adesão que houve na greve de 2006, considerada até hoje a maior greve dos servidores da saúde. A adesão é boa também no interior do Rio Grande do Norte, principalmente em Mossoró e região do Seridó, onde a paralisação é total, informou a presidente do sindicato.

Quem mais está sofrendo com a greve segundo ela é a população que utiliza os serviços do Centro de Rea-

bilitação Infantil (CRI) e Centro de Saúde Reprodutiva, pois a paralisação é total. Nos hospitais está mantido os 30% da lei de greve.

A Secretaria Estadual de Saúde (Sesap), confirmou através de sua assessoria de imprensa que o Secretário, George Antunes, está tentando agendar reunião para terça-feira 28, com o secretário do gabinete civil para discutir o reajuste solicitado pela categoria, uma vez que a questão está ligado a orçamento e portanto fora de sua responsabilidade.

Quanto a passar o final de sema-

na com os servidores e médicos em greve, uma vez que a classe aderiu hoje ao movimento, a assessoria informou que a população não deve se preocupar pois o efetivo de 30% será mantido e as urgências atendidas.

REIVINDICAÇÕES

Os servidores da saúde lutam por reajuste de 23% nos salários, pagamento dos atrasados, mudança de nível e pagamento integral das aposentadorias (incorporação das gratificações na hora da aposentadoria do servidor).

SAÚDE AÇÃO CIVIL PÚBLICA VISA A REGULARIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ANESTESIOLOGIA NO RIO GRANDE DO NORTE

MPs pedem dissolução da Coopanest

VINICIUS MENNA
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Os Ministérios Públicos Federal (MPF/RN), do Trabalho (MPT/RN) e Estadual (MPE) ingressaram com ação civil pública com pedido de liminar para garantir que os serviços de anestesiologia no estado sejam regularizados. O pedido principal da ação é a dissolução judicial da Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas do RN (Coopanest), que segundo os Ministérios, vem cometendo uma série de infrações à saúde no estado, cartelizando e configurando terceirização de forma ilícita em um serviço público essencial à população.

Entre as irregularidades apontadas na ação dos MPs, a Coopanest está sendo processada por graves infrações à ordem econômica, configurando prejuízo ao consumidor e à livre concorrência, além de realizar aumento arbitrário de preços.

"O que se evidencia é a ilícita privatização do serviço público essencial na área da saúde, em favorecimento de grupo de profissionais reunidos em empresa de fornecimento de mão-de-obra, travestida sob a forma de cooperativa de trabalho, para obter vantagens de ordem financeira para os seus integrantes, tendo sido criada exatamente com esse propósito", diz a ação.

De acordo com os Ministérios, o ob-

jetivo da ação é o restabelecimento da normalidade na prestação de serviços de anestesiologia, que estaria sofrendo prejuízos em virtude de monopólio criado pela Coopanest.

A atuação conjunta dos Ministérios Públicos Federal, Estadual e do Trabalho foi motivada pelas investigações relacionadas à Coopanest que os três órgãos vinham desenvolvendo. No entendimento das instituições, as investigações comprovam perdas do Sistema Único de Saúde, dos consumidores e de uma livre concorrência.

Os pedidos liminares da ação incluem que a Coopanest fique proibida de realizar qualquer tipo de paralisação na prestação dos serviços contrata-

dos, tanto no setor público quanto em relação aos planos privados de saúde, sob pena de multa de dez mil reais por paciente que deixar de ser assistido por falta de anestesiologista.

Os autores da ação pedem ainda que o estado do RN rescinda todos os contratos de prestação de serviços firmados com a Coopanest até 31 de dezembro de 2008. Segundo os MPs, faz-se necessária a demarcação de um prazo para que o Estado tenha tempo hábil para restabelecer o quadro de profissionais, inclusive contratando os aprovados em concurso.

No caso dos hospitais universitários, a ação pede que seja contratada temporariamente a quantidade de anes-

tesiólogos necessária para que o serviço não seja prejudicado. O prazo das contratações deverá ser de dois anos, segundo os MPs. Ao todo, três pedidos liminares e 15 definitivos foram apresentados. A ação envolve ainda pedidos diferenciados em relação ao Estado e aos hospitais universitários porque na rede estadual a situação pode ser resolvida no âmbito local. Por outro lado, no caso dos hospitais universitários, depende-se de lei federal para criação dos cargos.

SUS

De acordo com os MPs, até 1996, os anestesiologistas prestavam serviços ao SUS mediante credenciamento individual e a remuneração era feita com base

na tabela do Sistema. Nesse mesmo período, divulgaram os Ministérios Públicos, parte dos anestesiologistas solicitaram descredenciamento conjunto, sob a alegação de que os valores da tabela eram insuficientes. Dessa forma, a Coopanest teria sido criada.

Os MPs explicam ainda que os valores cobrados pela Coopanest são superiores aos que os hospitais recebem do SUS pelos procedimentos. Conforme informações colhidas nas investigações, em todos os procedimentos há pelo menos 100% de acréscimo nas quantias. Em alguns casos, como a ooforectomia (cirurgia de ovário), o SUS paga R\$ 41,42, enquanto a Cooperativa cobra R\$ 238.

Anestesiologistas vão preparar defesa

A diretoria da Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas do RN tomou conhecimento da ação dos Ministérios Públicos Federal (MPF/RN), Estadual (MPE) e do Trabalho (MPT) às 15h de ontem. De acordo com o presidente da Coopanest, Madson Vidal, a assessoria jurídica da instituição deverá elaborar uma defesa para contestar as acusações em um prazo de 15 dias.

"Os conceitos da ação não são verdadeiros. A questão do cartel não procede porque a cooperativa negocia de forma individualizada, com formas de pagamento diferentes para cada anestesiologista. Existem outras empresas no Brasil no mesmo formato da nossa e nossos contratos são negociados baseados em tabelas diferentes. Não há uma uniformidade nos contratos", disse o presidente da Coopanest.

Segundo Madson Vidal, a cooperativa iniciou suas atividades por uma necessidade que os anestesiologistas tinham de se reunir. "A tabela do SUS

(Sistema Único de Saúde) é totalmente aviltante. Inclusive, o próprio Ministério da Saúde baixou uma portaria permitindo a complementação por parte dos municípios e do Estado para os valores pagos pelo SUS, desde que sejam com recursos próprios. Além disso, o presidente da Cooperativa afirma que a instituição dos anestesiologistas se baseia na lei do cooperativismo e possui moldes semelhantes ao que ocorre em Goiânia há trinta anos.

Dizendo não entender o "preconceito" dos MPs com a Cooperativa, Madson Vidal levantou um questionamento: "Qual o interesse do MP de dissolver a cooperativa? O que há por trás dessa atitude? Estamos em contato com a nossa assessoria jurídica para acabar de uma vez por todas com essa desconfiança. A Cooperativa tem o mesmo interesse de defender a saúde como o próprio setor de saúde do Ministério Público", afirmou.

FAÇA UM TEST DRIVE E PARTICIPE DA PROMOÇÃO.

É BOM QUE VOCÊ JÁ VAI CONHECENDO MELHOR O SEU PRÊMIO.

PROMOÇÃO VAGA PREMIADA, A ÚNICA QUE DÁ ATÉ 3 CARROS PRA VOCÊ.

Distribuição gratuita de prêmios. Consulte o Regulamento Oficial no site www.chevrolet.com.br ou nas concessionárias da Rede Chevrolet. Certificado de Autorização Caixa nº 6-0662/2008



PROVIDÊNCIAS WILMA DE FARIA GARANTIU ONTEM QUE AS OBRAS E PROJETOS SOCIAIS NÃO SERÃO AFETADOS PELA CRISE

Governadora anuncia medidas anti- crise

A Governadora Wilma de Faria anunciou ontem medidas de contenção de gastos, melhoria da arrecadação e de desenvolvimento econômico. O objetivo é amenizar o impacto da crise mundial na economia do Estado e garantir investimentos em obras de infra-estrutura e projetos sociais já em andamento ou previstos para o próximo ano. Entre as principais medidas anunciadas estão o corte de 20% nas despesas com custeio, investimento de R\$ 10 milhões na divulgação turística do Estado até 2009 (incrementando a principal atividade econômica do Rio Grande do Norte) e suspensão de novos aumentos para o funcionalismo público.

Em paralelo às medidas anunciadas, Wilma de Faria também convocou para a próxima semana — terça-feira (28) e quarta-feira (29) — reuniões temáticas com todo o secretariado com o objetivo de agilizar obras e projetos sociais em execução ou planejados para o próximo ano. As reuniões contarão com a participação de dirigentes de órgãos estaduais e de representantes de órgãos do Governo Federal e Prefeitura de Natal.

Entre os temas que serão discutidos estão, por exemplo, o incremento à atividade turística, o programa de implantação e restauração das rodovias, construção e melhorias de casas, saneamento, refinaria de petróleo, pró-transporte, segurança pública, educação.

"Essa não é uma hora apenas de anunciar cortes. É importante garantir o equilíbrio econômico e estimular o desenvolvimento do Estado. E isso só pode ser garantido com obras de infra-estrutura que — além de impulsionar a economia — garantem empregos para a população", argumentou Wilma de Faria.

Outra decisão anunciada, é a abertura à população do SIAF — o Sistema Integrado de Administração das Finanças. Em 30 dias, será possível acompanhar, via internet, as contas

do governo através do www.transparencia.rn.gov.br

SIMPLES

A reunião de ontem não foi a primeira medida tomada pelo Governo do Estado para enfrentar a atual crise econômica. Há pouco mais de uma semana, Wilma de Faria já anunciou o aumento, de R\$ 1,2 milhão para R\$ 1,8 milhão, no teto de faturamento das micro e pequenas empresas. A decisão é pioneira no Brasil e permite que 98% das cerca de 60 mil empresas estabelecidas no Estado, possam se enquadrar na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, obtendo desta forma redução média de 40% na carga tributária, entre outros benefícios.

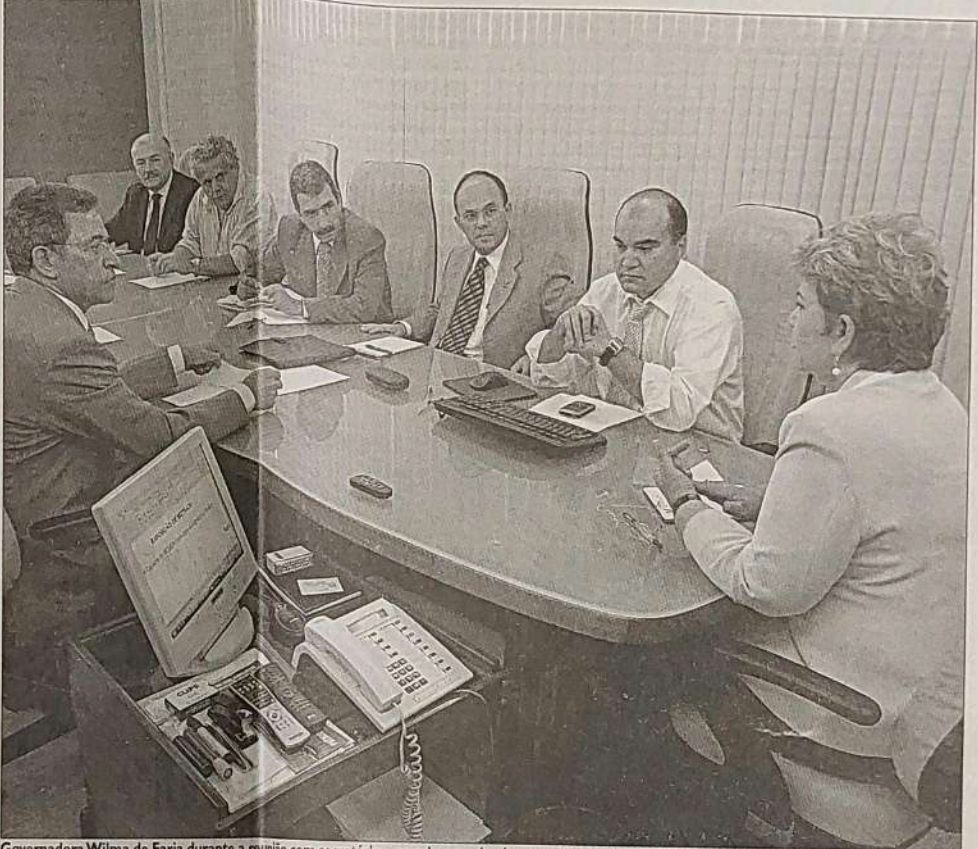
A medida anunciada pela governadora beneficia diretamente empresas com faturamento superior a R\$ 1,2 milhão até R\$ 1,8 milhão, que deixarão de pagar alíquota de 17% do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para pagar entre 1,25% e 3,95%, dependendo da atividade empresarial. Com isso, o Governo do Estado fará uma renúncia fiscal da ordem de R\$ 12 milhões por ano,

de acordo com informações da Secretaria Estadual de Tributação. "Adotamos o aumento do teto como forma de amenizar o impacto da crise mundial na economia do Estado e melhorar a competitividade das empresas locais", destacou Wilma de Faria.

PODERES

A governadora também decidiu convocar e formar uma comissão com os titulares dos poderes (Executivo, Legislativo, Judiciário e Ministério Público) para ampliar as medidas a todos os níveis de poder. "Estou sendo responsável — como governadora — em implantar medidas de economia na administração estadual. É preciso que haja um esforço de todos e tenho certeza que os chefes dos poderes legislativo, judiciário e ministério público têm essa mesma responsabilidade".

Ivanildo Ramos/Assecom



Governadora Wilma de Faria durante a reunião com secretários, quando anunciou importantes medidas na área econômica em virtude da crise mundial

“Adotamos o aumento do teto como forma de amenizar o impacto da crise mundial no Estado”

Wilma de Faria
Governadora

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

- Investir R\$ 10 milhões em divulgação turística do Estado até o final do próximo ano, aproveitando o momento econômico favorável na atração de turistas estrangeiros para o Brasil
- Suspensão de novos aumentos para o funcionalismo público estadual
- Estabelecimento de um sub-teto salarial com base na remuneração do desembargador do Tribunal de Justiça do Estado
- Redução de 20% com custeio (por exemplo: diárias, passagens, aluguel de veículos, telefone, combustível)
- Concluir a liquidação do Bandern até o próximo dia 31 de dezembro, extinguindo sua estrutura administrativa e funcional e transferindo para a AGN a carteira de pessoal e cobrança, assim como o ativo operacional
- Agilizar a realização do censo dos servidores ativo e inativo
- Abertura à população do SIAF — o Sistema Integrado de Administração das Finanças. Em 30 dias, será possível acompanhar, via internet, as contas do governo através do www.transparencia.rn.gov.br
- Aumento, de R\$ 1,2 milhão para R\$ 1,8 milhão, no teto de faturamento das micro e pequenas empresas. A decisão é pioneira no Brasil e permite que 98% das cerca de 60 mil empresas estabelecidas no Estado possam se enquadrar na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, obtendo desta forma redução média de 40% na carga tributária, entre outros benefícios
- Pedir urgência à Assembleia Legislativa na votação de alteração da legislação que permite melhor fiscalização nas receitas de royalties de petróleo
- Capitalizar a AGN — conforme permissivo na Medida Provisória 443 — para oferecer mais crédito para micro e pequenas empresas

RETORNO

ação

Uma ação ajuizada pelo Ministério Público nesta semana contra a Cooperativa dos Anestesiologistas (Coop-anest) pede a sua dissolução por considerar que ela tenha criado um cartel envolvendo essa especialidade médica e constatar que a sua atuação funciona de modo a prejudicar o Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado. A ação do MP está apenas começando, mas, antes de mais nada, já traz uma contribuição: a de criar uma situação propícia para a discussão de temas importantes, como a terceirização de serviços por parte do SUS e a própria atuação das várias cooperativas médicas locais. A Sociedade Civil e o Poder Público devem aproveitar para, paralelamente à discussão judicial, fazer um debate mais amplo, que ajude a estabelecer parâmetros para futuras políticas de saúde pública.

saúde

Talvez seja, ainda, a ressaca do período eleitoral, mas é preocupante notar o alvoroço de várias categorias anunciando, realizando ou preparando greves. É como se, de uma hora para outra, todos os segmentos do serviço público se lembrassem da defasagem salarial e resolvessem cobrar no mesmo momento. Não que não devessem. Se têm direito, precisam correr atrás. Mas é preciso que o poder público esteja preparado para suportar a pressão. Ou então, seja ágil o suficiente para não elastecer a corda, prolongar as paralisações e prejudicar os usuários do serviço. Isso se percebe de maneira mais evidente no setor da saúde. Depois dos servidores, hoje é a vez dos médicos entrarem em greve por tempo indeterminado. Todos sabem quem sairá perdendo: os que estão na ponta do sistema. É preciso negociar e chegar a termo. Logo.

Médicos podem aderir à paralisação dos servidores

O primeiro dia de greve por tempo indeterminado iniciada ontem pelos servidores em Saúde do Rio Grande do Norte não afetou o atendimento nos hospitais Walfredo Gurgel e Giselda Trigueiro. Porém, os médicos do estado decidem em assembleia hoje à noite se aderem ao movimento ou não.

"Não avançamos nas negociações com o governo, que negou os 23% de reajuste salarial que pedimos, alegando estar no limite prudencial. Além disso, o Estado quer pagar os atrasados do Plano de Cargos referentes aos meses de setembro, outubro e novembro de 2006 em 15 vezes, quando havíamos pedido três, e aceitaríamos no máximo em seis prestações retroativas", explicou Sônia Godeiro, coordenadora geral do Sinte/RN (Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Estado). Ela afirma que os atrasados dos aproximadamente 14 mil funcionários somam cerca de R\$13 milhões. "Não é muito di-

ABAIXO-ASSINADO

O presidente da Associação dos Amigos e Familiares dos Doentes Mentais no RN, Allton Torres, passava durante o movimento, um abaixo-assinado contra a reforma manicomial, prevista pelo Ministério da Saúde em todo o país. "Somos contra o fim dos hospitais psiquiátricos, o que queremos é que eles sejam bem estruturados para atender os doentes da forma que eles merecem. Tem gente esperando até seis dias para conseguir uma vaga no Hospital João Machado", declarou. Ele explicou que o documento possui mais de mil assinaturas apoiando a manutenção dessas instituições.

neiro para cada um, mas o montante do conjunto, sim".

Ontem pela manhã, os grevistas se concentraram em frente ao Hospital Walfredo Gurgel, e de lá iniciaram uma mobilização no semáforo da avenida Salgado Filho localizado na esquina de acesso ao hospital, com faixas, cartazes e um carro de som. Por alguns minutos, os participantes se mostraram divididos sobre as ações no semáforo. Um grupo queria bloquear a passagem

dos motoristas por alguns minutos, enquanto a maioria não aceitava a idéia, e preferiu mostrar os cartazes durante o sinal vermelho.

"Estamos no primeiro dia de greve e não comunicamos à STIU [Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito Urbano] sobre fechar a passagem da rua, poderemos fazer isso outro dia, de forma mais organizada", declarou no microfone Sônia Godeiro, e iniciou um discurso sobre os problemas enfrentados pe-

la categoria. "Há dois anos buscamos uma negociação junto ao Governo". A sindicalista informou que 30% do efetivo estaria atendendo apenas aos casos de Urgência e Emergência, porém a reportagem constatou que no Hospital Giselda Trigueiro o atendimento ambulatorial ocorreu normal, e apenas dois pacientes se encontravam na sala de espera. "Orientamos os pacientes marcados para terça que dêem uma ligada antes de vir, para confirmar que terá atendimento", disse um funcionário da recepção do hospital.

A decisão de paralisar as atividades ocorreu após a reunião com os representantes do Gabinete Civil, Sesap e Secretaria de Administração, no dia 09 de outubro, em que a contra-proposta dos gestores não agradou à categoria. "O retroativo é uma questão mínima para os médicos, o mais importante é o reajuste e a incorporação das gratificações", explicou o presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira.



Servidores da saúde paralisam atividades e se concentram em frente ao Hospital Walfredo Gurgel para chamar a atenção

Médicos podem parar a partir de sexta

A tendência dos médicos que prestam serviços ao Estado é de entrar em greve na próxima sexta-feira, dia 24, segundo informou, ontem à tarde, o presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira Filho.

Geraldo Ferreira admitiu que fracassou a primeira tentativa de negociação com o governo, pois a reunião que estava agendada com o secretário estadual de Saúde Público, George Antunes de Oliveira, acabou não ocorrendo, como chegou a informar o Gabinete Civil do governo Wilma de Faria.

"Quando a gente foi ao Gabinete Civil, fomos informados que

a reunião tinha sido adiada para a Seplan, depois, a informação é que tinha sido transferida para a Sesap", disse Ferreira, que depois recebeu a notícia na Sesap "de que não estava agendada essa reunião".

Contratempos à parte, Ferreira disse que iria informar na assembleia geral da categoria, prevista para às 19 horas de hoje no Sinmed (rua Apodi, centro), sobre o fracasso da reunião.

Ferreira explicou que, ontem, a diretoria do Sinmed percorreu hospitais e outras unidades públicas de saúde, prestando solidariedade à paralisação dos servidores da saúde.

Ele lembra que nos dias 24 e 25 de setembro houve uma paralisação de advertência dos médicos, que hoje devem votar pela greve por período indeterminado.

Segundo ele, a categoria vai cumprir todo o ritual legal para declarar a greve, aprovada pela maioria dos sindicalistas e com aviso de antecedência de 48 horas à Sesap, como manda a lei. "Nós precisamos de assembleia que dê respaldo, não podemos entrar numa aventura", disse ele, por isso a necessidade do apoio de lideranças de toda a rede de hospitais e das unidades públicas de, "para que tenhamos possibilidade de vitória".

Quando a gente foi ao gabinete civil, fomos informados que a reunião tinha sido adiada para a Seplan e depois Sesap"

Nós precisamos de assembleia que dê respaldo, não podemos entrar numa aventura"

GERALDO FERREIRA
Sinmed

RISCO ESCALAS ESTÃO INCOMPLETAS, EXAMES NÃO SÃO REALIZADOS E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA SE MANTÊM COMO ÚNICA ALTERNATIVA PARA OS PACIENTES

Usuários sentem efeitos da greve

PATRICIA BRITTO
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

A funcionária pública Francisca de Farias, 39, tenta desde segunda-feira fazer o exame de baciloscopia para detectar tuberculose, mas não conseguiu por causa da greve dos servidores estaduais de saúde. Assim como ela, os pacientes que procuraram o Hospital Giselda Trigueiro esta semana para realizar exames de diversos tipos, como radiografia e ultrassonografia, não conseguiram o atendimento, porque o setor ambulatorial está fechado devido à greve.

"É uma tristeza. É o segundo dia que falto o trabalho e vou voltar para casa doente, sem ter feito o exame. A saúde no Estado já não presta, e ainda vão inventar uma greve? A gente fica aqui só servindo de palhaço", reclamou Francisca de Farias.

Segundo uma funcionária do Hospital Giselda Trigueiro que não quis se identificar, os médicos do Pronto Socorro informaram que apenas doenças infecto-contagiosas e casos de urgência e emergência seriam atendidos.

A greve dos funcionários de saúde também atingiu o Hospital Walfredo Gurgel, onde cerca de 30% dos servidores trabalharam. Uma assistente social que não quis se identificar informou que dos dez técnicos em enfermagem que trabalham por escala, apenas quatro estavam ontem pela manhã.

A assistente social informou ainda que a demanda está sendo atendida, mas a greve prejudica a qualidade do atendimento, já que são poucos funcionários trabalhando. "O sofrimento que a gente vê com a greve é no cuidado com os pacientes", disse ela.

No Hospital João Machado, a greve

não prejudicou o atendimento. Segundo informou o Chefe da Divisão de Serviços Gerais, Edilson Miguel Pereira, apenas três funcionários aderiram à paralisação.

Manifestação foi na sede da Sesap

Os grevistas fizeram manifestação ontem em frente ao prédio da Secretaria Estadual de Saúde e em seguida foram até o prédio da Pinacoteca, onde funciona provisoriamente a Governadoria. O objetivo era agendar uma nova rodada de negociação, já que não ocorreu a audiência que estava marcada para segunda-feira à tarde com secretários de Saúde, George Antunes de Oliveira, de Administração e Recursos Humanos, Paulo César de Medeiros, e o chefe do Gabinete Civil, Gustavo

Henrique de Carvalho.

Na Secretaria de Saúde, representantes do Sindsaúde foram recebidos ontem pelo Secretário-adjunto, João Albérico, e agendaram uma nova audiência para hoje, às 15h, com o Secretário George Antunes de Oliveira. A audiência também terá participação de representantes do Sindicato dos Médicos. Já no Gabinete Civil, os sindicalistas não conseguiram agendar a reunião.

Hoje pela manhã os grevistas fazem manifestação no Hospital Santa Catarina, a partir das 9h. Durante a audiência de hoje à tarde, o Secretário de Saúde, George Antunes de Oliveira, deve apresentar aos médicos as alterações na lei de produtividade, segundo a qual os profissionais ganham bonificações de acordo com os procedimentos realizados. Com as mudanças, as bonificações poderão chegar até 100% do valor do salário-base.

Estado terá muita calma com as negociações

O dia de hoje é crucial para o processo de negociação de greve na saúde. O titular da Sesap, George Antunes, recebe o sindicato dos Médicos (Simmed) e dos servidores da Saúde (Sindsaúde) para tentar um consenso. Ao que tudo indica a greve continua por tempo indeterminado. Ontem à tarde, o secretário adiantou a postura extremamente cautelosa do governo em conceder o reajuste salarial à categoria. "O governo aceitou pagar os atrasados do Plano de Cargos em 15 parcelas e irá injetar cerca de três milhões na folha de pagamento dos servidores com a implantação da lei de produtividade, que pode dobrar o salário dos médicos sem aumentar a carga horária".

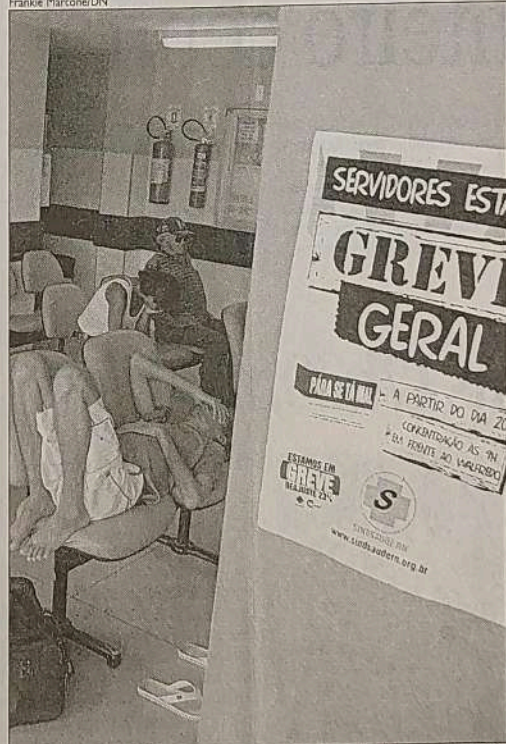
Com esses argumentos, alimentados ainda pela crise global e a deflagração de greve de outras categorias do funcionalismo estadual, George Antunes afirmou que precisa "estudar com calma e muito cuidado" o reajuste reivindicado para manter o orçamento do Governo dentro da Lei de Responsabilidade Fiscal. "Há muito tempo o Estado se encontra no limite prudencial e precisa de cau-

tela na hora de aumentar seus gastos", disse.

Segundo balanço da Sesap, o movimento organizado pelo Sindsaúde não tem afetado os serviços de atendimento hospitalar em Natal e no interior. No Hospital Walfredo Gurgel, maior unidade de urgência e emergência do Estado - o funcionamento é normal, segundo a Sesap. O mesmo acontece com o Santa Catarina, Giselda Trigueiro e João Machado, enquanto o Hospital Maria Alice Fernandes, especialista no atendimento infantil na capital, não registra qualquer sinal de paralisação. Em Parnamirim, Mosoró e Caicó, a greve não prejudica o atendimento de urgência.

A assessoria de imprensa da Sesap informou ainda que durante a mobilização coordenada pelo sindicato em algumas unidades de saúde da Secretaria, na manhã de ontem, funcionários foram impedidos pelo movimento grevista de entrar em seus locais de trabalho. "Na sede da Sesap, muitas pessoas não conseguiram, sequer, entregar documentos no protocolo do prédio, por algumas horas", informou a assessoria.

Frankie Marcone/DN



Poucos servidores da saúde estão trabalhando e demanda não cai nos hospitais

Sindsaúde "leva um bolo" do governo

A diretora do Sindsaúde, Sônia Godeiro, informou que representantes dos dois sindicatos - dos profissionais em saúde e dos médicos - foram até o Gabinete Civil na segunda-feira à tarde, onde estava agendada a audiência com o Chefe do Gabinete Civil e com o Secretário Estadual de Saúde. Quando chegaram

ao local, a secretária informou que a reunião havia sido transferida para a Secretaria de Saúde. Mas chegando na Secretaria, os grevistas foram informados que não havia nenhuma audiência agendada.

"Levamos um bolo. Acho um absurdo, porque essa é a segunda vez que o Gabinete Civil marca

uma audiência e não cumpre. A primeira foi no dia 15 de outubro. É falta de respeito", lamentou Sônia Godeiro.

A assessoria de imprensa do Gabinete Civil informou que apenas o Chefe do Gabinete, Gustavo Henrique de Carvalho, poderia se manifestar sobre o assunto. O secretário foi

procurado pela redação do Diário de Natal, mas não se encontrava no Gabinete Civil e não atendeu às ligações telefônicas. Já a assessoria de imprensa da Secretaria Estadual de Saúde informou que a audiência com o Sindsaúde e Simmed não estava na agenda do Secretário George Antunes de Oliveira.

o empresário, os fabricantes inicialmente, o consumidor que cooperativas", indica.

nao e a crise financeira mundial que está afetando a construção civil, mas a escassez de cimento

NEGOCIAÇÃO Para hoje, às 10 horas, está prevista uma audiência do Sinmed com o secretário da Sesap George Antunes, mas o médico Geraldo Ferreira afirma que os médicos vão apenas comunicar o início da greve e dizer que querem negociar reivindicações

Assembléia de médicos aprova greve já na sexta

Depois dos servidores do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Rio Grande do Norte (Sindsaúde), agora é a vez dos médicos também cruzarem os braços em protesto contra a falta de negociação do Governo do Estado. A expectativa é que a categoria entre em greve, reforçando o movimento

do Sindsaúde, a partir da sexta-feira.

A expectativa foi confirmada pelo presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira em entrevista ao JH PRIMEIRA EDIÇÃO, momentos antes da assembléia de ontem à noite. Nem mesmo a reunião agendada pela Secretaria Estadual de

Saúde Pública (Sesap) para as 10 horas de hoje, acalmou os ânimos. "Vamos lá até para informar que estamos entrando em greve e queremos negociação", disse o especialista.

Geraldo afirmou que o início deverá acontecer somente na sexta para que exista tempo hábil para que a classe médica

possa ser informada e, consequentemente, participe da paralisação. Ao ser questionado se a decisão ainda poderia ser alterada, o presidente do Sindicato disse que apenas a ausência dos líderes dos hospitais impediria a nova greve.

"Não teríamos motivos para começar uma greve sem apoio

total dos médicos, mas nossa posição está tomada. A diretoria do Sindicato vai colocar isso para os médicos e esperamos já a partir de amanhã participar junto do Sindsaúde do movimento", revelou Geraldo Ferreira.

Além do encontro com os representantes do Sinmed, o titular da Sesap, George Antu-

nes, se reunirá com os membros do Sindsaúde na parte da tarde. O objetivo é iniciar os entendimentos para o fim da paralisação. Conforme informações da Secretaria, os maiores hospitais do estado estavam sendo pouco afetados com o movimento até ontem. Em alguns, a demanda de pacientes até aumentou.

PROTESTO Hoje, os funcionários da área de saúde, em greve desde ontem, ocupam o prédio da Secretaria Estadual de Saúde

Médicos fazem assembleia hoje para indicativo de greve

O governo do Rio Grande do Norte está próximo de enfrentar mais uma greve da categoria médica. Depois que o Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Estado (Sindsaúde) iniciou sua paralisação ontem, o Sindicato dos Médicos do RN (Sirméd) vai propor, hoje, o reforço destes especialistas ao movimento. Uma assembleia, prevista para as 19 horas na sede do Sirméd, deverá decidir o futuro da classe.

A possibilidade do início da greve médica ganhou força após o Gabinete Civil do Governo do

Estado desmarcar uma reunião prevista para ontem, onde seria apresentada uma proposta aos especialistas. Na verdade, os médicos receberam o aviso de que o encontro aconteceria na Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap). Mas quando chegaram ao órgão, sequer o titular da pasta, George Fernandes, sabia da negociação.

Sem perspectivas de receber qualquer aceno de melhorias, o presidente do Sirméd, Geraldo Ferreira, confirmou ao JH PRIMEIRA EDIÇÃO que a paralisa-

ção por tempo indeterminado será defendida hoje na assembleia. As reivindicações da categoria são bastante semelhantes ao que defende o Sindsaúde.

Os servidores querem o pagamento dos salários atrasados do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), reajuste salarial de 23%, mudança de nível a cada dois anos, garantia que os aprovados no concurso da saúde serão convocados de imediato e a manutenção de um salário durante a aposentadoria. Pontos como a melhoria nas condições de trabalho

também estão entre as principais exigências.

“Tínhamos uma reunião agendada e quando chegamos o secretário não tinha informação nenhuma sobre isso. Fica esse jogo de empurra de um lado para o outro. A saída vai ser o início da greve. Se houvesse proposta analisá-la, que é o que sempre defendemos, mas não há nada, não temos nada concreto. A proposta da diretoria do Sindicato será de greve”, disse Geraldo.

Hoje, pela manhã, os servidores estaduais da saúde ocuparão o

prédio da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), na avenida Deodoro. O ato faz parte do segundo dia de greve dos servidores que lutam por reajuste de 23%, pagamento dos atrasados, mudança de nível; a não redução do salário dos aposentados e melhorias no atendimento à população.

ONDA DE GREVES

Além dos servidores da Saúde, continua como forte a possibilidade de outros órgãos estaduais também paralisarem seus serviços. O Detran, Emater e Emparn estão

em vias de iniciar mais um movimento, diante do não cumprimento do acordo feito há alguns meses.

Segundo o Sindicato dos Servidores da Administração Indireta (Sinai), uma reunião com o governo hoje deverá definir a situação. Ontem, o Detran fez uma greve de advertência. Hoje, funcionários desse órgão se reúnem, às 8 horas, para debater a situação, enquanto os servidores da Emparn se encontram às 9 horas. Amanhã será a vez dos trabalhadores da Emater, às 10 horas, de finirem sua posição.

FUNCIONALISMO UNIDADES DA REDE ESTADUAL NÃO TIVERAM, EM SUA MAIORIA, MAIORES MUDANÇAS NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES

Piquetes marcam 1º dia de greve

PATRICIA BRITTO
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

No primeiro dia de greve, os servidores estaduais de saúde fizeram manifestação em frente ao Hospital Walfredo Gurgel. O movimento teve participação de enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, maqueiros, técnicos em radiologia, técnicos em laboratório, entre outros, provenientes do Hospital João Machado, do Centro de Reabilitação Infantil, Hospital Giselda Trigueiro e Hospital Walfredo Gurgel.

Apesar da greve, o atendimento na rede hospitalar estadual continuou praticamente inalterado ontem. No Hemocentro Dalton Cunha, conhecido como Hemonorte, e na Unicat, o atendimento à população não foi prejudicado. A diretora do Sindicato dos Profissionais em Saúde, Sônia Godei-

ro, informou que o percentual entre 30% e 50% deverá manter as atividades durante a greve, que será por tempo indeterminado. O sindicato informou que os casos de urgência e emergência serão atendidos.

Os médicos da rede estadual de saúde ainda não aderiram à greve, mas manifestaram apoio aos servidores estaduais que paralisaram as atividades. O Sindicato dos Médicos se reúne em assembleia hoje à noite para decidir pela adesão ao movimento.

Com faixas e carro de som, os manifestantes ocuparam o semáforo da Avenida Salgado Filho na manhã de ontem. Os servidores cogitaram parar o trânsito por alguns minutos, mas logo desistiram porque não haviam contactado a Secretaria Estadual de Transporte e Trânsito Urbano. Hoje os grevistas fazem protesto em frente ao prédio da Secretaria Estadual de Saúde.

Servidor quer 23% de reajuste

Dentre as reivindicações dos profissionais estaduais de saúde, está o reajuste salarial de 23%, calculado de acordo com as perdas salariais desde 2006; a mudança de nível, que de acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração deve ocorrer a cada dois anos; o pagamento de salários atrasados, referente aos meses de setembro, outubro e novembro de 2006; além de outros pagamentos atrasados como adicional de insalubridade, terço de férias e plantões eventuais.

Na pauta de reivindicações dos servidores, também está a luta por melhores condições de trabalho e atendimento à população, com contratação de novos profissionais. A auxiliar de enfermagem Juracy Pereira Mariana, 53, trabalha em uma ambulância e reclamou das condições de trabalho. "É uma ambulância caindo aos pedaços. O banco está enfer-

rujado, o banco de acompanhante quebrado. E tem fiação exposta, a gente corre o risco de encostar", relatou.

A sindicalista Sônia Godeiro informou que outro problema enfrentado constantemente nos hospitais da rede estadual é o desabastecimento. Segundo ela, diversos materiais e medicamentos básicos estão em falta no Hospital Walfredo Gurgel, como seringas, sedativos, álcool, insulina, Povidine, Ilyatt e equipamentos de bombas de infusão.

O Governo já apresentou proposta para o pagamento dos salários atrasados, que totalizam R\$ 13 milhões, a ser realizado em 15 parcelas. Entretanto, os sindicalistas querem em menor quantidade de parcelas. Com relação à falta de pessoal, a Sesap informou que até o final do ano, 1.010 novos servidores aprovados em concurso público devem ser contratados.

Fotos: Joana Lima/DN



Servidores fizeram a maior manifestação pela manhã no Walfredo Gurgel



No Hospital Santa Catarina, na Zona Norte, fila para o atendimento

PERSONAGEM DA NOTÍCIA

"E agora o que vou fazer?"

A aposentada Maria da Conceição do Nascimento, 79, não conseguiu fazer um exame de Raios X ontem por causa da greve dos servidores estaduais de saúde. A vizinha de Dona Conceição, Francisca Maria de Oliveira, trouxe a amiga de Pitangui, onde moram, para tentar o atendimento médico em Natal.

Francisca Maria conta que Dona Conceição sofreu uma queda há três dias e está com o braço inchado. Primeiro elas foram ao Hospital Walfredo Gurgel, onde foram informadas que o exame de Raios X não poderia ser feito. Não havia técnico em Radiologia devido à greve. Em seguida, Francisca levou a vizinha para o Hospital Santa Catarina, onde o exame também não foi realizado pelo mesmo motivo.

"E agora, o que eu vou fazer com ela assim? A gente vai para um lugar,



está em greve. Vai para outro, em greve também. Isso é horrível", lamenta a dona de casa, que alegou não ter dinheiro para pagar o exame da rede privada.

Médicos decidem hoje pela adesão

O presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, informou que a decisão pela adesão dos médicos à greve será tomada em assembleia hoje, às 19h. Uma reunião entre representantes do sindicato e o secretário de Saúde estava marcada para ontem à tarde no Gabinete Civil e seria importante, segundo Geraldo Ferreira, para aprofundar o diálogo e receber as propostas do governo antes da assembleia de hoje. Mas o presidente do Sindicato foi informado que a reunião havia sido transferida para a Secretaria Estadual de Saúde Pública. "Quando cheguei lá (Sesap) o secretário não estava lá e a reunião não aconteceu. Agora será difícil segurar o médicos na assembleia", disse Ferreira.

Ele explica que a pauta de reivindicações dos médicos é a mesma que dos demais servidores, acrescentando algumas questões específicas relacionadas às condições de trabalho. "O gerenciamento de algumas unidades hospitalares precisa ser re-

visto. Não se consegue resolver os problemas administrativamente e a única política que se tem é a de perseguição aos médicos. No Hospital Walfredo Gurgel, por exemplo, o gerenciamento está constantemente em crise com os médicos", revelou o presidente do Sindicato.

Outro problema apontado por Geraldo Ferreira, foi a escala de infectologistas no Hospital Giselda Trigueiro e de neurologistas no Hospital Walfredo Gurgel. "No Giselda, são necessários quatro infectologistas para completar a escala, mas só tem dois. No Walfredo Gurgel, várias especialidades como neurologia ficam alguns dias sem ter profissionais", disse ele.

Geraldo Ferreira reclamou ainda das condições de trabalhos a que os médicos da rede estadual são submetidos. Ele acredita que esse é o motivo do afastamento dos profissionais de saúde da rede pública. "Gera uma frustração, porque o médico chega ao seu local de trabalho e não consegue exercer sua profissão", avaliou.

MÃE LUIZA

Interdição do posto de saúde será definida na próxima semana

Após descumprimento do prazo de readequação, Conselho Regional de Medicina do RN decide sobre o fechamento da unidade do bairro

Taciana Chiquetti
Repórter

A unidade mista de saúde de Mãe Luiza está novamente na iminência de ser interditada pelo Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern). A decisão acontece na próxima segunda-feira, dia 26, em consequência do descumprimento por parte da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) às recomendações e prazos para readequações oferecidos pela entidade. "O principal problema é com relação às escalas de médicos nos plantões. Na fiscalização da semana passada, verificamos que as lacunas ainda não foram

preenchidas", relata o chefe da fiscalização do conselho, Jeancarlo Cavalcanti.

No entanto, na compreensão da SMS, o posto de Mãe Luiza não é uma unidade destinada ao funcionamento 24 horas, como preconiza o Cremern, e sim à noite e nos finais de semana - períodos em que, segundo a secretária adjunta Marisa Sandra, as escalas estão totalmente cobertas. "Temos 79 postos funcionando em Natal e só se fala nestes quatro que estão com problemas (Guarapes, Cidade da Esperança, Sandra Celeste e Mãe Luiza). As unidades de Cidade Satélite e Rocas funcionam muito bem", frisa, enfatizando que, mesmo

assim, o posto atende à comunidade com resolutividade. Ela afirma que, até o momento, não recebeu nenhuma notificação do conselho sobre a possibilidade de interdição.

Caso o fechamento do posto seja efetivado, a comunidade deve se mobilizar. É o que aponta o líder comunitário do bairro, José Humberto da Silva, apesar de admitir que faltam médicos no período noturno e diurno dos serviços da unidade. "Vamos protestar e procurar a intervenção do Ministério Público Estadual, porque não podemos ficar sem este posto de saúde", adianta. A demanda ambulatorial e de PA em Mãe Luiza, noturna e

diurna, é de cerca de 300 atendimentos.

A fiscalização do Cremern identificou que as lacunas de plantonistas, durante o dia, no pronto-atendimento precisam ser eliminadas e que existe a necessidade da criação de uma sala de reanimação equipada para pacientes críticos e da divisão para homens e mulheres na sala de observação dos adultos. Os usuários atualmente também dispõem de apenas um banheiro para ambos os sexos no local, o que não atende às recomendações do Cremern. Para resolver essas pendências, a SMS recebeu um prazo de 30 dias, no início de setembro.



Segundo a SMS, posto não é destinado ao funcionamento 24h

EDUCAÇÃO

► Nas Quintas

Espaço está ocioso por falta de profissionais, que já foram convocados no concurso, mas, ainda não se apresentaram

Centro Cirúrgico de maternidade não funciona

SALVINA MIRANDA

Do Correo da Tarde

Inaugurada há 20 dias, a Maternidade das Quintas está funcionando pela metade. O Centro Cirúrgico que deveria realizar os procedimentos de parto cesariano está ocioso por falta de profissionais para trabalhar no espaço. Para piorar, não há previsão

para que os atendimentos comecem a ser realizados, pois boa parte dos anestesistas convocados no último concurso da Secretaria Municipal de Saúde para trabalhar na unidade ainda não se apresentou.

A afirmação partiu da diretora da unidade, Márcia Varela que mostrou que entre os 13 convocados apenas seis estão disponíveis. "Para manter uma

escala de plantão completa é preciso oito profissionais, e esse número ainda não foi alcançado", declara. Ela afirma também que mesmo a unidade não oferecendo, temporariamente, a opção do parto cesariano, são realizados mais de 280 partos normais mensalmente na Maternidade das Quintas. Segundo ela, é possível que haja prorrogação de mais um mês para

os que os novos anesthesiologistas comecem a trabalhar.

Márcia Varela conta que a maternidade oferecia parto cesariano há mais de 10 anos e sempre atendeu aos partos normais, e inclusive, é uma das poucas maternidades da capital que atendem as imposições do Ministério da Saúde, como o leito individual as gestantes que optarem pelo parto huma-

nizado. "Essa já é uma medida que nós sempre utilizamos, independente de MS exigir ou não", diz

Histórico

Quando foi interdita pelo Conselho Regional de Medicina, a Maternidade do bairro das Quintas, em Natal, precisava passar por reforma em praticamente toda a sua infra-es-

trutura para poder se reabrir. Dois anos e quatro meses depois, finalmente, foi liberada para o atendimento no dia 1º desse mês.

Com um aumento no número de leitos a maternidade conta hoje com um atendimento ambulatorial, que agora passa a ter 30 leitos (antes eram 24). A reforma, custou mais R\$ 400 mil aos cofres públicos.



Aberto Leandro



Servidores protestam e param trânsito na Hermes da Fonseca

Greve começou hoje e compromete atividades nos hospitais e serviços estaduais de Natal. Manifestações continuam em outras unidades

Tatiana Albuquerque
Reportagem

A paralisação dos servidores estaduais da saúde, que começou nesta manhã, com um ato público em frente ao Hospital Walfriso Gurgel, continuou com as atividades de mobilização à categoria, na parte da tarde, com a visita aos centros hospitalares e serviços da rede, como Casarão Trigueiro, Santa Catarina, João Machado, Centro de Saúde Reprodutiva e Centro de Reabilitação Infantil (CRI).

A greve foi deflagrada, segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do Rio Grande do Norte (Sindsaúde), Néia Godwin, porque não houve uma proposta convincente por parte da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) e do Gabinete Civil do governo do Estado, depois de várias tentativas de negociação e mobilizações, como a jornada de advertência de 48 horas, no final de setembro, em parceria com os médicos do Estado. "Também esperada hoje uma audiência com o governo", espera. Os setores das unidades hospitalares estão, segundo ela, funcionando com cerca de 30 a 50% do total de profissionais.

PRONTO-ATENDIMENTOS

Serviços do Sandra Celeste vão para a Cidade da Esperança

Usuários reclamam de dificuldades para transportar os pacientes no novo endereço

Os serviços de pronto-atendimento infantil do Sandra Celeste, em Dix Sept Rosado, foi transferido, nesta segunda-feira, para o PA de Cidade da Esperança, depois de cerca de três meses de adequações, e deve estar disponível, no novo local, à população, a partir de amanhã. Um caminhão estava previsto, às 10 horas, para começar a mudança. Os usuários, que tentavam atendimento na manhã de hoje, em Dix Sept Rosado, estavam revoltados com a interrupção no atendimento. "Vim com meu filho desmaiado e não vou ser atendida. Já vim de Guarapes, porque não tinha médico, porque o Sandra Celeste é o mais próximo. Estou gastando muito com condução", relata a doméstica Selma dos Santos, chorando. A gerente do distrito sanitário oeste do Município, Josineide Barbosa, garantiu que um carro da Prefeitura iria fazer o transporte dos pacientes até o Hospital Podfátrico Maria Alice Fernandes, na zona norte, para que eles recebessem a assistência devida.

Apenas a parte ambulatorial do Sandra, segundo Josineide, continuará funcionando paralelamente com o início das reformas no local, recomendadas pelo Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremem), no último mês de julho. "Só estão faltando pequenos detalhes, como tomadas e torneiras, em Esperança, por isso, já é possível ir para lá", conta. De acordo com o coordenador de urgência da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Luis Roberto Leite Fonseca, a reforma no Sandra Celeste já pode ter início imediato, uma vez que dispõe de orçamento e projeto aprovados.

Os manifestantes reclamaram, por meio do carro de som, das diversas deficiências nos instalações, como a falta de equipamentos e insumos para os pacientes e, até mesmo, alimento e papel higiênico para os servidores. "A população tem que ficar sabendo que este governo não está nem aí para a saúde e deve apagar nosso movimento", reclama o técnico de enfermagem Josimar Henrique. A dona de casa Simone Brasil, que aguardava o transporte coletivo próximo do local, concordou com a postura dos servidores. "É bom para refletir com o governo a necessidade deles. Falta muita coisa na saúde, não somente nos hospitais, mas nos postos de saúde também", opina.

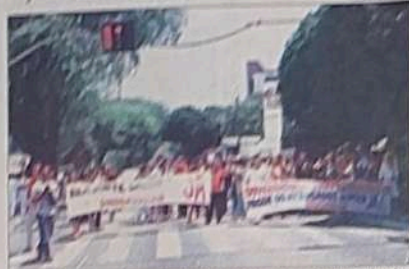
O atraso no pagamento dos trabalhadores terceirizados, que já se arrasta por três meses, e a Operação Hígia, a qual investiga contratos feitos pela Sesap, também foram fatos lembrados pelos manifestantes. A Associação dos Familiares dos Doentes Mentais (AFDM-RN) aproveitou a oportunidade para coletar assinaturas para o abaixo-assinado que solicita melhorias nos serviços de assistência psiquiátrica do Brasil.

A categoria quer o pagamento

de dois atrasados do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS). Eles reivindicam um reajuste salarial de 22% a 25% em função da perda de nível que deve ocorrer daqui em dois anos, a garantia de que os serviços não sejam terceirizados e a manutenção do salário durante a aposentadoria.

Já os médicos realizam assembleia nesta segunda-feira para definir o rumo do movimento da categoria, que, segundo o presidente do Sindicato dos Médicos (Sind

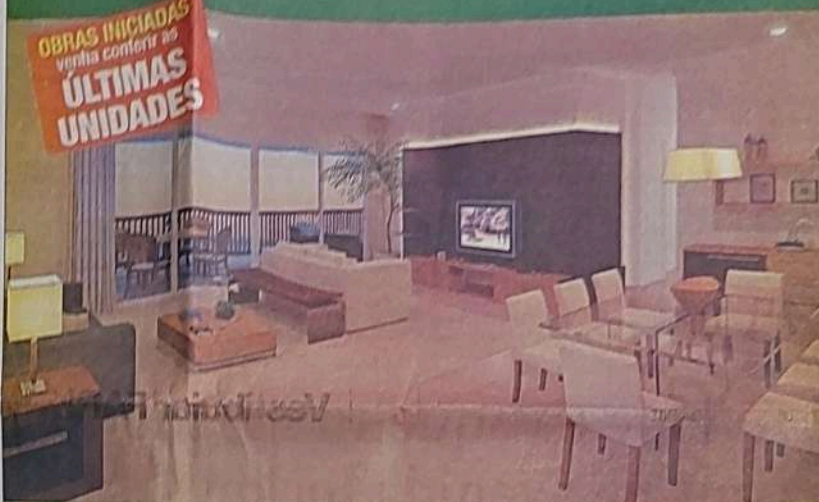
Med), Carvaldo Ferraz, apoiará também para uma paralisação. Eles reivindicam um reajuste salarial de 22% a 25% que corresponde à de 2007, após a extinção para implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), em 2006, mediante das condições de trabalho e segurança do número de profissionais, já que as escolas desfezidas costumam transferir os serviços e assumir de atividades para os médicos, e o pagamento dos atrasados do PCCR dos meses de junho, julho e agosto.



Parada dos servidores estaduais será por tempo indeterminado

Com tantas opções de lazer, não é só a sua casa antiga que vai ficar pra trás: a sua rotina também.

OBRAS INICIADAS
vontade conferir as
ÚLTIMAS
UNIDADES



Perspectiva artística da Sala de Estar/Jantar



Alegria está presente em cada canto dos 13.000 m² de área do Solar Alta Vista. Seu próximo apartamento fica no melhor do Capim Macio, cercado por muito verde e várias opções de lazer. Projetado para fazer do sonho da qualidade de vida uma realidade para você e sua família.



Perspectiva artística do Mezanino



Perspectiva artística da Piscina



Perspectiva artística da Sala de Estar



Perspectiva artística do Home Cinema

- Piscina 50m (única olímpica em um condomínio de Natal)
- Espaço Relax, Jacuzzi
- Sala de Massagem e Sauna
- Espaço Mulher
- Estacionamento Privativo para Visitantes.
- Lounge com Pista de Dança
- Home Office
- Salão de Jogos
- Kids Club/Lan House
- Pista para Skate
- Parede de Escalada

Leilão Solar Alta Vista.

Os melhores móveis o, claro, os melhores lançados. Dia 20/10/2009, às 19:30 no Stand de vendas do Alta Vista. Para mais informações, ligue (84) 3231.7614 ou 9948.2284.

Visite apto decorado: R. Ant^o Farache, eq. com R. Ismael Pereira da Silva, atrás do Extra do Av. Roberto Freire, Capim Macio - Natal/RN - www.solaraltavista.com.br

VENDAS: 3642.4080

Vendas:

ECM
IMÓVEIS
CRECI - 1606J

Meireles
Negócios Imobiliários
CRECI - 634JB

NL
IMÓVEIS
CRECI - 1440J

Realização:

DIAGONAL

ROSSI



Com transferência do serviço, obras no posto já podem começar